ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1955 N.º 11.834

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

HORIZONTE MAIOR

Formar cidadãos conscientes, uteis á sua pátria, foi ainda há poucos lustros a finalidade primacial, o objectivo quase unico da educação, em todos os graus e a todos os momentos e circunstancias do ensino publico e familiar. Mas, hoje, esse objectivo está superado, transcendido. Digo superado, transcendido; não, nunca abandonado, porém. Continua sendo necessário, indispensável e imperativo. Apenas acontece que se ampliou, ou, melhor que anexou um dominio maior, constituindo agora a fase inicial e base inamovivel da acção do educador.

As actuais condições da vida social e politica e da mentalidade mundial exigem que o educando comece, desde logo, a tornar-se, a principiar a ser, além de bom e leal patriota, «cidadão do universo», como é de uso dizer-se cidadão prestável em todo o vasto Mundo. A intervenção constante, a interferência inevitável das mais variadas culturas umas nas outras, não permitem já que olvidemos a solidariedade dos povos civilizados em numerosos ambitos de trabalho e de conquistas pacificas. Nenhuma nação pode julgar-se isolada de quantas mais existem, embora pareçam ou divergentes ou hostis. O homem contemporaneo precisa de compreender que, mercê das comunicações fáceis e da troca de conhecimentos intelectuais e espirituais, se impõe o reciproco entendimento das indoles, das atitudes e dos propósitos alheios. A realidade, as realidades evidentes da nossa época são essas. Por muito defensivos que sejam — consinta-se-me o termo — os «casulos» em que pretendam refugiar-se e ocultar-se os países, as colectividades, e fugir assim aos contactos exteriores, esses «casulos», esses falsos sectores estanques, rasgam-se, pulverizam-se a cada instante. Não existem nem portas nem janelas encerradas ao vento e hálitos que vêm e so-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 11.ª página)

Incriminado por causar a morte da filha obrigando-a a nadar

NOVA ORLEÃES, 14 — A Polícia procura G. Russel Tongay, pai das «crianças nadadoras», Kathy e Bubba Tongal, depois de ter sido noticiado que ele fugiu a um agente da prisão do Estado da Flórida, na noite passada.

Tongay estava em liberdade temporária, por motivos de saude, tendo saido da prisão do Estado, onde estava a cumprir uma sentença de 10 anos, por homicidio casual de sua filha, de cinco anos, Kathy.

Tanto a infeliz Kathy como Bubba, de seis anos, foram alvo de grande publicidade quando seu pai anunciou que atravessariam a nado o Canal da Mancha. Autoridades francesas e britanicas impediram a tentativa.

Em Janeiro do ano passado, em Miami, um juri julgou Tongay culpado de homicídio casual. — (R.).

Depois de colocar a palma no tumulo, o general Carvalho Viegas pediu uma oração por Mouzinho

No túmulo de Mouzinho foi deposta uma palma de flores pela Comissão das Comemorações do seu Centenário

Junto ao modesto túmulo do cemitério dos Prazeres, constituido por uma simples pedra encimada por um crucifixo, no qual as cinzas de Mouzinho de Albuquerque aguardam a sua natural trasladação para o Mosteiro da Batalha, onde o herói foi baptizado, realizou-se hoje uma cerimónia promovida pela Comissão das Comemorações do centenário do seu nascimento.

A's 11 horas compareceram ali os membros da referida Comissão, srs. general Carvalho Viegas, pre-

(Continua na página seguinte)

Os acontecimentos na Argentina foram determinados pelas divergências entre os partidos e no seio do Exército

BUENOS AIRES, 14. — Constituiu-se um Conselho Militar Revolucionário, compreendendo o vice-presidente da Republica e os ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Deverá, nomeadamente, rubricar os decretos-leis assinados, por virtude do poder legislativo, pelo presidente da Republica, provisório, e aprovar os «projectos, declarações e medidas importantes, tendentes a alcançar as finalidades determinadas pela revolução libertadora».

O general Eduardo Lonardi, ex-presidente, disse, a noite passada, aos jornalistas, que não se tinha demitido, mas que havia sido deposto.

Eduardo Busso, que fora demitido anteontem do cargo de ministro do Interior e da Justiça, pelo presidente Lonardi, anunciou que prestará, hoje, novamente, compromisso de honra, como ministro do Interior, encarregado, interinamente, de gerir a pasta da Justiça.

Luis Podestá Costa, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do novo Governo. Profes-

(Continua na 11.ª página)

A SITUAÇÃO NO BRASIL

O dr. Café Filho não deve voltar à Presidência até à posse de Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 13. — O dr. Carlos Luz, que foi destituido das suas funções de presidente da Republica, interino, desembarcou, hoje, no cais do arsenal maritimo. Pouco depois, anunciou que renunciava ás suas funções de presidente da Camara dos Deputados. Dirigiu-se, em seguida, livremente, para o seu domicilio pessoal, sob escolta. O novo regime tinha-lhe garantido a sua segurança.

O dr. Carlos Luz dissera, numa mensagem, pela rádio, ao seu sucessor, Nereu Ramos, no sábado, que regressava para evitar uma situação que pudesse provocar derramamento de sangue e luta entre as forças armadas. Receava-se, ontem, que a Marinha e a Aviação pudessem ainda exercer acção contra o golpe de Estado efctuado pelo Exército, mas parece que, na noite passada, o aceitaram como um facto consumado.

Observadores esperam que o

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O fundo do debate travado em Genebra

por GRIGORE GAFENCU

Quando seguimos de perto o debate travado em Genebra pelos quatro ministro dos Negócios Estrangeiros espanta-nos não ver invocados os argumentos mais ponderosos — quando acontece serem invocados é de fugida — quando são eles que, precisamente, serviriam para definir as condições em que deve elaborar-se o futuro estatuto da paz.

Não queremos acusar o sr. Molotov de intenções reservadas. Mas é evidente que alguns dos seus discursos, feitos com meros objectivos de propaganda, são

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

O problema da carne

O problema do abastecimento de carne ao País, e especialmente á população de Lisboa, foi agora objecto de medidas de emergência que constam de uma nota oficiosa a que noutro lugar nos referimos. Trata-se, sem duvida, de um documento oportuno e esclarecedor, que encara o problema sob todos os aspectos, analisando demoradamente causas e efeitos. Reconhece-se, com lealdade a insuficiência do abastecimento relativamente á evolução demográfica e, sobretudo, a baixa capitação do consumo de carne em Portugal, que coloca o nosso País em desigualdade flagrante com outros onde uma alimentação mais rica em proteinas e albuminas assegura uma robustez física mais acentuada. As conclusões a que chegam as juntas médicas encarregadas de inspeccionar os mancebos chamados a prestar serviço militar entre nós são eloquentes a esse respeito. Aduzem-se na nota oficiosa a que nos referimos argumentos de peso, dão-se explicações que ninguém de boa fé se recusará a aceitar, procura-se justificar, enfim, uma situação anormal que, á força de se repetir periódicamente, adquiriu já foros de irritante normalidade. Quem está habituado a viajar sabe, quanto mais não seja através do suculento «steak» que lhe servem no restaurante ou no hotel, como o problema do abastecimento de carne se encontra resolvido noutros países, porventura com condições agro-pecuárias mais desfavoráveis do que o nosso. É possível que algumas donas de casa, antes de irem hoje ao talho, onde continuaram a não encontrar o bife que o marido lhes pediu para o almoço, tenham lido a extensa nota oficiosa que vem publicada nos nossos colegas da manhã. Vieram do talho sem o bife, é certo, mas ficaram sabendo que está em curso um programa de acção cujos resultados se antevêem animadores e suculentos.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VIDA ARTÍSTICA

Mestre Falcão Trigoso

brilhante pintor da terra portuguesa

numa grande exposição na S. N. B. A.

Para Falcão Trigoso, mestre da paleta e artista enamorado da natureza, que tem reproduzido quase todo o Portugal, desde o dourado reino de Chenchir, entre as marés azuis latescentes do mar algarvio, até ás veigas floridas do Minho — pintar não é um ofício, nem um artifício, mas uma paixão ardente, exaltadora, que lhe renova nas veias os rubros glóbulos, remoça de mocidade os seus setenta e sete anos bem puxados, e dá-lhe aos olhos, a visão iluminada, feérica, da Terra Mater, sempre bela, magestosa, cantante, que elé, como poucos entende, ama, estreita, voluptuosamente, ao peito, como um Anteu cansado das lutas estéreis e efémeras destas colmeias humanas, que se chamam as cidades. Dir-se-ia que Falcão Trigoso fala através da cor. E' a sua linguagem franca, directa, comovida, com um frémito de lirismo e de sentimento, que o torna impenitentemente idealista.

E', pois, a pintura a sua linguagem, o que o exprime, humana e rácicamente, numa obra que já se vem processando há mais de meio século, com uma nítida directriz. Falem-lhe de tudo, que Falcão Trigoso, pelos caminhos mais invíos, voltará hoje e sempre, logo e agora, ás suas tintas, aos seus quadros, ás paisagens que descobre por esse País fora, na garridice tumultuosa das tonalidades da Primavera, nos regatos cristalinos, nas humildes flores campestres, que são mais eloquentes na graça e na formosura, e mesmo no aróma, do que as corolas aristocratas, das vitrines de luxo citadinas; nas árvores amigas tutelares de paz e de sombra, e, principalmente, no rincão algarvio, entre praias, de oirescente cabedelo e as róseas amendoeiras que, na fragrante nudez, nos lembram corpos virginais de adolescente, reflectindo a parábola dos seios, no espelho azul das águas e do Céu.

Mestre Falcão Trigoso labora como respira. E' um imperativo categórico de inteligência e de sensibilidade. Se nos fosse permitido um paralelo diríamos que, ele traduz na pintura o que João de Deus, nos versos, arrebois de pulcra formosura, exprime no lirismo lusíada.

O mesmo encantamento, o mesmo estremecimento. Toda a sua existência tem sido uma exultação perene da arte! Com que amor enternecido ele nos dá, nesta grande exposição, que abrange duas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o hinário cromático da paisagística nacional. Sai-se dali eufórico — com o sol a cegar a retina, uma vibração mais alta no peito, reconciliado com a vida pelo puro milagre da beleza.

As tintas rutilam, há sol por toda a parte, a brilhar, a faulhar, a crepitar, em hossanas de Páscoas felizes. Eis a terra, a maga de formas divinas, de um corpo quente e embriagante, ou, então, glorificada pelos mais deslumbrantes troféus floridos.

E, no meio daqueles cento e oitenta e seis quadros, Falcão Trigoso contempla-os como se não fosse ele o seu criador, assombrado, extático, chegando a julgar, talvez, que os admira pela primeira vez. Estranha fascinação!

Mas o mais curioso, é que Trigoso parece-nos melhor agora do que nos ultimos anos. Dir-se-ia que todos os sentidos se polarizaram no da visão, e que os pincéis, ao cair das folhas de uma prolongada existência, se apuraram, requintaram em novos milagres de expressão, de técnica, de verdade, de esplendor! Basta ver os ultimos quadros: «Noivas em festa», «Gravetos e longes», «Seivas de Maio».

Atente-se como de coisas simples, arbustos rasteiros, flores rusticas, ele ergue á vida, ao belo, á Natureza, um cantico fecundo. E repare-se também, como sem figuras, sabe dar sempre um poderoso interesse aos quadros. Maneira de ver, observação em longitude, mas, primordialmente, uma emoção poética penetrante, profunda, em que a alma comunga com o génio misterioso da Terra! Esses três quadros pintados este ano, são a revelação, talvez, de que nasceu outro Trigoso, que nas coisas singelas, pequeninas, descobre a perfeita maravilha. E outros teriam passado por esses locais, indiferentes, plásticamente. O mestre pintor, porém, deu-lhes vida, chamou-as á luz, e, através do cancioneiro ridente da paleta, insuflou-lhes — como dizer? — o eterno da arte e da emoção.

Mas Trigoso não pára. A vida é breve e a arte longa, talvez não tanto para ele contudo, lutando com o tempo, sabendo que aqui e ali, entre brejos e rochedos, pinheirais e dunas, ainda há muito que pintar.

Terei tempo? — e a pergunta é angustiosa, mesmo dramática. Daí o seu trabalho intenso, a sua epopeia de cores, o seu louvor franciscano ao Sol, que, atingem, por vezes, na veemência, o delírio místico dos grande arrebatamentos da nevrose.

Festa da luz, hossana florida, epitalamio de sonho, chuva de pedrarias, tal é esta exposição grandiosa e caudalosa, que abrange cento e oitenta e seis telas. Supomos que nenhum artista vivo excedeu esse pródigo numero.

Como descrever um certame desta natureza? Está ali Portugal, as suas searas de oiro, levemente, tocadas pelo pincel, que as faz ondular ao vento, entre rubras papoilas de fogo; as montanhas roxas ou azuladas, que se recolhem, misteriosamente, ao crepusculo; os matagais bravios, de crespos e rasteiros arbustos; os casais brancos, que sorriem de felecidade, entre o realismo obeso das abóboras e os loendros, esmaltados de pétalas de onix; os litorais vermelhos que parecem flamejar; as amendoeiras primaveris, dançarinas de Degas, no fim de um arabesco; o mar português, violento e másculo, espumando cóleras, em vagalhões enormes, despedaçando os negros alcantis; rios esquecidos, pastoris, bucólicos; os vales adormecidos de silêncio, que o artista acordou do sono humido da neblina; as manhãs cromáticas de Abril, numa das quais Pan deve ter nascido, e com a sua frauta encantada, desenhado musicalmente uma ária pagã; as praias parasidíacas que os pincéis sortílegos, revelaram, como da Praia da Rocha, famosa, na obra do pintor, com a cósmica escultura das rochas, gigantes, em tropel, que parecem correr a banhar-se, em mares de opala e de safira, de nacar e de turmalina, sob a abóbada celeste, maravilhosa tiara de fulgidos diamantes.

E tudo é belo, tudo canta, tudo é feliz, no ciclo perene das estações, na expressão deste grande artista, que ás mancheias, perdulàriamente, a vibrar sempre, numa exultação suprema, pinta a Natureza, num acto como que genesíaco de amor.

Que os seus olhos não cansem Falcão Trigoso, e que a luz, que vem de cima, o siga sempre, pelos caminhos de beleza, até ao fim, até mesmo depois!

FALCÃO TRIGOSO

O centenário de Mouzinho

(Continuação da página anterior)

sidente, Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque, representante da família, general Abílio Pais Ramos, comandante Joaquim Teixeira, drs. Martins Gomes, Luís Ribeiro Soares e Navarro de Castro, pelos Ministérios do Exército, da Marinha, do Interior, da Educação Nacional e das Finanças, dr. António Alberto de Andrade, pela Agência-Geral do Ultramar, coronel Óscar de Freitas, pelo Secretariado Nacional da Informação, coronel Luís Patacho, companheiro de lutas de Mouzinho, professor Mendes Correia, pela Sociedade de Geografia, dr. Adolfo de Andrade, pela Imprensa, e Filipe Gastão de Almeida d'Eça, secretário; coroneis Cadima, Pinheiro Correia e Costa Junior, da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; tenente Luís José Simões, sobrevivente do caça-minas «Augusto de Castilho», tenente Reis, alferes Manuel Rodrigues Pereira, Pedro Saldanha e Alípio José Esteves, todos do mesmo organismo; major Reis Pereira, capitão Ribeiro de Oliveira, engenheiro Mário Dias Trigo, Manuel Pedro da Silva e Jerónimo de Oliveira, da União dos Inválidos de Guerra; coronel Pires Monteiro; D. Maria Joana, D. Maria Luisa, drs. Nuno e Pedro e eng. Paulo de Mascarenhas Gaivão e O. Fernanda Mouzinho de Albuquerque, sobrinhos de Mouzinho; e tenente Felgueiras, da P. S. P., que dirigiu o policiamento.

Pouco depois daquela hora, todos se dirigiram ao túmulo, incorporando-se na romagem bandeiras e estandartes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e da sua Agência de Lisboa e da União dos Inválidos de Guerra.

Chegados ali, o sr. general Carvalho Viegas depôs uma flor sobre a pêdra tumular, enquanto as bandeiras e os estandartes se inclinavam, primeiro, e se colocavam, depois, em continência.

Aquele oficial-general pediu uma oração por Mouzinho, recordando que ele era um católico praticante e um amante da Pátria como poucos houve nos ultimos tempos.

Depois, todos os presentes cumprimentaram as pessoas da família do heróico militar.

ESTÁ EM LONDRES

um estadista jugoslavo

LONDRES, 14 — Kardej, vice-presidente do Conselho Federal Executivo da Jugoslávia, chegou, esta manhã, em visita oficial a Londres.

Durante os cinco dias que passa na capital britanica, terá conferências políticas e económicas importantes com os membros do Governo. — (F. P.).

Desenvolvem-se no Barreiro

os serviços de assistência

a cargo da Misericórdia

O sr. José Francisco da Costa Neves, presidente da Misericórdia da vila do Barreiro, aos problemas da assistência e do hospital quer remodelando todas as dependem dedicado o maior interesse, dências do velho edifício da Misericórdia, quer aumentando e ampliando as enfermarias, quer dotando-as de aparelhagem para análises, agentes físicos, raios X, etc.

A ele se deve ainda a iniciativa do novo hospital, que se encontra em construção e que se espera esteja concluído no fim do próximo ano.

Trocámos algumas impressões com o sr. José Francisco da Costa Neves, que nos declarou que na vila do Barreiro e no seu concelho há vários problemas a resolver, mas que, em virtude da melhoria da situação financeira se torna agora possível solucioná-los.

—Qual o problema mais importe?

—O que mais fere a nossa sensibilidade, aquele que nos deve preocupar como homens, aquele que, enfim, se enquadra perfeitamente na doutrina cristã, porque dela é fundamental — é o problema da assistencia. Este problema pode submeter-se em capítulos.

—Qual é o principal?

—Aquele que a Santa Casa está empenhada em solucionar e que diz respeito ao tratamento de doentes. O novo hospital Sub-Regional, em construção, vai modificar o actual sistema assistencial na parte referente aos tratamentos dos doentes. Não está já longe esse período.

—Mas enquanto não for uma realidade...

—O que já se tem feito e está fazendo tem trazido benefícios apreciáveis aos doentes, como, por exemplo, o alargamento dos tratamentos pelos agentes físicos, laboratórios de análises clínicas e, em breve, o serviço de raios X. Tudo o que se tem feito e está a fazer com auxílio do Estado, da Camara, das entidades particulares e do povo, já representa alguma coisa para os fins em vista.

—O hospital é para as classes pobres?

—Pode afirmar-se, sem sombra de lisonja, que a Misericórdia ocupa já o lugar que lhe pertence, pois a sua acção já se vai estendendo não só ás classes pobres, mas também a outras, cujas posses lhes permitem utilizar-se de tratamentos a fazer nas respectivas instalações.

Com entusiasmo e orgulho:

—Já não é preciso ir a Lisboa para utilizar a aparelhagem de agentes físicos, como não é preciso ir á capital para se fazer análises. Num amanhã, muito próximo, também não será necessário recorrer a Lisboa para utilização do Raio X. O Barreiro, dentro em breve, terá ao seu dispor mais este melhoramento.

Começou a construir-se

mais um navio nos estaleiros de S. Jacinto

AVEIRO, 14.—(Pelo telefone).—Com a presença de várias autoridades locais e muitos populares, procedeu-se, esta tarde, nos estaleiros de S. Jacinto, á cerimónia do assentamento da quilha do novo navio, de pesca a motor «João Ferreira», mandado construir pela empresa Industria Aveirense de Pesca, Ld.ª.

A cerimónia anunciada com uma girandola de foguetes e calorosa salva de palmas, revestiu-se de grande luzimento e constituiu motivo de regozijo para os numerosos operários de construção naval, que ali trabalham.

Foram proferidos discursos alusivos ao significado do acto e á importancia que representa, para a localidade, os estaleiros em actividade.

Ali se construiu, recentemente, um batelão basculante, de 150 toneladas, encomendado pelo Banco da Agricultura, e construir-se-ão em breve, dois rebocadores de 50 toneladas, destinados á empreitada das obras do porto do Funchal. Também estão práticamente concluidos dois rebocadores para a Administração do Porto de Lisboa.

TUNA ACADÉMICA

A assembleia geral da Tuna Académica de Coimbra elegeu, para o actual ano lectivo uma direcção constituida pelos srs. Políbio Serra e Silva, presidente; Afonso de Vasconcelos Batalha, vice-presidente; e Justino Freire de Moura Guedes, tesoureiro.

NOVA FÓRMULA

de creme para barbear permite-lhe escanhoar-se sem irritar a pele.

Amolece mais a barba, protege as peles macias, graças ao novo ingrediente especial de grande poder de penetração.

A maior parte dos homens de há muito que procuravam um sabão que lhes permitisse escanhoar-se bem — agradàvelmente. E agora aqui o têm!

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, evitando a desagradável irritação causada pela lâmina

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

NINA (Para adultos)
Salão de Chá e Boite
Ultimas exibições de GLORIA MAROTO
Amanhã: SIMONE DEBY Cançonetista Belga

TAP

Segundas, Quartas e Sextas, num total de nove serviços semanais.
Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP na R. Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

O debate de Genebra

(Continuação da 1.ª página) muito mais eloquentes do que as teses que defende. Quando tomamos as suas palavras á letra, nada custa iluminar o fundo da discussão que se prolonga há algumas semanas naquela cidade suiça.

Graças ao ministro soviético, as divergências registadas á volta do problema da segurança (termo a que cada uma das partes atribui significações diferentes), esclareceram-se logo que foi preciso definir os direitos dos países «interessados» na liquidação das divergências europeias. «Não seria normal, disse judiciosamente o ministro russo, tomar decisões no caso da Alemanha sem ter em conta o que pensam os seus representantes».

As teses ocidental e sovietica

Esta declaração permitiu que os ministros ocidentais dessem rápidamente a sua adesão ao princípio enunciado pelo sr. Molotov a fim de se assentar no que deve entender-se pela expressão «representantes qualificados de uma nação». O debate tomou então um interesse novo. O chefe da delegação francesa sr. Pinay, como era de esperar, sugeriu a realização de eleições livres e fiscalizadas, as quais constituem ainda a melhor maneira de tirar duvidas, quando estas existem, a respeito da legitimidade de certos regimes.

A propósito dos governos dos Estados satélites, o ministro inglês, sr. MacMillan, que maneja a ironia com inegável habilidade, evocou a imagem das janelas falsas que se colocam em certos edificios para corresponder ás exigências da simetria. E o sr. Dulles manifestou, mais uma vez, a sua confiança no chanceler Adenauer e no governo regularmente escolhido da Republica federal de Bonn.

Três conclusões legitimas

Como da discussão não era possível extrair qualquer resultado defintivo, resolveram interrompê-la. Do que se disse é possível tirar três conclusões que ficarão como os resultados mais expressivos da reunião, conclusões que podem resumir-se assim: 1 — Não devem tomar-se resoluções definitivas sobre qualquer país, sem consultar, préviamente, os seus representantes qualificados; 2 — Os unicos representantes qualificados de um país são aqueles que a vontade do povo indica; 3 — A melhor maneira de conhecer essa vontade consiste em realizar eleições livres.

Destes três princípios, o primeiro teve a aprovação de todos os ministros presentes. Os dois ultimos apenas foram aprovados pelos ministros das potências ocidentais. A sua invocação permitiu-lhes, porém, arquitectar uma sólida argumentação que anteriormente nunca haviam apresentado, e que mostrou que estavam seguros no terreno que haviam escolhido.

A discussão sobre a segurança

A discussão travada em Genebra á volta da «segurança» teve sempre um carácter especioso, porque os diferentes delegados ofereciam essa segurança uns aos outros com uma intenção reservada: os Ocidentais, ligando á segurança a ideia da unificação da Alemanha, os Russos ligando-lhe a ideia da divisão desse país. Pelo contrário os argumentos para justificar a necessidade imperiosa de que os povos sejam chamados a decidir sobre a criação de uma ordem politica que lhes diz respeito revestem-se de um carácter genérico e podem ser compreendidos e acatados por todos, pois servem, desinteressadamente, a causa da paz.

Acrescentemos que esses argumentos tocam a essência dos problemas em discussão, enquanto que os que se referem ás modalidades de segurança, se limitam a aflorar o mais importante daqueles problemas, o da paz, pois é inutil manietar num sistema a segurança de qualquer país, se não forem tidos em conta os factos e a sua situação especial.

A divisão da Alemanha e da Europa

Cobrir com um pacto de não-agressão ou de assistência mutua a divisão da Alemanha e a divisão da Europa que dela resulta é pôr um emplastro numa ferida a sangrar. Não há segurança sem ordem, e é para a criação efectiva desta ordem que devem tender os esforços dos dirigentes politicos. Uma vez ela estabelecida, as discussões sobre as modalidades de segurança a adoptar tornam-se supérfluas. Esses esforços levariam, ao mesmo tempo, os povos europeus a participar na construção da paz, pois é de uma obra de construção que a Europa precisa e não de um compromisso irrisório.

A ideia da ordem a estabelecer esclarece o fundo do problema que está na origem dos debates de Genebra: a necessidade de consultar a vontade dos povos pela realização de eleições livres, não apenas na Alemanha mas em todos os países que têm feridas a sarar e situações a restabelecer. Simultaneamente a causa da paz ganharia o apoio caloroso de cem milhões de europeus.

Cem milhões de europeus

Por que não falar nesses cem milhões de europeus quando se trata de beneficiar do desanuviamento e de estabelecer a paz? Para que ficar silencioso, nada dizendo dos sofrimentos e aspirações que esclarecem o Mundo sobre as realidades da situação actual e contribuem para se encontrarem as soluções reais dos problemas pendentes?

Dizem que isso seria complicar, em vez de resolver, um dos problemas que a muitos se afigura insoluvel. Esse problema parece insoluvel porque não o apresentam na sua verdadeira importancia. Devem começar por iluminá-lo o que se não conseguirá conservando os países da Europa Oriental numa sombra propícia. Os negociadores de Genebra, que desejam realmente a paz, desperdiçam assim um dos seus melhores trunfos. Para pôr termo á guerra fria não basta trocar grupos turísticos. Para fazer reinar a ordem na Europa é preciso repor metade deste continente no seu verdadeiro lugar.

GRIGORE GAFENCU

TÁBUA RASA

Na Tertulia Festa Brava, realizou-se o primeiro jantar desta nova temporada do cenaculo literário e artistico Tabua Rasa. O escritor Carlos Selvagem proferiu uma brilhante conferencia sobre «O Ribatejo no panorama da Nação». Colaboraram na sessão cultural Manuela Reis e as sr.as D. Lucinda Rebelo, Madalena Filol e Judite Cabaço, que disseram poesias de João Augusto Bastos, Ramiro Guedes de Campos, Jorge Rebelo, Alice Ogando e Tomás Vieira da Cruz.

A GENEROSIDADE

de um benemérito

MORTAGUA, 12 — Em vésperas de partir para o Brasil, onde exerce actividade industrial e comercial, o sr. David Mendes, que já mandara construir, a expensas suas, dois fontanários e um lavadouro publicos, distribuiu os donativos seguintes: Hospital da Misericordia, 10 contos; Cantina Escolar de Vale de Remígio, 8; Bombeiros Voluntários, 4 contos; Jardim Escola João de Deus, 4; Mortágua Futebol Clube, 2.600 escudos.

A guerra fria deslocou-se

para o campo das ideias

o que obriga à revisão da política americana

por JAMES RESTON

Como nos ultimos dias diminuiu a intensidade da vida politica em Washington, os dirigentes americanos têm mais tempo para rever os fundamentos da politica externa americana. Até agora esses dirigentes extraviaram-se, frequentemente, nos assuntos da administração e da actividade partidária, de forma que pouco lhes restava para pensarem sériamente no resto. O caso mudou de figura, e são muitos os que começam a interrogar-se sobre o verdadeiro sentido dos acontecimentos internacionais.

O chefe do Estado-Maior conjunto, almirante Radford acaba de perguntar em publico: «Em que consiste, afinal, esse famoso modo de vida americano, de que tanto se fala? Precisamos de nos entender a esse respeito para respondermos aos outros, quando eles nos interrogarem». O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Earl Warren perguntou por sua vez num artigo publicado pelo magazine «Fortune»: «Uma nação que se tornou a mais poderosa do Mundo precisa de sacrificar as liberdades publicas para garantir a sua segurança?».

A guerra fria deslocou-se

Depois deles o vice-presidente Nixon, interrogou-se, nestes termos: «A verdade religiosa deixou de ser uma força válida, nas relações internacionais?». Ao mesmo tempo o presidente da Comissão de Energia Atómica, almirante Lewis Strauss, disse: «Devemos concluir que os Americanos deste tempo perderam a fé inabalável que animou os pioneiros da nossa grandeza?».

Eis algumas perguntas e alguns problemas á volta dos quais está a suscitar-se um aceso debate, no qual tomam parte figuras representativas da vida americana as quais julgam ter chegado a oportunidade de os tratar na altura em que a guerra fria se deslocou do domínio da força para o das ideias. O segundo Congresso das Organizações Espirituais, que encerrou os seus trabalhos há pouco, forneceu uma excelente oportunidade para tratar este assunto.

O que segnifica a concepção da vida americana?

Em conjunto, as referidas perguntas esclarecem um episódio importante da vida internacional dos nossos dias, o qual, no seu significado profundo, pode resumir-se assim: a guerra fria evoluiu, visivelmente, para o campo das ideias, e os homens encarregados de orientar a politica dos Estados Unidos têm a consciência de que é a altura de rever a orientação seguida e os ideais pelos quais os Estados Unidos terão de lutar na nova fase do conflito travado, em todo o Mundo, entre o Leste e o Ocidente.

O fundo da questão foi assim esclarecido pelo almirante Radford: «É obvio que nestes meses, os nossos adversários alcançaram extraordinárias vantagens, em toda a parte, porque sabem o que querem e sabem explicar o que querem. Por nossa parte, nas nações ocidentais, fomos frequentemente incoerentes ou faltou-nos a aptidão para os explicarmos de maneira satisfatória. Devemos esclarecer o Mundo sobre o que significa a nossa concepção da vida, a qual, estou disso convencido, continua a ser a que melhor se ajustar ao tempo em que vivemos».

Ensinar e explicar a história

É difícil não ver nestas palavras uma confissão. O chefe do Estado-Maior conjunto queria dizer—e poucas pessoas se recusarão a reconhecer que lhe assiste inteira razão—que os Estados Unidos, onde floresceram alguns dos mais notáveis escritores, oradores e panfletários do mundo anglo-saxão, os quais nos habituaram ás suas obras-primas da arte da persuasão, não conseguem articular, em termos convincentes, as convicções profundas do seu povo, de forma que estas sejam entendidas dos outros.

A tese não é nova. Há dezoito meses que o presidente Eisenhower se refere, com frequência a essa falta capital, mas por enquanto, em Washington, pensam mais nos métodos a pôr em prática para divulgar a nossa história do que nos que devemos usar para explicar, de maneira sugestiva, o que essa história significa.

A promessa do presidente Eisenhower

Nos circulos governamentais americanos surgiu a seguinte pergunta, inteiramente justificada: «Se a força deixou de ser uma alavanca para fazer triunfar a justiça, por que devemos substitui-la? Pelo poder das ideias, pela arte da diplomacia, ou por que mais?». A pergunta impôs-se depois da realização da Conferência dos Quatro grandes, em Genebra, onde o presidente dos Estados Unidos disse, de maneira categórica, aos comunistas que o mundo ocidental não recorrerá á força para regular as suas divergências com Moscovo e Pequim.

Embora até este momento se não tivesse feito uma tentativa séria para lhe dar resposta, toda a gente reconhece a oportunidade e a gravidade da pergunta. Assim se explica a necessidade de rever os postulados fundamentais da nossa vida publica, especialmente aqueles que perturbam e confundem os nossos amigos e inimigos, e prejudicam a eficácia da politica externa americana.

Algumas contradições a esclarecer

Como é possível conciliar a nossa tradição anticolonialista com a nossa aliança com algumas nações coloniais? Como é possível conciliar a discriminação racial, que praticamos, com os objectivos que proclamamos, através dos nossos orgãos de propaganda, desde Tóquio a Capetown? Como conciliar os cortes feitos nas nossas despesas militares com a afirmação de que somos a nação mais poderosa do Mundo?

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Warren, aludiu a estas contradições no seu artigo do magazine «Fortune», ao escrever que «precisamos de actualizar com constancia e imaginação, a Declaração de Direitos em que assente a independência nacional». E acrescentou que se trata de uma questão que alarma os tribunais americanos «pois temos de resistir á tentação de imitar os métodos totalitários, tentação que existirá enquanto houver totalitarismo no Mundo». Embora as perguntas feitas e debate travado, não representem novidades para nós, é evidente que este ultimo influirá, de maneira decisiva, na orientação da politica externa dos Estados Unidos.

JAMES RESTON

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«O' Zé Aperta o Laço», no Sá da Bandeira

Não há duvida de que o publico tripeiro «morre» pela revista. Para lhe agradar em cheio, pouco é preciso. Uma, duas ou três revistas lisboetas, reunidas numa só pelas suas melhores rábulas, quadros e cortinas, desempenhados por um conjunto devidamente chefiado por dois ou três nomes de cartaz, uma ou outra atracção, e que desse conjunto faça parte meia duzia de elementos com jeitinho, e por fim um grupo de desembaraçadas e graciosas raparigas para os coros e numeros de dança—pronto: temos revista para largo tempo no cartaz...

Assim sucederá, pois, com «Ó Zé aperta o laço», trabalho subscrito por Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré, António Cruz e Rui Martins, com musica de Carlos Dias, João Nobre, Tavares Belo e Ferrer Trindade, que diga-se com sinceridade, agradou, sem termo de comparação com a sua antecessora, a qual teve como infeliz inspiracão o título de «Porto é Porto». Melhor a tivessem localizado em «Serapicos de Baixo» ou «Chancas de Cima».

O teatro registou uma enchente. O publico, logo de entrada, reagiu agradàvelmente, aplaudindo com calor sucessivos numeros do seu agrado, e rindo com a graça leve dos ditos de espírito, atingindo instantaneamente as suas intenções, algumas bem disfarçadas...

Espectáculo um pouco longo. Há, pelo menos, dois quadros que melhor contribuiriam para o êxito da revista, se fossem suprimidos: «Haja saude» e «No cabaré». São como a espada de D. Afonso Henriques... Grande parte deles são bastante felizes. Saliente-se aquele que homenageia os Bombeiros de Portugal. Honra seja prestada aos bailarinos Paulo e Peggy. Pena é que lhes tivesse faltado quem lhes ensinasse umas pequenas regras elementares de técnica. O que neste capítulo fazem deficientemente, poderiam fazer melhor. Tanto custa a aprender mal, como bem.

Hermínia Silva que tem o segredo do êxito certo com que desemepenha todos os numeros, agradou a ponto de todos os seus numeros serem bisados pelo publico. Esta artista dispensa a «claque». Maria Cristina é uma artista genérica, que o publico ouve sempre com o maior agrado, emocionando-se até ás lágrimas ou rindo com muita vontade; mereceram os aplausos que lhes foram tributados Peggy Astor, Lyli Neves, Clara Maria, Deolinda de Abreu, Elisa de Guisette, Zeca Fonseca, etc.

Joana d'Arc tem dois predicados: é brasileira e insinuante.

Alvaro Pereira que conhece bem os escaninhos do teatro ligeiro, tira todo o partido dos seus papeis, e de tal forma sabe representar, que por vezes nos dá a sensação de os não ter estudado, mas isso mesmo é teatro...

Reginaldo Duarte que já vem do Teatro Infantil a marcar boa posição, afirma-se sempre um artista 100%.

De Miguel Orrico, que ninguém dirá que gosta mais da água que do vinho, tão bem ele desempenha sempre os eternos «borrachos» com que os autores sempre nos querem fazer lembrar que temos obrigação de dar pão a um milhão de portugueses... Fernando Muralha cumpriu, o que já não é nada mau. Abílio Herlander agradou como sempre, dentro da sua especialização. As «girls», bonitas, marcando bem e são esforçadas. Bem merecem ser citadas. Bons cenários e bonito guarda-roupa. Carlos Dias segurou a orquestra, dirigindo-a muito bem. Tem musica muito linda. Que mais se poderia ter feito numa semana de ensaios?—*G. C.*

LUSO

P. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira, Aurora Sobral, Isaura Alice de Carvalho, Armando Dias, Manuel Dias** e **Raul Dias.** Acompanhamentos por **António Couto** e **Pedro [illegible].**

Aurora Sobral

HOMENS INTRÉPIDOS DA CIÊNCIA DESAFIAM AS INCÓGNITAS DO ESPAÇO!

2.ª!

SEMANA no CAPITÓLIO

"A CONQUISTA DO ESPAÇO"

COLORIDO POR TECHNICOLOR
(13 anos) E' um filme Paramount

Os autores esquecidos . . .

Em Paris, Sacha Pitoeff e sua irmã revivem, no teatro, o prestígio de seus pais, sobre os tablados mais exigentes do Mundo. Recentemente, compulsando a biblioteca do velho Pitoeff, descobriu lá um novo e jovem autor: Hugo Claus, que é Belga, vai ser agora representado no pequenino Theatre de L'Oeuvre. A peça chama-se «Andrea ou la fiancée du matin» e será integrada nas terças-feiras daquela «boite» onde os filhos dos Pitoeff obtiveram, na ultima temporada, um êxito excepcional e merecido, representando «Les trois soeurs», de Chekov.

E' Sacha quem define a obra esquecida nas gavetas de seu pai e agora recordada para as grandes realidades do teatro:

—«La fiancée du matin» é a noiva que uma mãe sonha para seu filho inocente e solitário. Uma cruel nostalgia da infancia é, quanto a mim, o tema dominante deste drama... Não, não é um drama realista, é a canção que uma criança canta a si própria, para caminhar na obscuridade, e é uma bela peça».

Sacha Pitoeff, que é um excelente actor, honrando o nome de Ludmila, e como seu pai um grande realizador teatral, vai pôr, nesta temporada, «Les bas-fonds», de Gorki, e «Crime et crime», de Strindberg. Ao falar da peça esquecida, sobrescrita pelo jovem autor belga (tem hoje 25 anos) não explicou quantos anos o trabalho terá dormido na gaveta. De qualquer modo, a sua descoberta, decorridos tantos anos sobre a morte do papá Pitoeff, é uma grande esperança para todos os autores de talento injustamente esquecidos. Os de lá—e os de cá...

Atrás do reposteiro

Só hoje deve ficar decidida a escolha da peça que há-de entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—O actor Carlos Wallenstein continua no elenco do Teatro D. Maria II, e será um dos intérpretes da peça «Santa Joana», em ensaios naquele teatro.

—A companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho embarcou em Lourenço Marques no paquete «Império», com destino a Moçamedes, onde inicia uma nova digressão por Angola.

—Parece que a reaparição da actriz Teresa Gomes só se realizará na revista que o actor-empresário Eugénio Salvador deve apresentar na temporada da Primavera, no Coliseu.

—Lucien Donnat está já a trabalhar na realização cénica da peça «A Muralha», em ensaios no Teatro D. Maria II.

(Continua na 6.ª página)

Recintos de diversões

Isabel de Oliveira, Alcidia Rodrigues, Maria Amélia Proença, Alberto Costa e Joaquim Silveirinha deram a sua adesão, para a festa de consagração do cantador do Norte Alfredo Reinuca, que se efectua no próximo domingo, pelas 15 e 30 no Salão Luso. A «Hora do Porto» uma das atracções do festival será dirigida pelo poeta nortenho Joaquim Matinha. As mesas marcam-se pelo telefone 32.889.

— Está actuando com agrado, na «Severa» a interprete do Fado Quinita Gomes.

—Continuam obtendo grande êxitos no Salão Luso, as artistas Maria Amélia Proença, vencedora da taça Amália, Alberto Costa e Manuel Dias.

—Os poetas Wenceslau de Oliveira, Joaquim S. Caputa e Julio Guimarães, vão escrever uma revista que segundo se diz terá o titulo «Cantiga Popular».

TERCEIRO MÊS!

Laura Alves
João Villaret
Assis Pacheco

VILLARET em «Procissão»

NA SUPERFANTASIA DE GRANDE LUXO

MELODIAS DE LISBOA

É UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA INTERNACIONAL!

TODAS AS NOITES ás 20,45 e 22,45
NO
TEATRO MONUMENTAL

PREÇOS

3.º Balcão	6$00
2.º Balcão	15$00
1.º Balcão	25$00
Camarotes	80$00

PLATEIA desde 25$00

TEATRO AVENIDA

TODAS AS NOITES ás 21,30
(maiores de 13 anos)

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO!

JOANA D'ARC

(L'ALOUETTE)

ALVES DA CUNHA — EUNICE MUÑOZ

MADALENA SOTTO

JOSÉ GAMBOA — ALVARO BENAMOR

PREÇOS

Galerias	5$00
Superior	11$00
Balcão	20$00
Cadeiras (plat.)	15$00
Poltronas	25$00

CAMAROTES desde 50$00

Espectáculos de VASCO MORGADO
Subsidiados pelo FUNDO DO TEATRO

O ÊXITO continua em: 2.ª SEMANA de lotações esgotadas no EDEN

Encenação magistral...
Excelência de fotografia.
«A Voz»

JEAN SIMMONS

a Governanta

STEWART GRANGER

em TECHNICOLOR

UM FILME Columbia

Um filme admirável pela sua essência romantica...
«O Século»

Stewart Granger e Jean Simmons dão-nos duas magistrais criações...
«Diário de Lisboa»

Teve na sábia realização de Arthur Lubin a máxima expressão melodramática...
«Diário de Notícias»

ADULTOS

Teatros e Cinemas

SEMANA DO CINEMA ESPANHOL

O penultimo filme exibido na Semana do Cinema Espanhol foi do género policial, afirmando todas as suas possibilidades, «Crime Imposible», imaginado, dialogado e realizado por Cesar Fernandez Andavin, um dos novos que mais se tem distinguido e mais prémios vem merecendo desde 1950. Deste seu filme se pode fazer o melhor elogio afirmando que o espectador segue com interesse as investigações acerca dum crime cujo autor se não adivinha e só no final se descobre, como aliás deve acontecer no bom filme policial.

José Suarez, actor que pela segunda vez veio pessoalmente a Lisboa para recolher aplausos merecidos pelas suas interpretações, voltou a justificá-los. Acompanham-no bem na representação as actrizes Nani Fernandez e Silvia Morgan, e é boa a fotografia de Manuel Berenguer, e o cenário único, de Enrique Alarcon.

A' noite foi exibido o famoso filme «Muerte de un ciclista», de Juan Barden, autor também do argumento doutro também famoso «Bien venido Mr. Marshall» e que realizou agora este com intenção igualmente inconformista mas substituido o tom de bom humor pelo de acusação ao egoismo feroz dalguns dos que vivem na chamada alta sociedade.

Expoente deste egoismo é uma mulher, bem representada pela actriz italiana Lucia Bosés, estando o inconformista a cargo dum bom actor espanhol, Alberto Closas.

O filme é realmente extraordinário e dele já muito se escreveu em todo o mundo do cinema, e se escreverá em Portugal, onde vai ser exibido, certamente durante muitas semanas.

Nesta notícia cabe apenas dizer que, sendo o ultimo, é dos primeiros, em ordem de classificação, entre os que nos foram revelados nesta magnífica Semana do Cinema Espanhol em Lisboa. Pelo palco desfilaram actores e figuras representativas como o chefe nacional do Sindicato do Espectáculo, Manuel Casanova, e Joaquim Romero Marchent e José de la Cueva, respectivamente presidente e vice-presidente do Círculo de Escritores de Cinema, organismo ao qual ficamos devendo esta semana inesquecível e para a qual muito contribuiu a embaixada de Espanha em Lisboa. — R. P.

Empresa [illegible]nal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com: Alves da Costa, Brunilde Judice (na protagonista), Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro e Cecília Guimarães (por ordem de entrada em cena). Ensaiador: Samwell Dinis.

Preços de 3$00 a 30$00

(Adultos) Trindade — Tel 20000

«TEIMA» Calçada da Glória, 2 junto à Avenida T. 28677—Adultos

O DANCING DA MODA EM LISBOA

TODOS OS DIAS CHÁS-DANÇANTES

com todas as atracções internacionais e também

JOSÉ MESQUITA E SEU CONJUNTO

AMBIENTE SELECCIONADO

BICO DOURADO (Adultos)

SALÃO DE CHÁ//BOITE DE NUIT

MARUCHY TAYLOR

a cançonetista da voz de oiro, que maior êxito tem tido nesta Boite

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (para adultos) e durante mais alguns dias, em virtude da extraordinária afluência do publico, prossegue a gloriosa peça

TA' MAR

A seguir, apenas com 2 unicas representações cada: A TERCEIRA PALAVRA—PREMIO NOBEL—PARA CADA UM SUA VERDADE

Fernanda Peres

MACHADO

BAIRRO ALTO — Tel. 30095

HOJE — Estrela da Afamada Estrela do Fado

FERNANDA PERES

Alfredo Marceneiro

e da Notável Cantadeira

Adelaide Faria

com o Consagrado

Alfredo Marceneiro

Sempre acompanhados pelo já Famoso Trio de Guitarras privativo do «Machado», sob a direcção do Excepcional Guitarrista

JAIME SANTOS

com ALFREDO MENDES em Viola e JOEL PINA em Viola-Baixo.

N. B.—Todas as noites ás 24 horas: Variações por este Extraordinário Trio. Sempre Desgarradas e diversas surpresas.

Melhores Fados. Bons Vinhos. Excelente Comida. O Mais Elegante e Seleccionado Ambiente:

ISTO É MACHADO!

(ADULTOS)

Jaime Santos

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

HOJE: EM EXITO TOTAL:

O FAMOSO BALLET CIMARRO

Melhor do que nunca! NOVOS BAILADOS POR UM ELENCO ESCULTURAL

UM «BALLET» QUE TEM OPTIMAS TRADIÇÕES

E, AINDA, UM NOTAVEL ELENCO DE CANTO E BAILE

«Um homem de bem» por Humberto Madeira

MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

RIR! RIR! RIR!

COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A ENGRAÇADA REVISTA POPULAR

Festa é Festa!

com IRENE ISIDRO e ANTÓNIO SILVA

2 SESSÕES, A'S 20,30 E 22,45 PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE:

«Marcelino pão e vinho»

SÃO LUIZ TEL 27172

15,15-18,15-21,30

James Stewart no admirável filme em Cinemascope

O homem que veio de longe

(Maiores de 13 anos)

TIVOLI e POLITEAMA

Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

O grande êxito mundial espanhol

MARCELINO PÃO e VINHO

com o genial pequeno actor Pablito Calvo

TIVOLI TEL. 50595

(Para 13 anos. Nas «matinées» e aos sábados, para maiores de 6 anos)

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30-21,30

Em 2.ª semana

A Governanta

com Jean Simmons e Stewart Granger

(Para 18 anos)

Ela amava-o tanto, que mesmo sabendo que ele a queria matar, se refugiava confiante nos seus braços

POLITEAMA TEL. 26305

Hoje, ás 18,15 e 21,30

Estreia da sensacional obra-prima de Ladislau Vadja

MARCELINO PÃO e VINHO

com PABLITO CALVO

(13 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15-18.15-21,30

Em 5.ª semana

O Conde de Monte Cristo

A obra imortal de Alex. Dumas, com [illegible]

(13 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30

3.ª semana

do incomparável êxito

Melodia interrompida

com Eleanor Parker e Glenn Ford

No programa o magnífico complemento «FANTASIA DE STRAUSS».

(13 anos)

ALVALADE

A's 15,30 e 21,30

James Stewart no admirável filme em Eastmancolor e cinemascope

O homem que veio de longe

(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30

(Adultos)

Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida em

PÃO, AMOR e CIUME

com Marisa Merlini, Roberto Risso, Maria Pia Camilio

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30

(13 anos)

2.ª semana triunfal

do grande filme de George Pal

A CONQUISTA DO ESPAÇO

Tecnicolor

5.ª-feira — TARDE CULTURAL

com O COMBOIO APITOU 3 VEZES

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15-18.15-21,30

OIRO DE NAPOLES

com Silvana Mangano, Vittorio de Sica, Sofia Loren, Tótó, Paolo Stoppa

(Para adultos)

PALÁCIO

A's 15,30 e 21,30

A mais sensacional aventura em Africa

TANGANICA

(Em tecnicolor)

com Van Heflin e Ruth Roman

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)

A emocionante superprodução em projecção panoramica e relevo (3-D)

O RIO DAS PENAS

com Guy Madison e Frank Lovejoy

ODEON T. 26283

15,15-18,15-21,30

Exito total do famoso romance

O Monte dos Vendavais

com George Mistral e Irasema Dilian

(Para 18 anos)

CERRASE TEL. 20917

Às 21 (13 anos)

Dinheiro em caixa

A secretária ideal

ROYAL

A's 21,15 (adultos)

Exito enorme do célebre romance

O Monte dos Vendavais

com George Mistral e Irasema Dilian

Em compl.: OS DEZ DA LEGIÃO

com Burt Lancaster

CINEMA IDEAL

A's 21 [illegible] (13 anos)

CANTINFLAS, DEPUTADO

A cruz do Sul

CASINO ESTORIL

A's 21,30

(Adultos)

DEEM-ME O MEU FILHO

com Alexander Knox

LIZ TEL. 48560

As 21,15 (13 anos)

A FUGA DE FORT BRAVO

POR UM AMOR

NO MONUMENTAL

O PÚBLICO RI COM AS INESQUECIVEIS FIGURAS DE «PÃO, AMOR E FANTASIA»

VITTORIO DE SICA

GINA LOLLOBRIGIDA

Mais Graça! Mais Ternura! Mais Emoção!

Excl. DOPERFILMES Para Adultos

pão, amor e ciúme

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—O artista português «conde» de Aguilar, que faz parte da companhia de circo do Coliseu, está em negociações, para actuar no Porto.

—A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão por Angola, realiza amanhã e depois, espectáculos, em Teixeira de Sousa.

—O actor Raul Solnado é o protagonista da fantasia infantil «Aí vêm os Palhaços», que brevemente será estreada no Teatro Monumental.

—Durante a digressão que fará pela Província a companhia de revistas do Teatro Sá da Bandeira deve ensaiar a opereta «A Alfacinha do Porto».

—O ponto teatral Joaquim Ferrugem ingressou na companhia feminima que está a ensaiar as revistas «Viva o homem» e «De bota-abaixo».

3.ª semana

de «Melodia interrompida», no Império

Poucas vezes acontece verificar-se uma unanimidade de opiniões favoráveis, como a que se registou com o filme «Melodia interrrompida», em exibição no Império. Não se pode, pois, perder a oportunidade de ver esta obra que conta com as excepcionais interpretações de Eleanor Parker e Glenn Ford, num fundo musical de obras célebres.

No Capitólio

entra hoje em 2.ª semana o filme de George Pal, «A Conquista do Espaço»

O sensacional filme «A Conquista do Espaço» entra hoje em 2.ª semana no Capitólio. E' de facto, um espectáculo de grande emoção, com uma história palpitante, que decorre por entre sorrisos e lágrimas.

Emoção ! Alegria !

Originalidade !

Hoje, em espectáculo da moda, a Nova, Companhia de Circo no Coliseu

Cães sábios! Perchistas admiráveis! Sensacional numero aéreo! Excepcionais acrobatas! Magníficos ciclistas! Diabólica troupe de saltadores e piramistas árabes! «Jongleurs» modernos! Lindas poses plásticas! O grande prestidigitador português Conde de Aguilar! Duas parelhas de palhaços excêntricos e musicais! Um rodopio de atracções, hoje, em espectáculo da moda da Nova Companhia de Circo no Coliseu. Todo o publico ao Coliseu!

Preços popularissimos.

Imagem do dia

Esta noite o TIVOLI apresenta um filme excepcional: a famosa película de Ladislao Vajda, «MARCELINO PÃO E VINHO», que tanto exito está a obter em todo o Mundo. Trata-se de uma autentica obra-prima, com uma história de altíssimo interesse e uma interpretação inesquecível de uma criança de génio, PABLITO CALVO, que ainda recentemente esteve entre nós, durante a Semana Cinematográfica Espanhola.

Uma grande exposição de Agricultura e Pecuária

Em «Earl's Court», cenário dos maiores certames londrinos, realiza-se, de 5 a 9 de Dezembro uma das mais importantes exposições de agricultura e pecuária do Mundo. Exirbir-se-ão ali mais de 1.400 animais vivos que constituem o orgulho dos criadores britanicos, incluindo 380 cabeças de gado bovino, 624 carneiros e 440 porcos. O numero de expositores ascende a perto de 380.

A «Smithfield and Agricultural Machine Exhibition», nome por que esta exposição é conhecida, dará também ensejo aos fabricantes de máquinas agrícolas para apresentarem em publico os seus mais recentes modelos, entre os quais figuram muitas novidades destinadas a facilitar as multiplas tarefas da lavoura.

Os organizadores da exposição esperam exceder a frequencia do ultimo ano, que foi de 66.000 visitantes, sem contar os estrangeiros, aos quais são concedidas facilidades especiais.

Uma opinião de Zavattini sobre o cinema espanhol

«Acreditai que uma das etapas mais belas e positivas da minha vida cinematográfica, seria a de poder contribuir, na medida das minhas possibilidades, para a introdução, tal como vocês desejam, do espírito neorrealista no cinema espanhol. O triunfo de «Benvindo Mr. Marshall» demonstra que vocês conseguiram abrir uma brecha na grande muralha».

(Carta á direcção de «Objectivo»)

TAUROMAQUIA

Morreu «Corinto y Oro»

MADRID, 14.—Após prolongada falta de saude, faleceu nesta capital o antigo crítico tauromáquico Maximiliano Clavo, que popularizara o pseudónimo de «Corinto y Oro» em «La Voz» e noutros diários.—(Efe).

Maximiliano Clavo veio a Lisboa, a convite do Grupo Tauromáquico Sector 1, fazer duas conferências no Teatro do Ginásio, e mereceu homenagens pelo brilho com que expôs os seus pontos de vista em relação ao toureio antigo e moderno. Nascera em Arévalo, Castela, era septuagenário e faltava-lhe a saude há já alguns anos.

Tribunais

Condenado por um acidente na estrada

No 7.º Juizo Correccional, presidido pelo juiz dr. Arelo Manso, respondeu António Mendes, casado, de 28 anos, natural de Oliveira do Hospital. Era acusado de, em 11 de Junho de 1954, ás 22 horas, perto do Dafundo, ter ido embater, com a motocicleta em que seguia, num automóvel estacionado, no mesmo sentido, resultando do choque ter sofrido ferimentos, de que faleceu, o seu companheiro de viagem, José Vicente, de 52 anos, bombeiro municipal, pai de oito filhos. O crime foi provado, com reconhecimento de várias atenuantes, sendo o réu condenado em sete meses de prisão correccional, substituiveis em multa á razão de 20 escudos por dia, mais outros 20 escudos por dia, mais 500 escudos de imposto de justiça e 90 contos de indemnização á família da vítima.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CRÓNICA ESPERANTISTA...

Por esse Mundo...

AUSTRALIA, Novembro — Um filme com comentários em Esperanto percorreu 22 cidades italianas, despertando o maior interesse. Intitula-se «A Austrália de hoje» *e se todo o turismo internacional fosse objecto de identica propaganda, os países tornar-se-iam reciprocamente mais conhecidos e mais amigos.*

BRASIL — A 3.ª Reunião Mundial Eucarística Esperantista, realizada no ambito do 36.º Congresso Internacional Eucarístico do Rio de Janeiro, funcionou como secção oficial do mesmo, imprimindo cartazes, folhetos, livros e informações na língua auxiliar internacional Esperanto. Os católicos esperantistas abordaram temas sobre o Sacramento da Eucaristia, com prédicas, discursos, missas, etc., sob a direcção do padre franciscano dr. J. Kao, que também falou pela rádio. Na procissão final, desfilaram com a bandeira do Esperanto e legendas nesse idioma, a par dos grupos nacionais, fazendo-se a Imprensa e a Rádio eco do grande interesse despertado.

ESPANHA — A Rádio Bilbau, que iniciara em Março ultimo uma emissão em vários idiomas, incluindo o Esperanto, passou a emitir sómente nesta lingua, todos os domingos, durante meia hora. Todas as informações presta: Rodrigues Arias 6-4 — Bilbau — Espanha. Que a nossa Emissora lhe siga o exemplo.

FRANÇA — Os cem melhores alunos da Oficina Central de Esperanto, com sede em Orleans, receberam como prémio uma viagem á Holanda e estadia de alguns dias. Concorreram á Semana Festiva do Clube de Esperanto de Krommenie, que pela terceira vez recebe caravanas estrangeiras, oferecendo-lhes um belo progarma de festas, excursões, etc. Belo estímulo e esplendida confraternização.

HOLANDA — A autoridade municipal de Dordrecht instaurou um curso livre de Esperanto no Seminário de Professores. Inscreveram-se 33 alunos. O mesmo Município, dentro dos princípios da lógica e justiça, arbitrou ao respectivo professor uma gratificação de 650 florins anuais. A importancia da notícia está na oficialização do assunto.

INGLATERRA — O médico e filantropo escocês dr. John Buchnan deixou por sua morte um legado de 4.000 libras para o estabelecimento de uma cátedra livre de Esperanto na Universidade de Liverpool. E' recomendado o exemplo aos capitalistas portugueses compreensivos.

JAPÃO — Dez professores japoneses de diversas especialidades exortaram 100 homens de ciência esperantistas do seu país, a que publiquem as teses dos seus trabalhos na língua Esperanto ou lhes juntem resumos esperantas quando as publicações sejam em língua nacional. O prof. Fujio Egami, da Universidade de Nagoya, foi o primeiro a responder afirmativamente. De acordo com o plano estabelecido, o «Bulletine of Earthquake Research Institute of Tokyo» publicou a tese do prof. Setumi Miyamura sobre o «Movimento sísmico relativo á cidade de Goboa, Prefeitura de Wakajama», redigida totalmente em Esperanto. Quantos cientistas portugueses usam o Esperanto?

JUGOSLAVIA — A Liga Jugoslava de Esperanto comunicou que de 30 escolas do País onde se ensina o Esperanto, três delas têm, o ensino obrigatório. Em Portugal há-de dar-se o mesmo, e com entusiasmo, quando a Associação Portuguesa de Esperanto tiver os seus estatutos aprovados.

POLÓNIA — A Comissão Nacional do Jubileu de Mickievicz, poeta de fama mundial, resolveu reeditar a obra clássica da literatura polaca «O Senhor Tadeu», em excelente tradução do poeta esperantista António Grabowski. A edição é feita a expensas do Estado e o facto é, sobremodo interessante por ser o presidente da Comissão o Presidente do Conselho do Estado do Palco. Em Portugal a casa editora, que tem o exclusivo da edição das obras do Doutor Julio Dantas, recusou-se a colaborar na expansão máxima de «A Ceia dos Cardeais», traduzida para Esperanto pelo poeta brasileiro Geraldo Mattos.

RUSSIA — Seguindo a politica de coexistência ultimamente procurada, a União soviética levantou a proibição do Esperanto, que vigorava há mais de vinte anos. As ultimas notícias anunciam a abertura de um curso na Universidade de Lamonosov de Moscovo dirigido pelo prof. Kiseler.

SUÉCIA — A sr.ª Alamo-Sandren regressou ao seu país, depois de ter percorrido parte da Europa e pronunciado mais de 40 palestras sobre a Suécia em diversas universidades e meios cristãos. Sómente usou a lingua Esperanto. Foi uma propaganda patriótica feita sem sensaborias linguísticas, sem encargos onerosos e bem digna de ser imitada.

SALDANHA CARREIRA

Futebol internacional

Brasil, 3—Uruguai, 0

RIO DE JANEIRO, 14 — Num encontro internacional de futebol a equipa nacional brasileira venceu a do Paraguai por 3-0. — (F. P.).

CHRYSLER Windsor

Sociedade Comercial Guérin S.A.R.L.

PRAÇA RESTAURADORES, 74
Telef. 366751 c/ 6 linhas

O PORTO pelo telefone

Vítimas de quedas

PORTO, 14 — Recolheram ao Hospital de Santo António o aprendiz de trolha Alfredo Gomes Marques, de 15 anos, morador na Rua Cabo Simão, 87, em Gaia, e o alfaiate Hermenegildo de Carvalho, de 42 anos, morador em Vieira do Minho, ambos vítimas de quedas.

Procissão da Misericórdia

Sai hoje, pelas 22 horas, da igreja privativa da Santa Casa da Misericórdia, a procissão de Nossa Senhora da Misericórdia. Seguirá pelas Praças Almeida Garrett e da Liberdade, Ruas dos Clérigos e dos Carmelitas, Praça do Carmo e chegará, por fim, ao Hospital de Santo António. As autoridades civis, militares e eclesiásticas assistirão da varanda nobre daquele hospital á chegada da procissão.

Falecimento no hospital

Esta madrugada faleceu no Hospital de Santo António o operário Pedro Fernando Peixoto, de 26 anos, que residia na Casa dos Pobres e que, no passado dia 2 de Outubro, ficou entalado entre dois «eléctricos» em Gondomar.

D. Amélia Fernandes da Silva Lopes

Na sua residência, Rua Fonte da Luz, 206, na Foz do Douro, faleceu na madrugada de hoje a sr.ª D. Amélia Fernandes da Silva Lopes, de 66 anos, esposa do mestre Joaquim Lopes, antigo director da Escola de Belas-Artes do Porto e seu actual professor. A extinta, era mãe da sr.ª D. Lígia Hélia Fernandes Lopes e do arq. Joaquim Fernandes Lopes. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja paroquial de S. João da Foz do Douro, seguindo depois para o cemitério local.

DE LUTO

Dr. António Barata Freire e Silva

A bordo do vapor «Vera Cruz», chega hoje ao Tejo o corpo do sr. dr. António Barata Freire e Silva, falecido a 16 do passado mês de Outubro, em Montevideu, Republica do Uruguai, onde exercia as funções de encarregado de Negócios de Portugal. O extinto, que contava 41 anos, era natural de Viseu, e casado com a sr.ª D. Guida Amélia Sanches de Miranda Barata e Silva. Amanhã, pelas 9 horas, será trasladado em auto-funebre do Entreposto de Alcantara-Sul (Cimento Armado), para o cemitério de Rio Torto, concelho de Gouveia, onde será depositado em jazigo de família.

Os serviços funebres estão a cargo da agência Barata.

SUFRAGIOS

Dr. Armindo Monteiro

Na basílica da Estrela rezou-se hoje missa por alma do prof. dr. Armindo Monteiro. Foi celebrante o vogal do conselho da Ordem do Império sr. bispo de Limira, pois a missa foi mandada rezar por este conselho. Ao piedoso acto assistiram muitas pessoas, entre as quais numerosas senhoras.

D. Maria Amélia Monteiro Ramos

Mandada rezar por sua família, e em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de Fátima, missa por alma da sr.ª D. Maria Amélia Monteiro Ramos.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 14 a 20 de Novembro de 1955

2.ª feira, 14: «Dêem-me o meu filho», com Alexander Knox, Yvonne Mitchel e Cornel Borchers, ás 21 e 30, para adultos.

3.ª feira, 15: «Tesouro submarino», com Jane Russel, Gilbert Roland, Richard Egan e Lori Nelson, ás 17, para maiores de 13 anos; ás 21 e 30, adultos.

4.ª feira, 16: «Perder e ganhar», com Jean Gabin, Roland Lesaffre, e Arletty, ás 21 e 30, para adultos.

5.ª feira, 17: «Frou-Frou», com Dany Robin, Gino Cervi, Philipe Lemaire, Marie Sabouret e Mischa Auer, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

6.ª feira, 18: «Svengali», com Hildegard Neff, Donald Wolfit e Torrence Morgan, ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 19: «A pérola do Pacífico», com Virginia Mayo, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 20: «Os sapatinhos de cetim», com Mai Zetterling, Eunice Gayson, Terence Morgan, Guy Ralfe e a pequena Mandy Miller.

Tomou posse

o Gabinete de Estudos da Educação de Adultos

Esta tarde, já depois do nosso jornal ter saído, realizar-se-á, no Ministério da Educação Nacional, uma pequena cerimónia, no gabinete do subsecretário sr. dr. Rebello de Sousa, em que este membro do Governo dará posse aos componentes do Gabinete de Estudos da Campanha Nacional de Educação de Adultos, agora criado.

Na segunda fase em curso da Campanha tem-se feito sentir a falta de um orgão consultivo capaz de informar amplamente os Serviços Centrais acerca dos problemas vários que se levantam sobre a educação dos adultos. Para este efeito foi escolhido um grupo de técnicos qualificados que já deram o seu contributo para a solução de problemas desta natureza. E' esse o grupo que hoje tomará posse das suas novas funções.

A criação do presente Gabinete de Estudos representa na realidade um prolongamento e uma amplificação dos trabalhos sérios já empreendidos no mesmo sentido pela Campanha de Educação de Adultos. Quis-se, sim, dar a esses estudos uma orientação mais definida, reunir e sistematizar opiniões, estabelecer rigorosamente os dados já existentes, com carácter aproximativo, sobre diversos assuntos relativos á educação dos adultos.

Os membros do novo Gabinete constituirão o nucleo central do trabalho a empreender, mas o Gabinete manter-se-á afecto á colaboração de todas as pessoas idóneas e competentes que desejem e possam auxiliá-lo na sua importante missão.

No decorrer da cerimónia da posse, o sr. dr. Rebello de Sousa dirigirá uma breve alocução aos membros do novo Gabinete de Estudos.

Chineses de Macau

podem visitar a cidade de Cantão

HONG-KONG, 14 — Pela primeira vez, desde 1949, as autoridades comunistas chinesas permitem, actualmente, que todos os Chineses de Hong-Kong ou de Macau que desejem visitar pessoas de família em Cantão ou simplesmente a cidade, atravessem a fronteira sino-britanica ou sino-portuguesa, em grupos organizados.

Na ultima semana, mais de 1.500 Chineses passaram três dias na China comunista, onde ficaram a cargo das autoridades locais, sendo as despesas de estadia e de transporte fixadas num preço irrisório.

Acompanhados por guias, visitaram os monumentos de Cantão e as realizações do novo regime no domínio industrial e agrícola.—(F. P.).

O 7.º ANIVERSÁRIO

do principe Carlos

LONDRES, 14 — O principezinho Carlos, duque de Cornualha, herdeiro do trono da Grã-Bretanha, festeja, hoje, o seu sétimo aniversário.

A família real, que passou o fim de semana em Windsor, reuniu-se no palácio, depois do almoço, para entregar as prendas «ao menino dos anos».

Em honra do pequeno principe, todos os edifícios publicos, estão hoje embandeirados, em Londres. —(F. P.).

A GREVE

nos aeródromos parisienses

PARIS, 14 — A greve dos revisores e agentes de navegação aérea, que principiou no dia 10, continua a paralisar, em grande parte, a actividade aérea no território francês.

O Secretariado da Aviação Civil resolveu proibir, atendendo a esta greve, a aterragem dos aviões correios de pequeno curso nos aeródromos parisienses, ficando estes reservados, unicamente, aos correios de longo curso, que continuam a aterrar e a descolar á vista. — (F. P.).

Leiam «O SEMPRE FIXE»

sempre fixe

Vai fomentar-se a criação

de gado para a obtenção de carne

e permitem-se ajustamentos de preços em função das realidades da produção

O abastecimento de carnes constitui, há muito, um problema que preocupa a opinião publica, pelos reflexos que tem na vida da população e pelos vários aspectos de que se reveste, quer no campo social, quer no domínio económico. A verdade, porém, é que o problema não se apresentava de fácil solução, dados os multiplos factores que o caracterizam e a necessidade de considerar as circunstancias peculiares da produção no País e das possibilidades de importação de carnes, em função do aumento crescente do consumo, numa correspondencia natural com o crescimento demográfico.

Atento, porém, a todos os assuntos que se prendem com a nossa vida económica, o ministro da Economia decidiu também estudar o problema do abastecimento de carnes, com o propósito de lhe dar solução conveniente. E' o resultado desse estudo que acaba de se consubstanciar no importante despacho que veio agora a publico.

Pelas considerações que precedem o despacho, verifica-se que o sr. dr. Ulisses Cortês não se limitou a uma revisão parcial do assunto. Estudou, atentamente o problema nos seus diversos aspectos, encarando-o em profundidade, de modo a que a solução assente em bases firmes e duradouras.

Analisando as curvas do consumo e do abastecimento, num período de cerca de 40 anos, o ministro pôde inteirar-se das causas determinantes deste problema que se arrasta há tanto e que se tem agravado consideràvelmente, no que respeita á carne de bovinos. Estudando os factores que explicam as faltas repetidas, com mais ou menos intensidade, desse produto de primeira necessidade, mostra-nos como o assunto do abastecimento dessa carne não tem acompanhado o desenvolvimento demográfico, ao passo que nas carnes doutras espécies tem registado consideráveis acréscimos.

Apontando a necessidade de aumentarmos de 4 quilos a capitação da carne da população portuguesa, o sr. dr. Ulisses Cortês afirma, no introito do seu elucidativo despacho, que as necessidades do mercado em carnes de bovino devem exprimir-se actualmente por cerca de 42.000 toneladas por ano.

Perante os dados que lhe permitiram levar a efeito o seu estudo profundo do problema, com um propósito realista de chegar a uma solução viável, encarou o ministro as possibilidades de aumentar a produção metropolitana e ultramarina. Considerou, no primeiro caso, as dificuldades que se erguem, no Continente, para o desenvolvimento da criação de gados, e, no segundo, as amplas possibilidades de Angola e Moçambique, cujo aproveitamento exige medidas, que preconiza com ampla visão das circunstancias.

Afirmando que o problema de fundo das nossas produções animais envolve, essencialmente, além da acção estimulante dos preços, mais disponibilidades de forraginosas, o ministro da Economia aponta as disposições que pareceu oportuno tomar para obter os fins desejados do necessário aumento.

Revela-nos a propósito, um amplo programa quinquenal, cuja execução caberá á Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Graças aos auxílios financeiros e técnicos levados a efeito através deste organismo, procurar-se-á criar o ambiente económico propício a melhoria de produção.

Além disso — diz o estudo do ministro — como passo essencial para o restabelecimento da normalidade económica e para o incitamento do esforço da Lavoura *permitir-se-á a formação livre do preço da respectiva carne e conceder-se-ão subsidios especiais que promovam a expansão da produção em condições remuneradoras.*

Anuncia-se ainda o estabelecimento, a título de ensaio, da venda livre de carne de tipo extra, limitada, por enquanto a Lisboa e Porto e ás zonas turísticas próximas, o que, aliás, vem corresponder de certo modo, a uma situação de facto, do conhecimento de muitas famílias da capital e arredores, determinando-se, todavia, as disposições necessárias para evitar possíveis fraudes.

Para não falhar qualquer aspecto do problema, aborda o ministro igualmente, a sua feição comercial, estudando os efeitos do condicionamento de abertura de novos talhos, que «redundou especialmente nos grandes centros, numa cristalização do numero de talhos com aspectos de monopólio que se duvida muito sejam compensados pelas supostas vantagens económicas que possam ser atribuidas á situação a que se chegou nalguns casos». Acrescenta que a orientação tende para a liberdade de abertura de talhos e, do mesmo modo, pelo que se refere ao regime de aprovisionamento.

O sr. dr. Ulisses Cortês acrescenta:

«Conforme se evidenciou, *a par duma política dirigida ao fomento da produção, cujas bases assentam na garantia de um justo preço e no incremento das culturas forrageiras, terá de existir uma outra, por natureza de feição oportunista, dado que é sobretudo comandada pelas circunstancias de momento.* Nesta ultima, exactamente porque envolve simples remédios de emergencia para situações predominantes de escassez, as providencias a tomar têm de visar também o objectivo de adaptar o regime do preço das carnes ás realidades do mercado, de forma a remover eficazmente as causas determinantes do seu insuficiente aprovisionamento.

Entre estas, contam-se, além do agravamento dos custos na origem, incomportável pelas tabelas em vigor, a baixa operada nos preços das pelarias, que constituem um dos principais rendimentos facultados pelos bovinos e em que se verifica actualmente uma redução de cerca de 32 %, ou seja o equivalente a $70, por quilograma de carne.

Desta forma, á atitude aconselhável parece ser a de considerar todas estas circunstancias e essencialmente permitir que os preços da carne variem com o custo dos gados, impondo-se aos consumidores um pequeno sacrificio nos períodos de carencia, normalmente verificados de Outubro a Março, mas fazendo-os também beneficiar das reduções, que geralmente ocorrem nos outros meses, em resultado da existencia de mais amplas disponibilidades para o consumo».

Determina depois que á Junta Nacional dos Produtos Pecuários caberá impedir que os preços ultrapassem os limites correspondentes aos níveis superiores dos custos de produção e, ainda providenciar porque esses limites sejam respeitados.

Não esqueceu o ministro da Economia a necessidade de ter em vista os interesses das camadas socialmente mais débeis, de forma a reservar-lhes carnes a preços acessíveis.

Exposta, neste introito do seu despacho, a forma como se encarou o problema do abastecimento de carnes, com o objectivo de o resolver em bases sólidas e realistas, o ministro da Economia, que afirma, através do seu completíssimo trabalho, o desejo de corresponder aos interesses da população, determina o que segue:

1.º Como condição indispensável ao fomento da produção da carne, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários continuará a intervir nos mercados com fins de sustentação dos preços dos gados sempre que os mesmos tendam a descer aquém dos que o respectivo Conselho Técnico da Produção e Comércio de Carnes considerar, justificadamente, como mínimos necessários ao prosseguimento da actividade produtora.

2.º Considerar-se-á aprovado por este despacho o programa apresentado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários no sentido do rápido desenvolvimento da produção de bovinos de qualidade, devendo aquele organismo, em colaboração com os serviços oficiais competentes, proceder á sua imediata execução, através das providências previstas e designadamente dos necessários subsídios.

3.º A Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em colaboração com os departamentos competentes, estudará também a possibilidade de mais amplos fornecimentos dos Açores e Ultramar, propondo para esse fim as necessárias providências.

4.º Os preços de venda ao publico das carnes dos animais de açougue serão formados em função dos custos dos gados acrescidos das despesas oficialmente consideradas para o retalho, das taxas e impostos legais e dum lucro líquido não superior a 5 por cento, tudo deduzido dos rendimentos obtidos com os despojos e subprodutos das reses.

5.º A Junta Nacional dos Produtos Pecuários estabelecerá, por meio de tabelamentos móveis, ajustados ás diferentes conjunturas, os preços máximos de venda ao publico das carnes das várias espécies, de harmonia com o critério definido no numero anterior e tendo em conta as necessárias diferenciações de valores, de forma a que delas resultem categorias a preços reduzidos para os consumidores de menor capacidade de aquisição.

6.º Nas tabelas a que se refere o numero anterior limitar-se-ão ao mínimo os agravamentos de preço nas emergências de alta e deverá prever-se o regresso dos tabelamentos a niveis idênticos ou inferiores aos actuais logo que a evolução do mercado o permita.

7.º Para prover ás necessidades do momento serão adoptadas imediatamente as medidas indispensáveis, ficando desde já autorizada a importação de 1.000 toneladas de carne cujo prejuizo ficará a cargo do Fundo de Abastecimento.

8.º Como medida atinente á realização do programa referido no n.º 2.º fica autorizada, a título de ensaio, em Lisboa e Porto e respectivas zonas turísticas, a venda livre da carne dos bovinos classificados de «extra» nos termos de regulamento a publicar pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários á qual competirá ainda estudar e propor o processo mais económico de comercialização das carnes desses animais.

9.º São livres os preços de venda ao publico das carnes de cabrito, de cordeiro e de equideos, mas os preçários desta ultima devem ter aposto o visto da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

10.º Os preços de venda ao publico do toucinho, da banha, do chouriço de carne e do fiambre continuarão a formar-se segundo o regime e as percentagens estabelecidas, mas só serão legalmente válidos os preços anunciados pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, á qual passa também a incumbir a fixação dos respectivos limites superiores.

11.º A Junta Nacional dos Produtos Pecuários reverá o critério de apreciação dos pedidos de abertura de novos talhos no sentido de contrariar o aspecto monopolista da posição dos comerciantes de alguns centros de consumo e providenciará de modo a que, á medida que as condições do mercado de carnes se regularizarem, venha a terminar o condicionamento económico da abertura de novos talhos.

12.º A Junta Nacional dos Produtos Pecuários, de colaboração com a Intendencia Geral dos Abastecimentos, fiscalizará rigorosamente o cumprimento das tabelas de preços e o regime de abastecimento com vista a assegurar a sua exacta observancia.

Maria Caniglia

cantou para o Papa

CASTEL GANDOLFO, 14 — Maria Caniglia, a mundialmente conhecida cantora italiana de ópera, cantou, hoje, para Sua Santidade o Papa Pio XII, que a recebeu, em audiência, num grupo de artistas italianos, no seu palácio de Verão.

Entre esses artistas encontrava-se o conhecido realizador cinematográfico neo-realista Vittório De Sica e ainda Gino Cervi, conhecido artista de cinema pelo seu papel na figura de «Peppone», o presidente comunista do município nos filmes da série «Don Camillo», que tinha como actor principal o comediante francês Fernandel. — (R.).

O camarista secreto

CIDADE DO VATICANO, 14 — Pio XII nomeou camarista secreto o abade Bernard Jacqueline, capelão do Liceu Chateaubriand, de Roma. — (F. P.).

Uma exposição

de autógrafos franceses de grande interesse

Na sede do Centro da Profilaxia, ao Principe Real, abriu esta tarde uma exposição de autografos franceses, com real interesse para bibliófilos e estudiosos, e com um significado cultural que nos é muito grato sublinhar. A's pacientes pesquizas do sr. dr. Paulo Cantos, presidente da direcção do Centro, nas suas peregrinações por terras de França, deve-se esta exposição, que reune autógrafos (cartas, dedicatorias em livros, rescunhos, apontamentos, mensagens, bilhetes de amor), incunábulos, fac-similes, gravuras preciosas, medalhas, objectos que pertenceram a grandes personalidades, armas, retratos, etc. Uma vasta perspectiva foi concebida pelos organizadores da exposição, que repartiram por três salas os seus tesouros, consoante as matérias e as obras respectivas. Vimos assim uma secção consagrada á Antiguidade, á Idade Média e a Joana d'Arc e uma ante-sala renascença e post-renascença, com reproduções de obras de arte e autógrafos, que vão de uma resposta heroica de Bayard, «le chevalier sans peur et sans reproche» ás «receitas mediocres da troupe Molière no dia da sua morte». Há um corredor das Grandes Guerras; uma sala das Ciências, com autógrafos de Pascal, de Pasteur, de Madame Curie, etc.

Nem todos os objectos expostos serão do mesmo valor, até pela espantosa variedade, mas a exposição vê-se com apaixonado interesse. Nem lá faltam cartas de Alexandre Dumas, de Alphonse Daudet, de Zola, de Anatole France, até de uma senhora francesa enamorada do ministro Andrade Corvo.

Oferece-nos também uma visão documental da Revolução e do Império, com foto-cópia e gravuras de documentos célebres, como a Declaração dos Direitos do Homem, e larga documentação sobre Napoleão. Possui, por exemplo, a carta de abdicação da imperatriz Josefina, albuns militares, uma litografia de Voltigeur da Legião Portuguesa. Pode-se apreciar, pela comparação de diversos autógrafos, a evolução da caligrafia de Napoleão.

Em resumo, trata-se de uma exposição recheada de curiosidades, que percorre numa ambição de síntese, as diversas épocas da história e da vida espiritual francesa. Está certamente destinada a provocar em Lisboa vivo interesse.

A morte trágica

do milionário grego Angelo Lusi

LONDRES, 14—O milionário armador grego Angelo Lusi, de 66 anos, que perdeu, ontem, a vida, ao cair de um quinto andar, nesta cidade, receava ser assassinado. Por duas vezes, nos ultimos três dias da sua vida, Lusi teria telefonado á Scotland Yard para dizer que receava uma tentativa contra a sua vida.

Estava doente há várias semanas no seu apartamento de luxo e, um dia antes da sua morte, foi contratado uma enfermeira para o tratar. Viu-o pouco antes do almoço de ontem junto á janela do quarto de cama, envergando apenas a roupa de baixo.

Disse, mais tarde que notara que as suas mãos estavam sujas por se apoiarem no peitoril da janela. Disse a Lusi que voltasse para a cama e foi buscar sabão e uma toalha. Quando regressou, a janela estava aberta e o armador caído 20 metros mais abaixo.—(R.).

NAVIO DE RADAR

com fogo a bordo

NOVA YORK, 14.—Depois de um violento incêndio, que lavrou a bordo durante cinco horas, ontem, matando três tripulantes e ficando gravemente feridos dois, o navio do tipo «Liberdade», «Searcher», de 7.200 toneladas, está hoje a ser rebocado para o porto. O incêndio começou depois de ter explodido um depósito de combustível, quando o navio se encontrava a 200 quilómetros da costa, no Atlantico.

O «Searcher» é um dos navios de radar estacionados ao largo da costa do Atlantico para observar aviões não identificados e tem uma guarnição de cerca de 200 oficiais e praças.—(R.).

De ontem para hoje

✱ **ESCARAMUÇAS DO TEMPO** — O tempo, nestes ultimos anos, tão arredio dos seus canones, tem custado a fixar-se nas leis que precedem o Inverno. E, assim, foi vê-lo, caprichoso, pé leve, erguer no ar árvores e telhas, arrancar, pela raiz, os bens terrenos dos homens. Antes que viesse a chuva constante que hoje visitou Lisboa e quase todo o País, de Norte a Sul, houve um pouco por toda a parte verdadeiros mosquitos por corda. Talvez se somem em mais de um milhar os prejuízos causados por aí fora, onde os ventos e as trombas de água foram soprados não por Eolo mas por Adamastor. Algumas das ultimas façanhas do tempo atrevido tiveram por cenário Oliveira do Sul, Bensafrim, Santo André das Tojeiras, Alfandega da Fé, Terras do Bouro (Covide), Arazede, Castelo de Neiva, Minde, Vouséla e, aqui mais perto, as povoações rurais de Sesimbra que o chefe do distrito ontem visitou, para conhecer a extensão do desastre e ver em que medida poderá acudir-lhe. Esta será por certo e sobretudo, a medida da verdade e da justiça.

✱ **A RUA E A CRIANÇA** — Domingo morno, tocado ainda de um leve gosto de temperatura cediça, o dia de ontem foi assinalado, especialmente, pela asa negra do desastre. Numa terra em que tão pouco acontece, o dia de descanso é dedicado aos prazeres do corpo — uma vez que os do espírito parecem já um pouco arredados das preocupações dos homens. Todavia, na lista dos que foram vítimas de acidentes, destaca-se uma, aqui em Lisboa (talvez do Casal Ventoso), cuja biografia vem estampada nesta lacónica informação: deu uma queda, ficou em estado grave, deve ter dois anos, foi para o Hospital de S. José e não se lhe conhece a identidade... Não, a identidade conhece-se-lhe: é a de todas as crianças que fazem parte da triste infancia abandonada ás vicissitudes da rua, umas vezes por imposição da vida da família e muitas mais por carência de princípios morais da mesma. Quando se ensinarão ao povo os perigos que comporta a rua para os filhos?

✱ **AS CURVAS DA ESTRADA** — Nesta estrada que é a vida, pode sempre surgir uma curva traiçoeira, seja qual for a hora, o dia e a causa. Encobrirá uma armadilha — e esta poderá guardar consigo as vidas impudente. O domingo, porém, parece especialmente consagrado, como o de ontem, aos desastres de viação, em que há dois mortos a incluir na lista grande das vítimas. Estes são o pedreiro Saul Santos Bento, de Albergaria, onde foi atropelado, vindo a falecer em Coimbra; e um trabalhador nas obras do Metropolitano que foi atropelado na Amadora. Na lista dos feridos, contam-se, entre outros: o ciclista Avelino Pereira Costa, de Sesimbra (Casalinho), que chocou com uma camioneta; o motorista Francisco Pedro Mendonça que se precipitou com a camioneta num barranco, para os lados das Caldas da Rainha; o jornaleiro Francisco Gomes dos Santos, do lugar de Freches (Trancoso), atropelado por um automóvel; e Maria de Lourdes Gonçalves Pereira e um filhinho de cinco anos, residentes na Costa do Castelo, 53, s/l., que caíram de um carro em andamento, por se haver aberto a porta respectiva.

✱ **UMA HISTÓRIA IGUAL A TANTAS** — Uma vida de sacrifícios, de economias. Talvez lavasse e engomasse roupas, como tantas outras Portuguesas, esta pobre Conceição dos Anjos Branco que um dia abalou da sua aldeia nortenha e foi para o Brasil. Sofreu, lutou, fez as suas economias, porque a riqueza não luz, antes se nega ás mulheres que emigram sem «os seus homens». Depois, ao cabo da vida e dos trabalhos, juntou 200 mil cruzeiros (menos de 80 contos), dispondo-se a voltar á santa terra portuguesa, aquela que lhe fora berço e havia de ser mortalha. Tinha tudo pronto, ia embarcar no dia seguinte quando os gatunos, entrando-lhe pela janela, levaram tudo, tudo, o que foram os seus anos de luta e de glória. Agora, a Conceição chora de dor, desespero e desesperança, porque já não pode vir procurar a mortalha na sua terra. Por que não hão-de os gatunos ter ao menos consciência?

✱ **JORNAL PEQUENO** — Na barra de Vila Nova de Milfontes, voltou-se uma embarcação de pesca, tripulada por Ilídio Vicente da Silva e seu irmão Rogério Vicente da Silva, que se salvaram. ✱ **No Funchal** (lugar da Serra de Água), um incêndio destruiu um casebre onde viviam quatro casais, ao todo vinte e uma pessoas. ✱ **Luís Augusto Pedro**, taberneiro para os lados de Freixo de Espada á Cinta (Fraga), foi á caça, caiu e disparou-se-lhe a espingarda, ficando com uma das mãos esfaceladas. ✱ **Fracturou a coluna vertebral** o carpinteiro Joaquim Francisco, do Entroncamento, que deu uma queda quando trabalhava. ✱ **Morreu queimada uma menina de 4 anos**, natural de Ançã, que caiu na lareira; outra menina (Maria Luisa Sobrado, de 7 anos de idade), de Cedovim, caiu num poço e morreu afogada.

Alzira Vargas e seu marido Amaral Peixoto

O chefe di
do Presidente
expõe alguns asp
do programa

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alzira Vargas, filha do falecido presidente do Brasil, dr. Getulio Vargas, chegou hoje a Lisboa, no paquete «Vera Cruz», o sr. almirante Amaral Peixoto, presidente do Partido Social Democrático, a que pertence o dr. Juscelino Kubitschek, que é, como se sabe, o candidato eleito para a Presidência da Republica. O sr. almirante Amaral

A filha de Getulio Vargas
defende a memória e o programa do pai
e justifica a eleição de Juscelino

Na sua «toilette» singela que tanto pode ser de luto aliviado como um imperativo momentaneo da moda, a filha predileta de Getulio recebe os primeiros cumprimentos e uma rápida chuva de perguntas dos jornalistas. E' uma senhora de pouco mais de 40 anos e os seus traços lembram impressionantemente, como a estatura, o rosto e o todo do seu pai. Alzira Vargas do Amaral Peixoto — ou simplesmente a Alzirinha Vargas — foi o que a grande Imprensa e os comentadores políticos internacionais chamaram — a réplica brasileira da influencia de Edda Ciano junto de Mussolini.

Em 1938, quando do golpe integralista de Plinio Salgado, viram-na de revolver empunhado, no Palácio do Catete.

Perguntamos-lhe:

— Que defendia?

— O pai e o que ele representava como político.

— E quais foram, realmente, os assuntos em que mais interveio, em matéria de politica?

— Tratava, especialmente, da situação da mulher e das condições gerais do trabalho.

— Muitas pessoas poderão estranhar a vossa ausencia do Brasil, numa altura de perturbação política...

— Quando embarcámos, há doze dias, nada fazia prever o que ia passar-se. Foi só três dias depois que surgiu isso a que poderemos chamar um constitucional «pré-golpe» de Estado...

A sr.ª D. Alzira Vargas foi uma das mais activas organizadoras da campanha eleitoral do Brasil. Falou nas ultimas sessões de propaganda e, referindo-se-lhes — explicou:

— A mulher brasileira, aliás, está em condições de se ocupar de todos os grandes problemas políticos e sociais. Por isso lhe deram o voto.

— E a que atribui o calor que as ultimas eleições e a sua propaganda eleitoral atingiram no Brasil?

— Os acontecimentos que as precederam fizeram cair a venda ao povo da minha terra. Todos compreenderam melhor a verdadeira política de meu pai e o seu sacrifício. Por isso, ao eleger Kubitschek, como que sancionaram a sua obra. O programa do candidato eleito era de facto, o que ele mais de perto poderia aprovar, especialmente no que respeita á melhoria do nível social, á industrialização do Brasil e á criação de novas re-galias juridicas para a mulher. Como sabe, tudo isso está no programa de Kubitschek que, não sendo do Partido Social Democrático nem do Partido Trabalhista Brasileiro, foi por ambos proposto á Presidência da Republica.

— E' verdade que a sua presença e a de seu marido na Europa se prende com questões económicas? Está escrito que irão a Francfort, Stuttgart e Ulm, tratar com grupos de industriais alemães da instalação de fábricas de «jeeps» e máquinas agrícolas no Brasil...

— Quanto posso dizer-lhe é que, por agora, só queremos descansar em Portugal. Trabalhámos muito, lutámos e sofremos nestes dois ultimos anos. Eu perdi meu pai nas circunstancias trágicas que sabe; meu marido perdeu a mãe e o pai, por a mesma época. Merecemos este descanso, iniciado numa hora calma do Brasil. Penso que os acontecimentos nos obrigarão a precipitar-nos num avião, através do Oceano... De qualquer modo, qualquer coisa que aconteça no Brasil, será com a nossa presença. Isto significa que, o mais tardar, estaremos de regresso, para assistir ao acto de investidura do presidente Kubitschek.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do subsecretário de Estado do Exército, hoje publicada, fixou a organização e regulou as atribuições da Inspecção de Artilharia de Costa, que exercerá a sua acção no continente e nos arquipélagos dos Açores, da Madeira e de Cabo Verde.

///

Foi dada por finda, a seu pedido, a comissão de serviço do director-geral do Ensino Liceal, sr. dr. José Manuel da Costa, como secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, passando o mesmo funcionário a prestar serviço na Presidência do Conselho.

///

A Camara Municipal de Leiria foi autorizada a ceder uma parcela de terreno á Associação Protectora dos Pobres daquela cidade, destinada á construção da respectiva sede.

///

Foi transferida para a C. P. a comparticipação de 50 contos para construção do apeadeiro terminal do caminho de ferro em Vila Real de Santo António.

///

Foi constituida a comissão de patronato da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos.

///

Estão abertos concursos para o preenchimento de vagas de chefe de secção e de veterinário da 3.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Foi publicada a relação graduada dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de vagas de professores de Educação Física das escolas de ensino técnico profissional.

///

Foi alargado o ambito do acordo colectivo de trabalho para a industria de chacinaria do distrito de Setubal.

Morreu em Washington
um antigo ministro discordante de Eisenhower

WASHINGTON, 14. — Faleceu, ontem, com 61 anos de idade, Martin P. Durkin, antigo secretário do Trabalho no Governo de Eisenhower. Tinha um tumor no cérebro, e submetera-se a duas intervenções cirurgicas.

Durkin demitira-se em 1953, afirmando que o Presidente não cumprira as promessas feitas durante a sua campanha eleitoral. Depois da sua demissão do Governo, Durkin retomou as suas actividades sindicais.—(F. P.).

Regressa a Lisboa
o antigo governador militar da India

GOA, 14. — Seguiu, hoje, de avião, para Lisboa, via Karachi, o brigadeiro Faria Pereira, comandante militar do Estado da India.

O brigadeiro Faria Pereira foi substituído interinamente naquelas funções pelo sr. coronel França Borges, que já tomou posse do cargo. — (L.).

SERVIÇO POSTAL

Um decreto, pelo Ministério das Comunicações, introduz alterações no serviço de correspondência postal de resposta sem franquia, criado pelo decreto n.º 30.819, e revoga e substitui o referido diploma.

Os juniores
de hóquei em patins
despediram-se
do subsecretário da Educação

O sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional recebeu, pelo meio dia de hoje, a equipa nacional de juniores de hóquei em patins, que lhe foi apresentar cumprimentos de despedida, por motivo da sua partida para Barcelona, aonde vai disputar o II Campeonato da Europa.

Na presença do dr. Ayala Botto, inspector da modalidade, o sr. Gaudencio Costa, presidente da Federação de Patinagem, fez a apresentação da equipa, formulando, o sr. subsecretário da Educação Nacional votos por que os jogadores conseguissem para o nosso desporto o êxito apetecido. Lembrou, ainda, que acima da vitória, há que considerar o aprumo pessoal nas relações que se criam através das competições, as quais devem deixar um rasto de amizade, ao invés do que tantas vezes sucede.

Após estas palavras, o sr. dr. Rebelo de Sousa cumprimentou todos os elementos da caravana que são o dr. Fernando Magalhães médico: Nelson Soromenho, director da Federação de Patinagem; Leonel Costa, seleccionador; e os jogadores Miguel Nunes (Ateneu); António Carvalho (Benfica); Florindo e José Vaz Guedes, ambos do C. Ourique; Fernando Adrião (Desp. Lourenço Marques). Belarmino Bento (F. Benfica) Fernando Silva (Cascais); Rui Faria, «capitão» da equipa (Sintra); Leonel Fernandes e Manuel Ferreira (Mundet).

Leiam o «Sempre Fixe»

GABARDINES
IMPERMEAVEIS
TRINCHEIRAS

para Homens, Senhoras e Crianças, por preços inferiores aos das fábricas.

Só por motivo forçado, pela imposição de encerramento por alguns meses para grandes obras de ampliação da

CAMISARIA CISNE

se justifica a autentica e total

LIQUIDAÇÃO

de toda a existência em que predominam as melhores

MALHAS

para Senhoras, Crianças e Homens

166 — RUA AUGUSTA — 168

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ✱ REFRESCA ✱ DESINFECTA

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Sai a
3.º n
CAR
UM JORNAL
DUAS VEZES
AOS D
SUPLEMENTO
COM A GRANDE

) partido

eleito do Brasil

ectos

do futuro Governo

Peixoto, que vem descansar alguns dias em Portugal, depois de intensa e activa campanha eleitoral, ao falar aos jornalistas, disse que o dr. Juscelino Kubitschek está ocupado com o seu programa governamental, no que tem desenvolvido grande actividade, após as eleições. No sentido de concretizar as promessas feitas, tem tido, nestes ultimos dias, várias conferências com políticos e outras entidades, entre as quais técnicos de alimentação.

—O presidente eleito — disse o sr. almirante Amaral Peixoto — prepara-se para oferecer ao país, dentro de poucas semanas, o plano nacional de desenvolvimento do Brasil, no ponto de vista económico, industrial, social e financeiro. Estão já assentes as bases que permitirão a instalação da industria de locomotivas «Diesel» e eléctricas; implantação da industria de equipamentos eléctricos pesados; criação da industria mecanica pesada; exportação de dez milhões de toneladas anuais de minério de ferro; construção de oito matadouros frigoríficos com a capacidade de 12.600 toneladas diárias de carnes diversas e camaras de refrigeração de 3.400 toneladas.

E acrescentou:

—Além desse vasto programa de realizações, o dr. Juscelino Kubitschek estuda a possibilidade de promover o plantio de sessenta milhões de árvores por ano, até atingir cem milhões anuais em 1960; a produção de dois milhões e 500 mil toneladas anuais de carvão no mesmo ano, contra a actual produção de um milhão; o aumento da potência hidroeléctrica para cinco milhões de kW, contra a actual de três milhões; a subida da produção de cinco mil barris diários de petróleo para noventa mil; o aumento da refinação de petróleo para cento e setenta e cinco mil barris diários; a ampliação da frota de petroleiros nacionais para cento e oitenta mil toneladas e construção de portos terminais ao longo da costa marítima; construção de mil e quinhentos quilómetros de carris para os caminhos de ferro do Brasil; construção de dez mil quilómetros de novas estradas; pavimentação de cinco mil quilómetros de estradas, além da construção de fá-

(Continua na página seguinte)

manhã
mero
TAZ
DIFERENTE
POR SEMANA
MINGOS
DESPORTIVO
FORMAÇÃO DO DIA

Um aspecto da assistência ao almoço

O almoço de homenagem

a Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

reuniu cerca de 200 convivas

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro viram hoje consagrada, através da homenagem que lhes prestaram cerca de duas centenas de pessoas, a sua brilhante acção a favor do Teatro português, em mais de trinta anos de labor inteligente, honesto e incansável, que tanto tem dignificado a dramaturgia nacional. A princípio circunscrita aos artistas da sua companhia, dos quais partiu a iniciativa, a breve trecho se associaram a esta homenagem numerosas pessoas que quiseram significar aos ilustres artistas-empresários o alto apreço em que têm a sua notável acção profissional, e sobretudo pôr em relevo o exito, que a eles se deve, alcançado pela participação do nosso País no Festival Internacional de Arte Dramática que ultimamente se realizou em Paris. Com efeito, a representação de «Tá-Mar» nessa espécie de concurso teatral em que tomaram parte diversos países colocou a arte dramática portuguesa numa posição altamente honrosa. O reconhecimento dessa circunstancia feliz constituiu o pretexto para o almoço que hoje se realizou na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, e que ali reuniu alguns dos nomes mais brilhantes das artes, das letras e do jornalismo, numa perfeita comunhão de ideias.

Tanto Amélia Rey Colaço como Robles Monteiro, que foram alvo de uma calorosa e prolongada ovação, se mostraram sensibilizados com esta prova de simpatia dos seus amigos e admiradores, que representavam uma pequena parte do numeroso publico anónimo que lhes deve reconhecimento e gratidão pelo muito que eles têm trabalhado para o prestígio do Teatro em Portugal.

Numerosas senhoras, com a distinção das suas «toilettes» outonais, contribuiram para imprimir á assistência uma nota elegante e sugestiva.

No mesa da presidência, o dr. Augusto de Castro dava a direita a Amélia Rey Colaço e a esquerda a Palmira Bastos. Em outros lugares sentaram-se os srs. dr. António Luís Gomes, Luís Pastor de Macedo, dr. Adolfo de Andrade, Felix Bermudes, dr. Azevedo Gomes, Robles Monteiro, dr. Norberto Lopes, Acurcio Pereira, D. Aura Abranches, D. Margarida Deslandes, D. Maria Deslandes Costa, D. Julia de Melo Breyner, D. Mariana Rey Monteiro, D. Etelvina Lopes de Almeida e D. Irene Isidro.

Receberam-se numerosos telegramas de saudação, entre os quais um do chefe da claque do Teatro Nacional, o que levou Erico Braga a dizer que esse devia ser lido depois do discurso que ia pronunciar.

Em nome dos artistas do Teatro Nacional, Erico Braga saudou os homenageados, dizendo que foi preciso vencer a sua oposição tenaz para realizar esta reunião e referiu as dificuldades que se depararam para levar a efeito a participação da companhia do Teatro Nacional no Festival de Arte Dramática de Paris.

Se não fora, como acentuou, a intervenção oportuna e decisiva do sr. presidente do Conselho, a quem prestou as suas homenagens, não tería sido possível aquela companhia deslocar-se a Paris.

Evocou o exito da nossa representação naquele festival, exito em que poucos acreditavam, e terminou saudando Amélia e Robles, depois de pôr em relevo os trinta e cinco anos de serviços por eles prestados ao Teatro português.

Augusto de Castro, num breve e brilante improviso, saudou Amélia e Robles, em nome de todos os presentes, e testemunhou o eco que foi encontrar em Paris do êxito alcançado pela companhia do Nacional, na sua passagem pelo Teatro Hebertot.

A maior parte dos êxitos de Portugueses no estrangeiro—acentuou—é fabricada em Lisboa. Não aconteceu, porém, assim com a representação de «Tá-Mar» em Paris, que constituiu um autêntico serviço prestado a Portugal por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro. Saudou a seguir o nome glorioso de Palmira Bastosn, a quem a assistência prestou calorosa homenagem.

Levantou-se, por fim, Robles Monteiro, para agradecer em seu nome e no de sua mulher a honra que todos lhe haviam dado reunindo-se naquela almoço para recordar a participação portuguesa no Festival de Paris.

Pediu que os aplausos que lhes eram destinados se dirigissem ao grupo de artistas do Teatro Nacional que, com o seu entusiasmo comunicativo e a sua alegre solidariedade, foi a mola real do êxito alcançado em Paris. Disse, por fim, que o teatro português se encaminha, felizmente, para novos rumos e citou o exemplo dos três êxitos que, neste momento, se registam em teatros de declamação da capital, para comprovar esta afirmação.

Envolveu finalmente todos os presentes num familiar «bem hajam» que foi sublinhado por uma tempestade de aplausos.

Os artistas do Nacional ofereceram a Amélia e a Robles uma salva de prata com os nomes de todos os seus colaboradores que contribuiram para a jornada de Paris.

FACULDADE DE MEDICINA

O professor Pedro Manuel de Almeida Lima, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário daquele estabelecimento de ensino.

Para o seu automóvel
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL
REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.
29, AV. DA LIBERDADE, 41
LISBOA

Nos laboratórios do terror

Dos atentados contra a espécie humana à modificação do planisfério

por PIERRRE DEVAUX

Desde que a primeira bomba atómica caiu sobre Hiroshima, esses monstruosos engenhos fizeram gigantescos «progressos». Será o caso que os especialistas americanos já não são senhores do poder da sua bomba? Eis uma perguta que foi formulada quando da explosão, em Eniwetok, de uma bomba de hidrogénio, que afectou grandemente vários pescadores japoneses, a uma distancia de 200 quilómetros.

Sabe-se que a «Bomba A» de Hiroshima, á base de uranio, fez 200.000 vitimas e que as recentes «Bombas H» são mil vezes mais poderosas...

Mas, deixemos essas vertiginosas multiplicações, que bem pouco nos diriam, de resto, sobre as catástrofes de uma guerra futura. Transpunhamos antes as portas interditas; penetremos no próprio meio onde trabalham os fabricantes de bombas e vejamo-los despender tesouros de génio, aliás, bem mal empregados...

O que é uma bomba? Uma carga explosiva rodeada por uma «casca». Este termo familiar corresponde a uma realidade bem precisa: sem a sua «casca», cuidadosamente preparada, as bombas atómicas seriam inofensivas... nem sequer explodiriam.

Diga-se de passagem que escapámos de boa. Pensem que a carga explosiva de uma bomba atómica não ultrapassa, verosimilmente, uma duzia de quilos de uranio, ou seja, um volume muito reduzido, á volta de meio decímetro cubico, por causa da grande densidade do metal. Suponham agora que nenhuma «casca» volumosa era necessária, que a bomba podia reduzir-se á carga. Construir-se-iam, então, fàcilmente engenhos que coubessem numa mala, verdadeiras «bombas atómicas de algibeira». «Seria uma famosa mina atómica, contra a qual—dizia um homem de Estado inglês—só haveria em Londres uma defesa: uma chave de parafusos para todos os armários de parede».

Lembremo-nos de que uma bomba atómica explode sem detonador: basta aproximar bruscamente dois bocados de uranio ou de plutónio, formando um total superior á famosa *massa critica*. A explosão produz-se, então, expontaneamente.

Que é preciso para que ela desenvolva toda a sua potência? Utilizar os «neutrões-mensageiros» que transmitem a deflagração a toda a massa: é uma questão de milionésimos de segundo.

Durante esse tempo prodigiosamente breve, é necessário evitar que a carga ainda intacta seja projectada em todas as direcções sem ter tido tempo de explodir. Pensa-se hoje que na explosão da bomba de Hiroshima foram projectados nove décimos da carga em pura perda.

Para impedir esta deslocação prematura—ou pelo menos para a «retardar» durante uns dez milionésimos de segundo—é forçoso envolver a carga numa «casca» extremamente espessa, de aço, com dezenas de toneladas de peso. Eis por que razão a bomba atómica continua a ser um engenho volumoso, que só pode ser confiado a bombardeiros pesados, escoltados, por sua vez, por aviões de caça que o protejam.

O mistério das granadas atómicas

Como se arranjaram, então, os Americanos para construirem granadas atómicas, que têm de ser forçosamente leves? E como se arranjarão, em caso de necessidade, para confiarem as cargas atómicas a engenhos teleguiados ou autodirigidos, que se desloquem na estratosfera?

Muito simplesmente fazendo um sacrifício considerável no «rendimento» da explosão. Consentindo em utilizar efectivamente apenas 1 % da energia contida na carga, já é possivel suprimir quase inteiramente a «casca», que poderá, então, reduzir-se ao envólucro de aço de uma granada.

Não esqueçamos que 1 %, em quantidades de energia tão consideráveis, representa ainda um furacão devastador, capaz de destruir milhares de vidas humanas com uma só granada.

Estão actulmente na moda, entre os cientistas atómicos, os invólucros que multiplicam os neutrões: estes, volatilizados des-

(Continua na página seguinte)

Investigação policial orientada por novo método científico

A Polícia Judiciaria forneceu aos representantes da Imprensa, que têm a seu cargo a reportagem naquele departamento do Ministério da Justiça, a seguinte comunicação:

«A Polícia Judiciária está investigando um caso em que, a par de declarações que foram dadas a entidades publicas, estão em jogo grandes valores materiais. Apurou-se, no decorrer das investigações, o facto de que um dos principais e presumíveis responsáveis das irregularidades cometidas morreu há anos. Torna-se necessário saber se o falecido podia ter sido ou não pai de determinada criança.

A Polícia Judiciária, com a colaboração dum ilustre cientista português, baseado nos mais recentes estudos sobre grupos sanguíneos, estudos esses até agora apenas no domínio do campo científico, mandou proceder á exumação do cadáver do referido individuo e está procedendo ás investigações científicas necessárias, investigações essas que, pela primeira vez, se fazem com fim prático.

Demoradas são essas investigações contando-se que por tal meio se chegue oportunamente ao esclarecimento dos factos denunciados».

INAUGURA-SE BREVEMENTE
A
GRANDE MONTRA DE LISBOA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 1

Os laboratórios do terror

(Continuação da página anterior)

de o começo da explosão, misturam-se, em estado gazoso, com a própria carga atómica, cuja potência aumentam consideràvelmente.

É especialmente utilizado para este efeito o glucínio, curioso metal, com uma rigidez dez vezes maior que a do aço. Está demonstrado que um nucleo de glucínio, atingido por um neutrão, pode dar origem a dois neutrões, cada um dos quais dá, por sua vez, origem a quatro neutrões, e assim sucessivamente, o que constitui um elemento extremamente favorável á propagação da explosão «em cadeia».

Segundo as ultimas novidades, parece que os especialistas já conseguem empregar em bombas atómicas uma carga parcial de *uranio natural*, tal como sai da fábrica de pólvora do Bouchet. Eis uma novidade muito séria, pois, se o uranio 235 e o plutónio exigem instalações consideráveis, o uranio vulgar pode ser produzido numa simples fábrica metalurgica convenientemente equipada.

A bomba H

Há muito que os cientistas atómicos se interessam por uma fonte de energia muito mais considerável que a fissão do nucleo de uranio: a brusca reunião, ou fusão de nucleos de elementos ligeiros, tais como o deutério, o tricio, o litio, etc.... Para cevar esta reacção formidável, oito a dez vezes mais poderosa que a do uranio, é necessário dispor de uma temperatura muito elevada, á volta de 500.000°. Os explosivos vulgares, mesmo dispostos em *carga oca* — um obus de carga oca, de calibre médio, atravessa instantaneamente uma espessura de aço blindado de cinquenta centimetros—são incapazes de fornecer uma temperatura superior a 150.000°.

Felizmente, se assim se pode dizer, as explosões atómicas uranicas fornecem fàcilmente algumas centenas de milhões de graus, Constituem, pois, o «fósforo» necessário para acender a deflagração atómica dos elementos leves. Dai a designação oficial de «termo-nuclear» dada aos novos engenhos, a que o publico chama familiarmente «bomba H».

Algumas dificuldades subsistem, todavia, em boa verdade, pelo facto de a bomba uranica «fósforo» só fornecer esta temperatura durante um pequeno milionésimo de segundo, quando o fósforo exigiria, em principio, dez milionésimos, pelo menos. Os cientistas atómicos resolveram o problema incorporando na carga termo-nuclear da bomba (deuteriura de litio, por exemplo), uma quantidade minima de hidrogénio super-pesado ou de tricio. Mas este último corpo é prodigiosamente caro (cem vezes o preço do plutónio), o que limita, de momento, o emprego dos engenhos termo-nucleares.

Se a construção de bombas muito poderosas, termo-nucleares ou simplesmente atómicas, oferece ainda dificuldades(com o que a Humanidade só tem que se felicitar), o emprego de engenhos enormes, mas fixos, funcionando no solo, é já perfeitamente possivel. Por meio de uma «casca» suficientemente pesada e espessa, podem-se, com efeito, conseguir deflagrações relativamente económicas e, além disso, dirigidas. E' pouco mais ou menos o eqivalente, no domínio atómico, da «carga oca», empregada na artilharia contra carros de assalto.

Devem poder obter-se por este processo efeitos mecanicos de uma intensidade fabulosa. Quando das seis experiências atómicas no solo da União Soviética, duas delas, pelo menos, parecem ter sido utilizadas para o gigantesco plano russo de «grandes trabalhos». A observação das poeiras transportadas pelo vento indicou tratar-se ou de explosões subterraneas ou de explosões focalizadas para o solo por meio de uma «casca» extremamente pesada.

Parece que quando os Russos declaravam: «Empregamos a bomba atómica em grandes trabalhos», não se tratava unicamente de «slogans» de propaganda.

Temos que nos persuadir de que um imenso futuro se abre diante desses gigantescos excavadores, capazes de rasgarem istmos, de cavarem braços de mar, de cortarem montanhas como á tesoura. Calcula-se que vinte superbombas H bastariam para separar as duas Américas por alturas da Nicarágua... Quando se lembrarão de fazer essa experiência? Mais vale esfaquear o planisfério que reeditar Hiroshima.

PIERRE DEVAUX

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os falcões (V)

suas espécies, hábitos e instintos

O açor — «*falco palumbarius*», de Linneo, «*l'autour*», dos franceses. Esta espécie é a unica do género «*Astur*» que habita a Europa; tem o bico curto e largo, alto na base e muito arqueado até á extremidade; as asas alcançam apenas a metade da cauda, e esta é comprida, larga, arredondada ou levemente chanfrada. Os tarsos são do comprimento do dedo médio, os dedos vigorosos, e as unhas robustas, aduncas e lacerantes.

O açor tem as costas pardas trigueiras, com reflexos mais ou menos cinzentos, o ventre branco, com as hastes da penugem trigueiras a atirar para negras e pequenas riscas ondeadas, da mesma cor, bico negro, cera amarela clara e pés amarelos. A fêmea difere um pouco do macho, nas cores da plumagem e é maior do que o macho que mede 58 cms. de comprimento e 1,20 m. de envergadura.

Vive na Europa e é vulgar no nosso País.

Frequenta, de preferência, os sítios montanhosos; acerca-se dos povoados, para pilhar as galinhas e os pombos domésticos. A sua voracidade insaciável não lhe permite que repouse. Está sempre faminto e sequioso de sangue. Ataca todas as aves, desde a corpulenta abetarda, até aos pássaros mais pequenos, e todos os mamíferos que supõe menos vigorosos do que ele. Investe com as lebres, arrebata a doninha, vai buscar o esquilo ao seu poiso, e tanto empolga a presa no voo, como poisada, seja uma ave aquática ou um mamífero.

Um casal de açores é suficiente, para, em curso lapso de tempo, exterminar o pombal mais bem fornecido. Empolga fácilmente os lebrachos e caça as lebras com certo método. A lebre procura escapar-se-lhe pela fuga e, neste caso, o açor dá-lhe numerosas investidas, e, espicaçando-a, termina por subjugá-la, depois de ferida e exausta de forças, estrangulando-a entre as garras. Por vezes, a luta prolonga-se, dado que a lebre é um animal resistente.

Entre as perdizes, causa enormes estragos.

O açor não se satisfaz com uma presa; mata quantas possa apanhar, estrangulando-as e devorando-as depois sossegadamente.

Constroi o ninho no alto das árvores; este é grande e raso, feito de ramos secos, sobrepostos de outros verdes, com o centro tapizado de penugem e de penas. Reparado, serve-lhe para muitos anos, e nele a fêmea põe dois a quatro ovos, chocando-os com a maior solicitude. O macho defende-a, e aos filhos, com grande coragem, havendo exemplos de acometerem até mesmo o homem que se atreva a trepar á árvore onde esteja o ninho. Os pais fornecem aos filhos o alimento de que carecem, que é muito, trazendo-lhes tudo que encontram, ás vezes ninhos inteiros de tordos, melros e outras pequenas aves, com os filhos ainda implumes.

Este cruel rapinante é difícil de domesticar, e, mesmo depois de cativo, persiste sanguinário, não poupando qualquer animal mais fraco que lhe ponham ao alcance, mesmo os da sua espécie, segundo conta o naturalista Brehm.

O gavião «*falco nisus*», de Linneo — «*l'épervier*», dos franceses, representante, na Europa, do género «*Nisus*», conta numerosas espécies espalhadas pelo Mundo. São seus caracteres o corpo alongado, a cabeça pequena, o bico curto, inclinado a partir da base e muito adunco, as asas curtas, a cauda comprida, arredondada ou quadrada, os tarsos delgados e altos, as unhas lacerantes. O macho mede aproximadamente 35 centímetros de comprimento e 65 de envergadura; a fêmea é um pouco maior. Tem as partes superiores do corpo cinzento azulado, com uma mancha branca na nuca, nas inferiores branco com riscas longitudinais logo abaixo da garganta, e transversais no peito e no ventre; a cauda é pardo cinzento com cinco faixas cinzento a atirar para negro, bico escuro, de cera amarelo-esverdeada, e os pés amarelos. A cor da fêmea é semelhante á do macho; mas algumas têm a plumagem das partes superiores parda trigueira, orlada de ruivo, com algumas malhas brancas nas espáduas.

Vive o gavião na Europa, na Ásia e na África, sendo frequente na primeira e vulgar no nosso País. Vive escondido a maior parte do dia, só aparecendo para caçar. Tem as asas curtas, mas voa com facilidade e rapidez, andando mal e aos saltos. E' desconfiado, mas intrépido, não temendo nem mesmo as aves mais fortes. A fêmea é mais vigorosa do que o macho, e pode lutar onde este sucumbiria.

O gavião constroi o ninho geralmente a pouca altura do solo, de ramos secos, forrado ao centro com penugem da femea. Esta põe 3 a 5 ovos, que só ela choca; os pais tratam do sustento dos filhos, que vivem com eles muito tempo.

E' domesticável, e com ele se caçava noutros tempos, como na India, com o gavião comum; e a outra espécie mais pequena adestrava-se para a caça das perdizes, das codornizes, das galinholas e dos pombos.

A chegada e as declarações de Amaral Peixoto

(Continuação da página anterior)

bricas de «jeeps», automóveis, grandes veículos para transporte de mercadorias, numa produção anual, calculada para daqui a quatro anos, de cem mil carros, data em que se poderão também construir dois milhões e trezentas mil toneladas de laminados e produzir cinquenta mil toneladas de ferro liga, cinco milhões de toneladas de cimento, duzentas mil toneladas de celulose, trezentas mil toneladas de papéis e cento e cinquenta mil toneladas de papel de Imprensa, assim como se conta com a produção de setenta mil toneladas de enxofre, sessenta mil toneladas de alumínio, dezoito mil toneladas de cobre e vinte mil toneladas de chumbo. Pelo programa do dr. Kubitschek, provàvelmente em 1957, sessenta mil automóveis e carros de maior tonelagem poderão ser fabricados, os quais rolarão sobre asfalto produzido no Brasil.

No cais aguardavam o sr. almirante Amaral Peixoto e sua esposa, além dos srs. drs. Camara Couto, ministro conselheiro; Cardoso de Miranda, ministro económico; Trindade Cruz, adido comercial e Mário Cunha, adjunto, os srs. drs. Ladislau de Abreu e Omar Moreno, secretários; e deputados drs. José Pedroso e Aimar de Sousa, que vieram de avião para lhe dar conhecimento dos acontecimentos que se verificaram ultimamente no Brasil.

A consagração lapidar nas ruas de Lisboa através dos registos toponímicos

Artista de nomeada crismou de «homenagem de esquina» o acto de dar o nome de individualidades aos arruamentos da cidade. A verdade é que a Comissão Municipal de Toponímia tem sido incansável não só no baptismo das novas artérias citadinas, como nas alterações e mudanças de nomes de ruas da cidade.

O seu maior campo de acção tem sido no Sítio de Alvalade, o que era de prever, uma vez que no hábito lisboeta os numeros e letras em nomes de arruamentos não criam raízes; aqueles são apenas mantidos para as edificações que, diga-se de passagem, estão a seguir orientação mais lógica e aceitável, visto que cada prédio terá um unico numero, embora tenham mais de uma porta; á porta principal é dado um numero o qual é repetido com letras do alfabeto por cada porta além daquela. Antigamente, até janelas eram numeradas, possivelmente por estas um dia poderem ser transformadas em portas. Estão, assim, os chamados «numeros de polícia» a seguir uma nova ordem: um só numero a cada imóvel, salvo quando seja de gaveto e para a outra artéria haja portas de acesso.

No que respeita, porém, ao Bairro de Alvalade, com as suas 71 artérias de categoria, poucas são as que não estão baptizadas, restando, apenas algumas sem nome. Seis bracetas passaram a constituir largos. Felizmente, não há becos nem travessas. Isto era de esperar uma vez que se trata de um novo bairro, o da «Nova Lisboa». Há, ainda, «seis» grandes avenidas e mais «dois» grandes largos, isto no Sítio de Alvalade, limitado pelas avenidas do Brasil, Frei Manuel Contreiras e do Aeroporto e zona de Entre-Campos. Ali têm sido consagrados os nomes dos nossos escritores, artistas contemporaneos e vultos da Igreja, por iniciativa do Município.

Em recente edital novos vinte e um arruamentos de Alvalade receberam o seu crisma. Assim, as figuras do grupo «Os vencidos da vida» que um «cliché» de Bobone registou para a posteridade, não foram esquecidas. Embora afastados de Alvalade já tenhamos de registar as ruas de Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, António Candido e Guerra Junqueiro—este com a categoria de Avenida—em Alvalade estão agora a aparecer os nomes dos condes de Arnoso, de Ficalho, de Sabugosa e do Marquês de Soveral, além de Carlos Lobo de Ávila. Restam, dos que constam da histórica fotografia, Carlos Mayer e Oliveira Martins. Decerto que também não serão esquecidos.

Começaram agora a aparecer, também, os nomes daqueles artistas que formam o célebre Grupo do Leão, obra que Columbano nos deixou no conhecido Café Leão de Ouro. Não falando nos irmãos Bordalo Pinheiro, que a edilidade lisboeta já homenageou—Rafael com um largo e Columbano com uma avenida— aparece-nos agora José Malhoa no Sítio de Alvalade. Do grupo em referência já temos, também em Alvalade, Alberto de Oliveira. Silva Porto tem um largo com o seu nome em Benfica e no roteiro da cidade aparece-nos o nome de João Vaz, na freguesia de Arroios e numa estreita travessa que, custa-nos a crer, se refira ao saudoso aguarelista João Vaz—o primeiro director da Escola Industrial Afonso Domingues. Serão dignos todos os restantes artistas focados na tela de Columbano de idêntica homenagem? Se assim for falta-nos ainda, além de João Vaz, os nomes de Moura Girão, Rodrigues Vieira, Henrique Pinto, António Ramalho, Cipriano Martins e Ribeiro Cristino; este deixou-nos entre outras obras artísticas e literárias, artigos publicados no «Diário de Notícias» de 1911 a 1914 que formam um interessante estudo sobre a estética citadina, hoje em voga e entre-mãos dos urbanistas que estão a modernizar esta velha cidade.

E como há, certamente, outros arruamentos a crismar, não serão de aproveitar os nomes destas personalidades das letras e das artes portuguesas, já consagradas, aliás, pelo pincel de um grande artista?

Com a urbanização da parte baixa da cidade, na zona da Rua da Palma, Martim Moniz e Mouraria, desapareceram alguns arruamentos cujos nomes estavam integrados na índole do nosso povo e que representaram uma época e um bairro bem castiço de Lisboa. Destes apenas o do velho jornalista Silva e Albuquerque teve a honra de ser transferido para Alvalade. E' de esperar que os nomes tão populares que desapareceram com os arruamentos recordando a velha Lisboa, não deixem de voltar á toponímia lisboeta, especialmente aqueles que sejam da tradição.

Desejamos ainda recordar o nome de Alferes Malheiro, retirado da actual Avenida Brasil. Foi esquecido? Não voltará ao roteiro lisboeta? Mesmo com a categoria de rua não é de justica recordar-lhe o nome? Não se respeitará a homenagem que outrora foi prestada a este militar, que honrou o seu nome e a sua farda, em sessão camarária?

Resta-nos focar aquele arruamento que na nova cidade e num dos limites do Sítio de Alvalade fora cortado em tôda a sua extensão, pela linha do caminho de ferro; tanto do lado Sul como do Norte, o povo chamava-lhe avenida João de Deus. Passou agora a parte do arruamento do lado fronteiro áquela avenida a denominar-se Avenida Frei Miguel Contreiras. Estão assim os arruamentos paralelos á linha do caminho de ferro ali instalada, com a sua denominação própria. E, já agora, como fecho destas considerações, permitir-nos-emos perguntar:

Por que é que o nome de «Alvalade» não é dado a nenhum arruamento do respectivo Sítio? E' ou não um lugar evocativo de um facto da História de Portugal?

Pequenas notícias

CONFERÊNCIAS

A Sociedade de Língua Portuguesa promove um serão literário, no próximo dia 17, ás 21 e 30, na Casa dos Josés, Rua Castilho, 17, 2.º, em que o sr. Jorge Rebelo fará uma conferencia intitulada «Variações sobre o tema envelhecer», com a colaboração da declamadora D. Lucinda Rebelo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: um duplo metro articulado; um saco de lona, com roupa de homem, senhora e rapaz; um livro «Formulário dos Medicamentos», para uso nos Hospitais Militares; uma navalha; uma caixa com uns botões de punho; um tampão de deposito de gasolina de automóvel; um rosário com uma cruz e um crucifixo; diversas argolas com chaves; o bilhete de identidade de Maria Eugénia Meleiro de Sousa Barreto; as cédulas pessoais de Ana Maria Henriques e José Fernando Pato Coelho; uma mala de criança, com um par de luvas e uns lenços; um envelope, com 5 impressos de questionários individuais da Inspecção de Assistencia Social; dois porta-moedas de senhora com dinheiro; um luva de lã, de criança; uma bicicleta com chapa n.º 4893 C. M. de Oeiras; uma chave de porta; e uma bota de lã de criança.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 134 toneladas de peixe.

De Cabo Branco, chegou o arrastão «Ilha do Corvo», da Sociedade dos Armadores, com 93 toneladas, sendo 78 de marmota, 3 de bicas, 6 de pargos.

Da costa, o «Alda Benvinda» trouxe 16 toneladas, sendo 11.000 quilos de peixe espada. O «Ilha Graciosa», vendeu 1.419 caixas, com 68 toneladas que renderam 513.367$00.

Para a pesca partiu hoje, o «Santa Fé», e amanhã sai o «Altair».

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

A situação no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Presidente Nereu Ramos, de 66 anos, político de carreira, permaneça no seu cargo até Kubitschek ser instlado e não restitua a presidência a João Café Filho, substituído depois de ter sofrido um ataque cardíaco.

Um dos primeiros actos de Nereu Ramos, ao assumir o seu cargo, foi demitir os ministros da Aviação e da Marinha, que tinham apoiado o plano de um golpe de Estado para impedir a posse de Kubitschek. Nomeou, desde então, novos ministros dos Estrangeiros, Justiça e Trabalho e consta que pensa em modificações nos Ministérios de Saude e Transportes. José Carlos Macedo Soares é o novo ministro dos Estrangeiros. Fonte oficiosa disse, algum tempo depois de Luz ter desembarcado do cruzador, que ele se demitira da Presidência do Senado, cargo que ainda mantinha, apesar do seu afastamento da Presidência Nacional.

Foi permitido a todos os que fugiram com ele no cruzador «Tamandaré» regressarem a suas casas. Incluiam-se entre eles o coronel Mamede, que pronunciou o discurso, do qual resultou o golpe de Estado; Prado Kelly, antigo ministro da Justiça, e Carlos Lacerda, director radical de um jornal. Foi a tentativa de assassínio de Lacerda, em Agosto do ano passado, por guardas pessoais do Presidente, que provocou a crise governamental, que teve o ponto culminante no suicídio de Getulio Vargas, substituído por Café Filho.

Embora o Brasil estivesse normal, na noite passada, as emissores transmitiram apelos ao publico para manter a calma e foi restabelecida censura a noticias da Imprensa local e estrangeira, do Rio de Janeiro. A Imprensa local foi informada de que não devia mencionar o regresso de Luz no cruzador e solicitou-se á Imprensa estrangeira para evitar tudo o que fosse «tendencioso». — (F. P. e R.).

Tranquilidade nas regiões militares do Norte

RIO DE JANEIRO, 14. — O comandante da zona militar do Norte, general Sousa Dantas, informou o ministro federal da Guerra de que a situação é absolutamente normal em Pernambuco, bem como em todas as regiões militares do Norte submetidas ao seu comando. O governador do Estado de Pernambuco tinha publicado um manifesto tomando posição contra os recentes acontecimentos no Rio de Janeiro.

Por outro lado, deputados da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco enviaram um telegrama de solidariedade ao novo Presidente da Republica, interino, Nereu Ramos. — (F. P.).

Desmentindo boatos

RIO DE JANEIRO, 14 — Os rumores, propalados por folhetos e pelo telefone, de uma revolução no Estado de Pernambuco ou da demissão do Presidente da Republica interino, Nereu Ramos, são absolutamente falsos — declara-se numa nota distribuída pelo director da Polícia.—(F. P.).

Onde pára Carlos Lacerda?

RIO DE JANEIRO, 14 — Consta que o deputado Carlos Lacerda se refugiou na embaixada de Cuba.—(F. P.).

O prof. Oliveira Fonseca

regressa ao Brasil

COIMBRA, 14 (Pelo telefone) — A Faculdade de Letras da Universidade ofereceu hoje um almoço ao sr. prof. dr. Oliveira Fonseca, da Universidade de S. Paulo, que há um ano ali regia o curso de História do Brasil e que amanhã segue para o seu país. Ao repasto, que se realizou num restaurante desta cidade, assistiram o reitor e professores universitários, trocando-se no final calorosas felicitações.

Os acontecimentos na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

sor de direito internacional, é diplomata de carreira. — (France Presse e Reuter).

Subsiste o Conselho Consultivo?

BUENOS AIRES, 14 — Os membros do Conselho Consultivo Nacional retiraram, ás ultimas horas da noite passada, os seus pedidos de demissão. — (R.).

Os motivos da crise e os objectivos dos novos dirigentes

BUENOS AIRES, 14—«Os fins da revolução—declara a Presidência, numa nota — foram expostos pelo general Lonardi, quando assumiu a presidência provisória do Governo, em nome das forças armadas. Esses fins foram ratificados hoje na mensagem dirigida ao povo argentino pelo general Pedro Aramburu. A crise governamental não implica qualquer alteração dos objectivos então apontados, e as divergências que levaram o general Lonardi a entregar os seus poderes ás forças armadas foram devidas a uma diferença de opinião na escolha das pessoas chamadas a desempenhar as funções governamentais.

«Esta foi a unica causa do desentendimento. No sábado, o general Lonardi comunicou ao ministro do Interior e da Justiça, Eduardo Busso, o propósito de dividir o Ministério e confiar a pasta do Interior a Luís Maria de Pablo Pardo. O general Lonardi ofereceu a Eduardo Busso a pasta da Justiça, oferecimento esse que foi declinado. Algumas horas depois, o general Lonardi confiava o Ministério da Justiça a Velar de Irigoyen. Estas decisões provocaram, imediatamente, descontentamento nas forças armadas, bem como no funcionalismo publico e na opinião publica, e acarretaram a demissão dos membros da Junta Nacional Consultiva, aparentados aos partidos Radical, Socialista, Democrático-cristão, Democrático, Democrático-progressista, com excepção dos representantes da União Federal Democrática Cristã». «Os demissionários prossegue a nota — consideraram que o Ministério devia ter, e tinha efectivamente, a chefiá-lo um cidadão que aliasse ás suas altas qualidades intelectuais uma conduta notóriamente democrática e representasse aos olhos de todos uma garantia integral. Mantendo o seu ponto de vista, o general Lonardi resolveu, dada a crise que então estalou, entregar os seus poderes ás forças armadas. Estas, de comum acordo, confiaram o cargo supremo ao general Pedro Aramburu».

E o documento concui: «O novo Presidente ofereceu, a Eduardo Busso, o Ministério do Interior e, interinamente, o Ministério da Justiça, oferecimento que foi aceite, ao mesmo tempo que o chefe do Estado prossegue na remodelação dos outros ministérios».—(F. P.).

Tendências opostas no Governo e no Exército

BUENOS AIRES, 14 — Os partidos políticos ficaram desfavoràvelmente impressionados com a mensagem que o general Lonardi dirigiu á nação e consideraram que o Governo tinha enveredado por um caminho incompatível com o espírito democrático que inspirou o movimento revolucionário. Enquanto as negociações para uma plataforma se desenrolavam na residencia presidencial, em Olivos, arrabalde da capital, havia trocas de ideias entre os chefes militares, no Ministério do Exército, o qual a meio da tarde, distribuiu um comunicado anunciando a demissão do general Lonardi, documento em que atribui a sua retirada á acção de uma facção das forças armadas.

Embora o factor determinante da crise tivesse sido, sem duvida, a saída do Ministério do Interior de Eduardo Busso e a sua substituição por Luís Maria Pablo Pardo, as causas profundas residem na existencia de correntes políticas contrárias no Exército.

Havia duas tendencias opostas, nitidamente perceptíveis, no Governo, onde, por exemplo, o contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente da Republica, reagia ás influencias clericais e da direita, ao passo que o general Lonardi parecia ser-lhes sensível. Por outro lado, enquanto Rojas queria proceder a fundo á depuração anti-peronista, o general Lonardi pregava uma grande tolerancia.

Entendem os observadores que a maneira como a situação evolui representa em certa medida um êxito da ideia democrática, dada a eliminação dos ultranacionalistas dos Conselhos do Governo. O Ministério deve passar a compreender, além dos ministros militares, personalidades civis politicamente independentes. — (F. P.).

As influências em torno de Lonardi

BUENOS AIRES, 14—O Secretariado da Imprensa e das Actividades Culturais publica um comunicado informando o povo argentino «das verdadeiras causas dos acontecimentos que levaram á demissão do general Lonardi e ao acesso á Presidência da Republica do general Pedro Aramburu».

Declara que desde a primeira hora da revolução o general Lonardi foi rodeado por um pequeno grupo de reaccionários, os «quais se disfarçaram em católicos para atingirem melhor os seus fins». Afirma o comunicado que esses grupos usaram de todos os meios para «conseguir falsear a vontade unanime do povo e das forças armadas». Acrescenta que a situação exigia uma solução definitiva «para salvar o carácter autênticamente popular e republicano da revolução libertadora».

E o documento concui: «Seguras do patriotismo do general Lonardi, as forças armadas puseram termo a uma perigosa manobra e a revolução retomou o caminho da Democracia, do Direito e do respeito pela pessoa humana, do qual nunca se afastará».—(F. P.).

Um discurso de Aramburu

BUENOS AIRES, 14. — O general Aramburu, novo chefe do Governo provisório argentino, fez um discurso, radiodifundido, no qual prestou nomeadamente homenagem ao seu antcessor, general Lonardi, «recomendando-o á consideração dos seus concidadãos».

Depois de lembrar e perfilhar o programa que o seu antecessor enunciara no discurso de 23 de Setembro, afirmou que o seu Governo «quer dar ao povo argentino a garantia de que os direitos dos trabalhadores serão assegurados e as suas conquistas mantidas e aumentadas».

Pediu, depois, aos concidadãos que abandonem, por completo, o estado de espírito tendencioso e partidário, para só ter presente o interesse superior do país. Concluiu dizendo que os pesados sacrifícios que «deverão ser impostos ao país, em consequência da sua desastrosa situação financeira, terão de ser suportados por todos, mas segundo as possibilidades de cada um». — (F. P.).

Manifestações de simpatia ao general Lonardi

BUENOS AIRES, 14 — A Polícia dispersou durante a noite, das imediações do palácio do Governo, grupos de indivíduos que manifestavam, ruidosamente, simpatia pelo ex-presidente Lonardi, ao mesmo tempo que outros grupos aclamavam o contra-almirante Rojas, que conserva as funções de vice-presidente da Republica.—(F. P.).

Afirmações de Perón

PANAMÁ, 14. — Juan Perón, ex-presidente da Argentina, disse, ontem, que tinha esperado a queda do seu sucessor, general Lonardi. Afirmou saber, há alguns dias, que isso ia acontecer e que recebia informações constantes de conferencias que o regime de Lonardi julgava serem secretas.

Perón asseverou que havia novas quedas rápidas da presidência argentina, nas próximas semanas

A sua atitude actual é de grande desdém pelas forças que o expulsaram. Afirma que os Argentinos «conheceriam, dentro em breve, a inutilidade desses homens». Nada disse; porém, sobre se esperava ser chamado por pedido popular.

A queda de Lonardi deu-se cerca de dois dias antes do que ele esperava — declarou Perón. — (R.).

O general Aramburu é considerado um moderado

WASHINGTON, 14. — O general Pedro Aramburu, que acaba de assumir o poder na Argentina, é pouco conhecido nos Estados Unidos. Nos círculos latino-americanos de Washington é, contudo, considerado um «moderado», que se esforçará por procurar as bases da unidade nacional na democracia recuperada.

Aqueles meios fazem votos por que os partidos políticos lhe dêem o apoio que não pareciam conceder ao general Lonardi. Sem duvida, os problemas económicos e sociais mantêm-se de pé, o balanço da situação financeira argentina impressionou Washington, as dificuldades sociais não estão solucionadas e a C. G. T. continua a ser uma força importante no país. Resta ao novo Governo realizar a tarefa da indispensável democratização. — (F. P.).

Um ciclista morto

e outro gravemente ferido devido a um embate

TAVIRA, 14 (Pelo telefone) — Esta madrugada foram encontrados por uma patrulha da G. N. R., estendidos e em estado de coma, na estrada nacional de S. Brás de Alportel-Tavira, próximo da Aldeia de Santa Catarina, dois ciclistas de nomes José Faustino da Glória Lopes, de 15 anos, filho de José de Oliveira Lopes e de Maria da Glória Calçada, e Nicolau José Martins, de 19 anos, filho de José Pelica. Os sinistrados foram transportados numa camioneta, que regressava de Almodovar com uma excursão, ao hospital desta cidade. Momentos depois de ali chegar faleceu o Nicolau, e o José Faustino, depois de reanimado, nada soube explicar em relação ao acidente. Presume-se que os dois ciclistas tivessem embatido um com o outro, por virem em sentidos contrários. A G. N. R. procede a investigações.

Horizonte maior

(Continuação da 1.ª página)

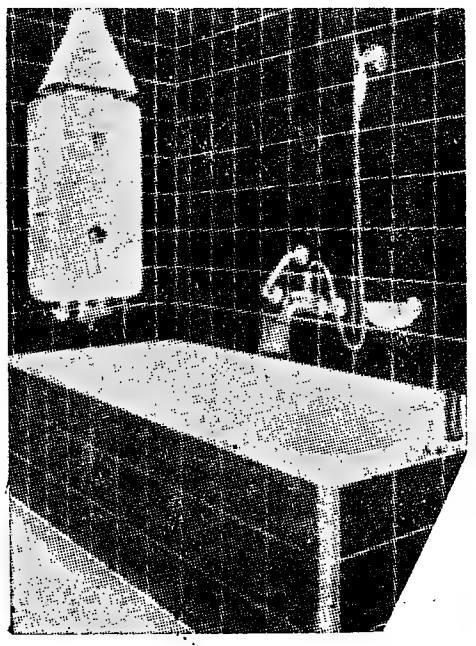
pram de longe e de fora. Mesmo que tentemos fechá-las, esses hálitos, esse vento condutor de invisíveis presenças boas ou más, atravessam-nas apesar de tudo. Sombras ou claridades próximas ou distantes também adivinhamos que de igual modo se vão insinuando. Particularismos e regionalismos somem-se, dissolvem-se. E preparar as crianças e os adolescentes para não sentir e não saber que tal sucede, será negar-lhes a visão exacta dos horizontes benéficos, ou enfraquecer-lhes a coragem ante-perspectivas perigosas do futuro, que um dia enfrentarão e defrontarão. Por outras palavras: — é recusar-lhes a aprendizagem da energia eficiente que as estimulará a desenvolver as faculdades e virtualidades ingénitas, e a efectuar trabalho produtivo que dignifique, e vença os obstáculos quotidianos que se lhes deparem mais tarde ou mais cedo. Eis a verdade que se nos afigura incontestável e que ninguém, afinal, se atreverá sem duvida a contestar.

Dest'arte a tarefa, a missão de educar surge complexa como nunca o foi. Mas, em suma, não mais fatigante, e, certamente não mais inviável. Mais bela e generosa, no entanto, pois obedecerá a principios nobilissimos de fraternidade actuante. Talvez se tente insinuar que tudo isso não passa de aspiração vaga e esteril. Persuado-me, antevejo, que não é licito caminhar em rumo diverso. Iludo-me? Se me iludo, é de boa-fé. Quem, afinal, se erguerá contra o singelo sentimento de que nos falta, e nos convém suscitar, criar e manter, nos individuos e nos povos, uma como que moral prática universalista, alicerçada na noção da justiça, da concórdia, do mutuo entendimento, factores e fautores de autêntica paz? Da Paz tão ambicionada e tão fugidia, anseio vivo e forte nos nossos corações, mas distante ainda, ou desgraçadamente, malogrado. Malogrado pela debilidade humana de não saber transformar em vontade condutora o nosso próprio e profundo querer, o nosso intimo e persistente ideal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,7; mínima, 12°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,1; mínima, 14°,1.*

MERKER



O esquentador-distribuidor **SUISSO**, dotado dos mais modernos aperfeiçoamentos, que se impôs pelo conjunto que oferece:

SEGURANÇA ABSOLUTA
FUNCIONAMENTO IMPECAVEL
GARANTIA MAXIMA
A MAIOR BELEZA

EM EXPOSIÇÃO:
Rua S. Paulo, 142
CIDLA
Rua Alecrim, 73
C.as R.as GÁS E ELECTRICIDADE
Rua Garrett, 2
Rua Boavista, 39

E NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

VIDA MUSICAL

Palestra exemplificada

Não deixaremos passar sob silencio a actuação no Conservatório de Lisboa, em intercambio musical, do director do Conservatório de Musica de Madrid, rev. Frederico Sopeña, distinto e conhecido musicógrafo, e da cantora Teresa Berganza, com Felix Lavilla ao piano.

Na sua palestra sobre compositores espanhois contemporaneos, o rev. Frederico Sopeña demonstrou os seus dotes de conferencista, exprimindo-se com naturalidade, mas não profundando muito a argumentação.

Teresa Berganza, que parece ser muito jovem, canta com expressão e sentido musical, e a sua voz é de fácil modulação e cálido matiz; lamentamos não nos ter sido possivel ouvir a Teresa Berganza mais do que uma pequena parte da sua colaboração.

Candeeiros - Lustres

FERROS ELÉCTRICOS

automáticos das melhores marcas

RADIOS

dos mais acreditados

ASPIRADORES

e outros artigos de utilidade

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA

R. Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. DA TRINDADE, 20

Tel. 25082

Começa hoje e dias seguintes, pelas 15 horas, de todos os penhores em atraso de mais de 3 meses.

José Morais David

Sua familia participa que será celebrada missa por sua alma na próxima terça-feira, dia 15, ás 9 horas, na igreja dos Mártires, em Lisboa.

Dr. António Barata Freire e Silva

ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DE PORTUGAL NO URUGUAI

MISSA DE 30.º DIA

Um grupo de amigos e condiscipulos manda celebrar amanhã, dia 15, pelas 11 h. e 30, na Igreja da Encarnação, missa pelo seu eterno descanso.

LIVRAMENTO

João Marques de Oliveira

Sua esposa e família participam seu falecimento, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério local.

Um curso superior...

...Faz-se mais fácilmente quando se dominam as linguas em que estão escritas as obras fundamentais cuja consulta se torna necessária. O conhecimento de linguas não só é extremamente útil para facilitar e valorizar um curso, como se torna mais tarde um factor essencial para uma carreira profissional brilhante. O método **Linguaphone** ensina-o a falar, ler, escrever e compreender uma língua estrangeira em escassos meses e com surpreendente correcção e eficiência. Facilidades especiais põem o **Linguaphone** ao alcance de todos os estudantes.

Peça-nos o livro descritivo ilustrado e pormenores sobre a Experiência Gratuita de uma Semana, enviando-nos o cupão abaixo (colado num bilhete postal) ou assista a uma demonstração, em Lisboa, na Rua Nova do Almada, 95 e, no Porto, na Rua de Santo António, 210 (toda a correspondência deve ser dirigida para Lisboa).

APRENDA FRANCÊS, INGLES, ALEMÃO, ITALIANO, ETC., PELO MÉTODO USADO EM MAIS DE 13.000 UNIVERSIDADES E ESCOLAS EM TODO O MUNDO.

«O LINGUAPHONE não deve faltar nos estabelecimentos modelares de linguas nem no lar dos estudiosos das falas estrangeiras».

Prof. Vasco Botelho de Amaral
Director do Centro Internacional de Línguas, Lisboa

«Já tinha desistido de aprender alemão por falta de tempo. Afinal o LINGUAPHONE veio permitir-me numa semana resultados de longe superiores aos que obtivera em dois meses num curso privado».

Dr. António Maria Pereira (filho)
Advogado, Lisboa

LINGUAPHONE ENSINA LÍNGUAS

E.T./55
D. L.—14-11-955

Ao Instituto Linguaphone
95, Rua Nova do Almada, 99
(Valentim de Carvalho, Limitada)
Queira enviar-me o **Livro Grátis Ilustrado** sobre o Método Linguaphone. Desejo aprender a língua _____ para _____
Tenho/não tenho gramofone ou giradiscos.

Nome _____

Morada _____

RÁDIO • TELEVISÃO • FRIGORÍFICOS

SABA

PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

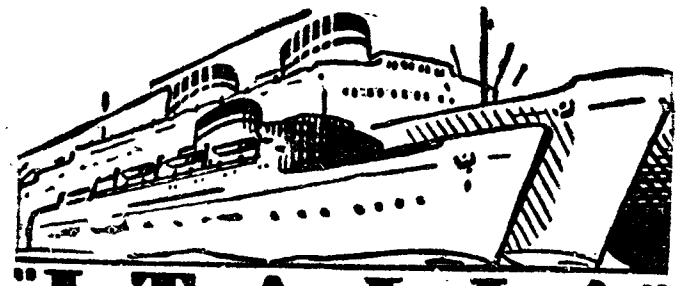
* Cabeça MONOBLOCO substituivel
* Automático — SEMPRE PRONTO
* Depósito de GASOLINA com grande capacidade
* 20 cm. MECHA
* Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 65 — Teletone 28422 — LISBOA

NO PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 12 DE DEZEMBRO

«SATURNIA»

EM 27 DE DEZEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

EM 21 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CABEÇA EM BRONZE VERDE

Texto Integral
do conto de
HUGH WALPOLE

DEUS Todo Poderoso estava ocupadíssimo examinando os artistas.

Era uma tarefa massante e monótona, pois executava-a há centenas e centenas de séculos, e, salvo uma ou duas excepções em cada século, os artistas são sempre os mesmos.

Ao redor de Deus estendiam-se, no espaço infinito, campos e campos de luz, lembrando uma tarde de começo de Verão, quando os ceifeiros se dirigem para suas casas e a velha e fértil terra é deixada em paz.

Cada artista, que se apresentava para o exame, trazia, com as lembranças pessoais, todas as suas particularidades...

O Senhor estava examinando, agora, os autores. Os exames eram rápidos. Ao clarão das vastas extensões de luz — luz sobre luz, e mais luz sobre luz, de integral pureza — a bagagem de cada uma das almas parecia incrivelmente mesquinha e miserável. Lá estava, por exemplo, William Newcombe, com a sua casa de campo, o seu pequeno jardim, a sua geladeira, as suas antiguidades e uma modernissima banheira. Isso sem citarmos os seus vinte e três livros de viagens e o drama, em versos livres, intitulado «Armageddon».

Foram sucessos de livraria, segundo ouvi — disse Jeová .

— Bem — respondeu modestamente William — tiveram boa saída, salvo «Armageddon», que não conseguiu venda alguma.

— Por que escreveste essa peça? — indagou o Senhor.

— Bem, foi porque eu... eu queria escrevê-la — replicou William, tentando proteger seus velhos olhos, desacostumados a tanta luz.

— Bravo! — respondeu o Onipotente. — Por causa desse livro, poderás ter contigo, quando estiveres trabalhando, uma das tuas possessões terrestres, á tua escolha.

— O meu cão «Cesar» — decidiu o artista prontamente.

Toda a sua bagagem — objectos antigos, jardim, banheira e todos os livros de viagens desapareceram imediatamente, ficando apenas um encantador «fox-terrier», de atrevidos bigodes, que faiscavam á luz. E, assim, William e «Cesar», guiados por um arcanjo, passaram para a mansão luminosa.

Um grupo de anjos cortou o rebrilhante espaço como uma onda de luz.

— O que se segue — disse o Senhor.

Era a vez de Peter Bentham, provido dos seus quatro minusculos volumes de poesia, uma vida de Rimbaud, um pequeno quadro de Dali e um xarope para a tosse, numa suja garrafinha azul.

O Onipotente olhou-o dos pés á cabeça.

— Como foi que deixaste o teu corpo chegar a este miserável estado?

— Nunca fui muito forte — gemeu Peter.

— Eu acho — disse Jeová suavemente (pois havia em Peter algo profundamente tocante) — que te furtaste ao gozo de muitas coisas interessantes e vivificantes, não é?

— Isso — continuou Peter com firmeza — (pois não estava disposto a deixar-se vencer com tanta facilidade por um Deus cuja existência sempre negara) — é porque o meu gosto sempre foi requintado. Nunca fui capaz de apreciar coisas prosaicas, vida desportiva, novelas populares, ensaios optimistas, peças sentimentais, patrióticas, e ninguém fosse homem ou mulher, exuberante de saude...

— Então de que foi que tu gostaste? — inquiriu Jeová com toda a calma.

— «Da minha própria poesia, dos quadros de Dali, Miró e Léger, da musica de Tschnakivitzky, do amor livre na Russia e de um «cock-tail» chamado «Flores do Parnaso».

— Gosto da tua honestidade — continuou o Onipotente — mas és um tanto sério demais, especialmente no que diz respeito a ti mesmo. Na verdade, do que precisas é de engordar um pouco. Sem as tuas vestimentas terrestres (pois agora os trajos mundanos de Peter tinham-se evaporado) és uma coisa francamente lamentável... E, por sinal devias banhar-te com mais frequência. Enfim tudo isso há-de melhorar. Vou deixar-te aos cuidados de Henry Fielding por um ou dois anos.

Depois coube a vez a Margareth Cunningham, uma senhora alta, gorda e corada, cujos dentes, devido ao facto de não terem sido conservados para trás na primeira infancia, agora avançavam sobre o minusculo queixo.

Despojada de roupas, não passava de um ser sem importancia, desvalido, inocente. A sua bagagem consistia num frio apartamento de duas divisões, numa tartaruga, nos seus instrumentos de trabalho e em cerca de vinte e quatro bustos inacabados.

— Bem, minha cara Margaret — disse Jeová bondosamente — receio que não tenhas tirado muito proveito desse teu ganha-pão.

— Para ser franca — respondeu Margaret com sinceridade — não tirei, não. É verdade que eu dava aulas, duas vezes por semana...

Enquanto falava, sentia o calor da luz na sua nudez; dava-lhe uma sensação de profundo conforto. Sorriu e voltando-se para Deus, explicou:

É como se fosse o sol da Riviera... O Senhor sabe, nunca dispuz de meios para ir á Riviera...

— Entretanto, esse foi sempre o teu sonho secreto, não foi?

E com um gesto fez aparecer, num vasto prado de luz, a curva de uma estrada, com um poste indicador, no qual se lia: «Para Watendlath»; um «placard» de jornal querezava: «Mr. Mussolini ataca a Inglaterra»; colinas verdes, uma corrente e nuvens rodeando uma enorme lua.

— Sim, sempre foi — confessou Margaret, num murmurio. — Esse e a cabeça em bronze verde.

— Cabeça de quem? — inquiriu Deus estranhando.

— Oh! De ninguém em particular. Simplesmente a cabeça colossal de algum heroi em bronze verde escuro. Levei anos e anos pensando nisso. Via-me, eu mesma, criando-a com as minhas próprias mãos... Creio que teria sido capaz de levar para diante o projecto, se não fosse... Quero dizer, eu estava ensaiando. Foi então que apanhei um resfriamento, sobreveio a pneumonia e ...eis-me aqui!

— Ainda há tempo de sobra — disse Jeová com doçura. — Aqui estás, agora, onde sempre desejaste estar... Quanto ao teu trabalho, sempre foste uma artista sincera, embora não fosses próprimente um génio. Mas Donatello poderá dar-te uma ou duas lições...

Ao ouvir esse nome, Margaret caiu de joelhos, os olhos fitos na corrente, que se dirigia para Rosthwaite. Ao seu lado erguia-se um monticulo de argila.

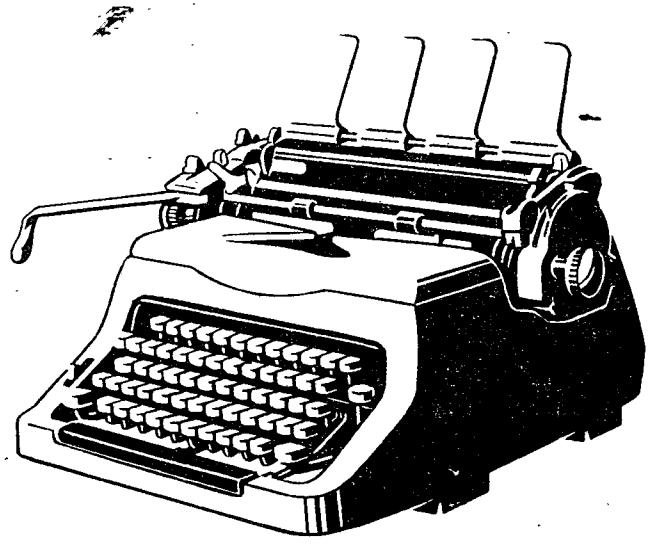
Uma voz fê-la estremecer:

— Nosso Senhor acha que eu lhe posso ser util...

Ela virou-se e deu de cara com Donatello, gloriosamente nu. Ele ajoelhou-se a seu lado e, tomando um pouco de argila, começou:

— Vamos ver. Cabeça de um heroi em bronze verde...

Everest



A máquina de escrever oficialmente aprovada em concurso público para o fornecimento em exclusivo aos serviços do Estado em 1955

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

EXPOSIÇÃO: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37
ESCRITÓRIOS: R. PINHEIRO CHAGAS, 1-1.º — TELEF. 59181 — LISBOA

Dizem os leitores...

Os ruidos nocturnos na cidade

Conta-nos um leitor, num tom desenfastiado que não exclui os perigos de uma amarga experiência, o que é a sua rua, exposta a toda a espécie de barulhos nocturnos e igual ao que se passa noutras artérias da cidade: O meu caso — que é o de tantíssimos, em Lisboa! — é morar numa rua em cujo passeio fronteiro se constrói um hotel de grande luxo, em regime de trabalho urgentíssimo. E a emergência é tal que, os compressores trabalham consecutivamente até á meia-noite, com o respectivo cortejo de brocas e outra ferralha. Consequência: é impossível conciliar o sono antes dessa hora ou conseguir a atenção suficiente para o trabalho de secretária. À meia-noite, param os compressores e vêm então os primeiros dez minutos de sossego do dia, logo banido pelos carros particulares e *taxis* que sobem com os fregueses dos cinemas. Isto dura ainda cerca de 45 minutos, sob regime de acelerações violentas porque a rua é íngreme, porque o carro do amigo ou conhecido quer ultrapassar o nosso na subida (suprema afronta), etc. E uivam também os seus estertores os motociclos modernos, que parece não terem sido calculados para subidas tão íngremes e extensas, mas esta verdade não a aceitam nunca os adolescentes proprietários das «maravilhas de mecanica»... e o resultado é, portanto.... um «vacarme» dos infernos a potenciar os outros. Pela 1 hora da madrugada, começa a recolha de todos (suponho que sejam todos!) os ónibus da Carris para o «hangar» unico das Amoreiras e isso dura até ás 2, precisamente; este desfile dos carros pesados pela ladeira acima, cansados e roucos pelo dia de faina, é também feito com força, porque o pessoal quer recolher a suas casas. Entretanto, pouco antes das duas, começam a regressar os carros que, pela tarde ou pela noite, foram para a linha de Cascais e vêm também, embora descendo, em regime de força dos motores.

Assim, este tormento imposto pelos motores só se atenua lá para as 2 e meia ou 3 horas da madrugada, mas acontece todas as noites e é tão infalível como as marés! Às 5 e 30, recomeça e ás 6 já está em pleno fastígio, outra vez, a construção do grande hotel. E ás 9, é a hora da entrada para o nosso trabalho! Estes são os factos!

Eu sei que tudo «isto» não acontece lá fora, como tantos o sabem também, e eu sei, também como tantos, que tudo «isto» é evitável quando se quer evitar. Simplesmente, como aqui não vejo tomar uma só das mínimas providências contra este absurdo, só me cabe perguntar se nós já temos em Portugal alojamento bastante, nos hospitais de alienados para os nevróticos que tão azafamadamente estamos produzindo. E se os nossos superiores, no trabalho, já foram preparados, oficialmente, para perceber a razão dos desvarios que se praticam durante as horas deserviço!

Não, senhor director, desculpe-me mas não assino. E é porque tenho medo de que o empreiteiro do hotel, os motoristas da Carris, e os motoristas da praça, etc., se dêem as mãos e me ocupem as restantes três horas de silêncio da noite, no diabólico bailado da ferralha.—*C.*

VIDA MUNDANA

PROF. CASTRO CALDAS

Na Maternidade de São Miguel deu á luz uma robusta criança a sr.ª D. Teresa Jardim Portela, esposa do artista Jardim Portela, que foi assistida pelo ilustre prof. Castro Caldas, numa notável intervenção

OFICINA E SERVIÇO DE PEÇAS

MORRIS
M. G.
WOLSELEY
RILEY
MORRIS-COMMERCIAL

A NUFFIELD PRODUCT

A. M. ALMEIDA, LDA. comunica que os novos números dos seus telefones são

Oficinas 721167
Secção de peças 721166

A. M. ALMEIDA, LDA.

Sede: R. da Escola Politécnica, 39
Filial no Porto: R. Sá da Bandeira, 501
Oficinas e Venda de Acessórios: Av. Guerra Junqueiro, 16-A, 16-D

Policlínica da Rua do Ouro — Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

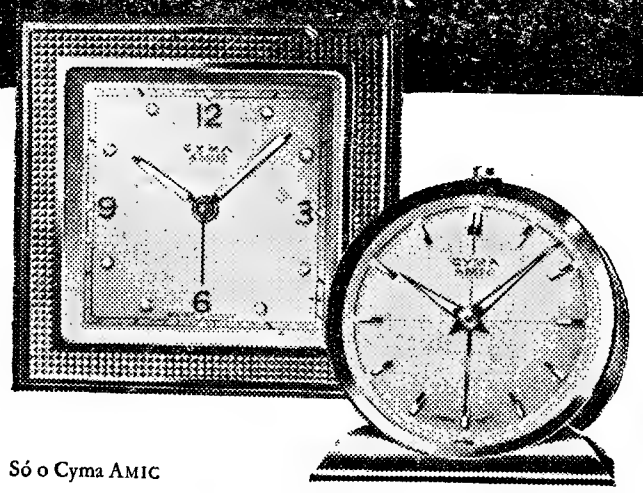
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof dr. Aleo Saldanha — Raios X - As 16 horas

SIEMENS RADIO

A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis



Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Maria Amélia Monteiro Ramos

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos e sua mulher (ausentes), Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha, Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijóo, seu marido e filha, Jaime Manuel Monteiro Ramos, Jaime Oliveira da Fonseca Monteiro, António Caetano da Fonseca Monteiro, e mais família, participam que na terça-feira, dia 15, ás 10 horas, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, por alma de sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, agradecendo a todos que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

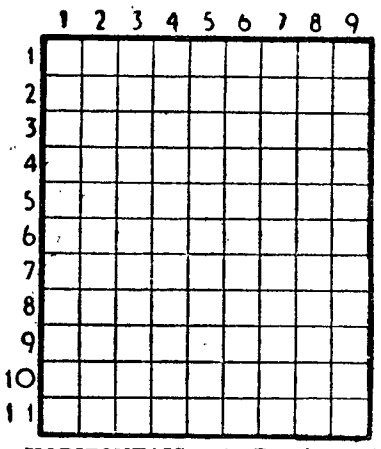
TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3/A — ao Areeiro — Tel. 777300; Jaime Mendonça—Av. Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal —Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—R. 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grilo, Rua do Grilo, 25; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel 653961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478-A.

França, 58-60, Tel. 849245; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Albano— Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar —Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote Pedrouços; S. Jerónimo—R. dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Química, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1371



HORIZONTAIS: 1—Desejara. 2—Enfeite. Pregar. 3—Ecoa. Nociva. 4—Alto aí! Salivar. 5—Parti. Apelido. 6—Ilha do Mar Egeu. Domínio. 7—Em companhia de. Oceano. 8—Lavradas. Motivo. 9—Alternativa. Reles. 10—Algarismo. Animal bravio carnívoro. 11—Assegurar.

VERTICAIS: 1—Cidade de Itália. Mapa. 2—A parte dianteira da embarcação. Colorido. Reis. 3—Ela! Adição. Estás. 4—Pronome pessoal. Cabelos Brancos. Porção. 5—Muito. Perverso. 6—Filtras. Porém. Uma das virtudes teologais. 7—Símbolo químico do érbio. Embaraçar. Avistar. 8—Batráquio. Levanto. Crisol. 9—Ave trepadora. Desgosto.

Solução do problema n.º 1370

HORIZONTAIS: 1—Abre. Irós. 2—Airosos. 3-Secar. 4-Ba. Aru. Fá. 5—Rim. Arcos. 6—Arar. Arre. 7—Ceres. Eça. 8—Ás. Coa. Er. 9—Quina. 10—Bússola. 11—Área. Sara.

VERTICAIS: 1—Abraçam. 2—Ba. Aires. Br. 3—Ris. Mar. Que. 4—Érea. Recusa. 5—Ocra. Sois. 6—Isaura. Anos. 7—Ror. Crê. Ala. 8—Os. Force. Ar. 9—Caseara.

VINHOS DA MADEIRA
«BLANDY»
Representantes:
BLANDY BROTHER'S & C.ª, L.ª
RUA VICTOR CORDON, 31
Tels. 26163 - 35142 - 26166

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento: 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Mouzinho de Albuquerque, evocação de algumas cenas da sua vida, por Costa Garcês, 2.º episódio; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, musica e sonho; 22 e 50, Album musical; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Sinfonia n.º 2, «Patética», de Tschaikowsky; 19 e 50, Noticiário; Regional; 20, Os grandes musicos, Lalo; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias da ópera «Boris Godonow», de Mussorgsky; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22, Crónica semanal; 22 e 50, Recital de violino, por Henri Mouton (Danças populares romenas, de Bartok); 23, Canções de Brahms e Schubert, por Mattiwilda Dobbs; 23 e 40, Homem chora o teu grande pecado, de Bach; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Musica de dança do Marocco; 18 e 30, Cançonetas; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa Brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança da Choupana; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

A RECEITA DO DIA

XAROPE INDIANO — Em dois litros de água fervente, deitam-se um quilo de açucar, 25 grs. de ácido cítrico, 3 grs. de essência de limão e outras tantas de espírito de vinho. Depois de tudo bem agitado, engarrafa-se.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:

O céu está encoberto e chove em Portugal Continental, por influencia duma depressão centrada a Sudoeste de Lisboa, com um sistema frontal associado. Este sistema desloca-se para a parte Nordeste, continuando a agravar o estado do tempo.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:

Céu encoberto. Vento bonançoso, a moderado, de Sudoeste. Chuva e chuvisco, especialmente nas províncias do Centro e do Sul. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—Ás 22 — «Quando a verdade mente».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22.45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI—«Marcelino pão e vinho».
S. LUIZ—«O homem que veio de longe».
SÃO JORGE—«Oiro de Nápoles».
EDEN—«A governanta».
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciume».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida»
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«O homem que veio de longe».
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais».
PALACIO—«Tanganica».
CAPITÓLIO—«A conquista do espaço».
OLIMPIA—«Três para a cabine C».
TERRASSE—«Dinheiro em caixa».
LIS—«A fuga de Forte Bravo».
IDEAL—«A cruz do Sul».
JARDIM—«Changai, cidade maldita».
PROMOTORA—«Terras da morte branca».
RESTELO—«O rio das penas».

— A vida sempre está muito cara!
— A quem o diz, vizinha! O meu marido faz moeda falsa e tem de fazer serões...

HÁ TRINTA ANOS

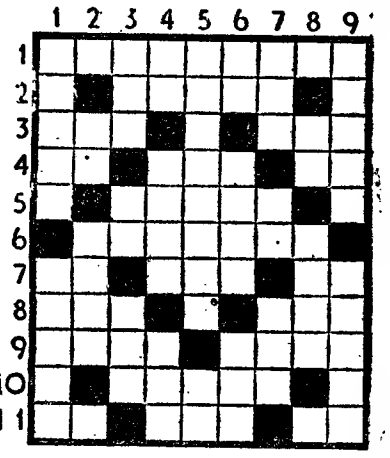
Do «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1925:

«Faleceu o oficial da Armada e antigo ministro da Republica sr. Albano Augusto de Portugal Durão. Desempenhou entre outras, as seguintes funções publicas: director dos transportes marítimos, ministro da Agricultura e das Finanças. Não aceitou, por motivo de divergencia, com o Governo Central, o cargo de Alto Comissário em Angola, para que chegou a ser nomeado; e, por motivo de doença, o de ministro dos Negócios Estrangeiros, no ultimo Governo presidido pelo sr. António Maria da Silva. O extinto, que na Armada, onde se encontrava, na situação de licença ilimitada, tinha o posto de capitão-tenente, era também administrador da Companhia da Zambezia, onde realizou uma obra interessante».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 355



HORIZONTAIS: 1—Relembrara. 2—Filho de Dédalo com quem fugiu do labirinto de Creta por meio de asas pegadas com cera. 3—Animal doméstico. Cloreto de sódio. 4—O sono das crianças (fam.). Qual. Apelido. 5—Mexer. 6—Mascararia. 7—Comparecer. Senhora. Algum. 8—Preposição que designa falta. Anel. 9—Pregam. Rezar. 10—Vara para apanhar fruta. 11—Preposição e artigo. Recusa. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1—Abastados. Separa. 2—Preposição e artigo. Julgar. 3—Remo para trás. Simbolo químico do bário. Assim que. 4—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Desejei. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5—Fizera rabulices. Oferece. 6—Doutor. Terreno endurecido para debulha de cereais. Prego. 7—Preposição e artigo (pl.). Gracejei. Pedra de altar. 8—Campeão. Nome de mulher. 9—Lições. Dá dentadas.

Resolveu completamente êste problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 354

HORIZONTAIS: 1—Aer. Casar. 2—QUEM. NADA. 3—Macacas. 4—Emalo. 5—Matando. 6—CONFESSA. 7—Saúde. 8—Ou. Rs. Ata. 9—Cose. Us 10—Arosa. Ad. 11—Sós. Suor.

VERTICAIS: 1—Aquém. Sogas. 2—Eu. Macau. Ró. 3—Rematou. Cós. 4—Malandros. 5—CONFESSA. 6—Ana. De. 7—Sacros. Au. 8—Ada. TUDO. 9—Rasuradas.

Provérbio: QUEM NADA CONFESSA, CONFESSA TUDO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	875$00	874$00	876$00
Cons. 3 % T. 10	934$00	933$50	934$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$00	—
Centenários 4 % 1940	—	2.260$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.266$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.267$00	1.267$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.370$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.370$00	—
Caut. 3.ª série. s/juro	—	185$00	188$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	530$00
Norte de Portugal 5 %	110$50	110$00	111$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	982$00
Gás Elect. 4 %	—	994$00	998$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.015$00	—
Gás Elect. 5 %	1.050$00	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	97$00	96$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	103$50
Metropolitano	1.025$00	1.020$00	1.025$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	775$00	795$00
Nacional	—	—	3.400$00
Sagres	—	1.500$00	1.700$00
Tagus	—	4.200$00	—
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	1.112$00	1.130$00
Espirito Santo	8.800$00	8.780$00	8.820$00
Lisboa & Açores	—	2.980$00	—
Portugal	—	2.455$00	2.485$00
Ultramarino	—	—	930$00
C.ª Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$00	228$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	475$00	490$00
Crédito Predial	65$80	65$70	65$80
Electr. das Beiras	1.550$00	—	1.555$00
Gás e Electricidade	323$00	323$00	323$50
H. Alto Alentejo	154$00	153$00	154$50
H. E. Cávado	—	1.605$00	1.720$00
H. E. Zêzere	—	—	1.580$00

C.ª Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Industrial Aliança	—	—	380$00
Portugal e Colónias	—	—	470$00
Nac. de Electricidade	—	1.690$00	1.725$00
Nacional Navegação	1.810$00	1.800$00	1.815$00
Colonial Navegação	700$00	700$00	710$00
Portuguesa de Pesca	1.315$00	1.300$00	1.320$00
Port. de Tabacos	470$00	470$00	472$00
Tabacos de Portugal	—	—	615$00
União Elect. Port.	—	245$00	249$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.195$00	2.190$00	2.200$00
Ag. das Neves	—	1.600$00	—
Agric. Colonial	—	1.090$00	1.110$00
Açucar de Angola	3.525$00	3.500$00	3.550$00
Boror	610$00	605$00	615$00
Cabinda	—	430$00	434$00
Colonial do Buzi	398$50	397$00	398$50
Ilha do Principe	3.040$00	3.010$00	3.040$00
Moçambique	—	185$00	185$50
Zambézia	246$50	—	248$50
Incomati	—	—	4.680$00
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$89	$97
Bélgica	$57	$58
Brasil	$39	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,5	$66,5
França	$74,5	$76,5
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07,6
Noruega	3$50	3$75
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	6$80	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Genebra

Os três Ocidentais

fizeram o balanço da situação

Molotov avistou-se com Mac Millan

GENEBRA, 14. — Esta manhã, ás 9 horas, Molotov chegava á residência de Mac Millan, «Les Romelles», para a entrevista que solicitou do chefe do Foreign Office. A conversa foi mais breve de que a que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético teve, ontem, com o secretário de Estado americano. Efectivamente, pouco antes das 10 horas, Mac Millan devia sair para se encontrar com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, em Montfleury, onde os três chefes das delegações ocidentais se reunem para fazer o balanço da situação e preparar a sessão da tarde, reservada ao ponto III da agenda: desenvolvimento das relações entre Leste e Oeste.

Sem duvida, Molotov usou, hoje, para com Mac Millan da mesma linguagem que teve ontem para com Foster Dulles, embora não esmiuçando tanto os assuntos tratados. Parece que o problema da Indochina, que é da responsabilidade particular dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da União Soviética, ambos co-presidentes da Conferencia da Indochina, foi objecto de uma troca de ideias muito desenvolvida.

A sessão desta tarde começa ás 14 e 30, presidida por Antoine Pinay. E quase certo que cada um dos ministros dos Negócios Estrangeiros fará uma declaração definindo a sua atitude quanto ao desenvolvimento dos contactos entre Leste e Oeste. Espera-se, também, a apresentação de um documento ocidental, cujos termos perfilharão as propostas já formuladas pelas três potências de Oeste, em 31 de Outubro, tendo em mente os trabalhos dos especialistas das quatro potências.

Sabe-se que estes não conseguiram chegar a acordo sobre um relatório comum. A maior dificuldade reside no facto de a União Soviética pretender o levantamento dos embargos aos produtos estratégicos e recusar-se a aprovar princípios gerais referentes á necessidade de levantar os obstáculos que se opõem á livre circulação das ideias e dos homens.

A U. R. S. S. prefere que o acréscimo das trocas resulte de acordos bilaterais. De qualquer maneira não se esperam resultados espectaculares, embora Moscovo pareça disposta a intensificar as permutas de estudantes, de turistas, de exposições, etc. — (F. P.).

Parece que os Ocidentais se oporão ao prolongamento das conversações

GENEBRA, 14 — (Do corespondente da «Reuter», Seaghan Maynes) — Os Estados Unidos são contrários a fixar-se qualquer nova reunião dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», e espera-se que a França e a Grã-Bretanha apoiem essa atitude — segundo disseram, hoje, circulos diplomáticos da Conferencia.

Anteriormente, afirmou-se que as três potencias ocidentais eram a favor de outra sessão, na próxima Primavera ou no Verão, na esperança de diminuir as grandes divergencias com a União Soviética sobre a reunificação da Alemnha. Funcionários russos, em Genebra, disseram que Molotov seria, também, a favor dessa reunião. Porém, o completo malogro das três semanas de conversações em Genebra, em que o Ocidente e a Russia não conseguiram quaisquer progresso sobre essa questão vital, fez com que os dirigentes ocidentais reconsiderassem a sua atitude quanto a nova sessão.

Afirma-se, agora, que o secretário de Estado Foster Dulles, está disposto a declarar a Molotov que nada resultou até aqui da actual Conferencia de Genebra que justifique uma combinação para nova reunião, nas presentes circunstancias. Espera-se que o secretário dos Estrangeiros britanico, Harold MacMilan, e o ministro dos Estrangeiros francês, Antoine Pinay, apoiem a posição dos Estados Unidos. Consta que os «Três Grandes» ocidentais discutiram esta questão, na sua reunião desta manhã, na sede da delegação francesa. Em circulos dos Estados Unidos julga-se que importantes considerações politicas internas influiriam contra nova reunião ministerial com os Russos, no próximo ano, quando a América estará empenhada numa campanha para as eleições do Presidente e do Congresso. Sob tal pressão interna, Dulles estaria, provávelmente, privado de flexibilidade de manobra. Quaisquer concessões que fizesse, por mais ligeiras que fossem, para conseguir acordo com os Russos, seriam aproveitadas como «munições» politicas pela oposição democrática, que pretende expulsar do poder o Partido Republicano do Presidente, Eisenhower e voltar a ocupar a Casa Branca. — (R.).

O sultão Ben Yussef

regressa depois de amanhã a Marrocos

e enviou uma mensagem ao seu povo

SAINT-GERMAIN-EN-LAYE, 14— «Ao nosso querido e nobre povo: —Passados mais de dois anos de exilio, dirigimo-nos a ti, para te dizer de toda a nossa alegria, ao reencontrarmos a nossa querida pátria». É por estas palavras que começa a mensagem enviada, hoje, pelo Sultão Sidi Mohamed Ben Yussef ao povo marroquino, a 48 horas do regresso á capital cherifana.

Depois de recordar os anos que passou longe do seu país, o Sultão reclama o apoio do povo marroquino para começar «uma era nova, que edificaremos juntos». E prossegue: «Esperamos ver, num Marrocos novo, livre e independente, reinar a tolerancia e a concórdia, a fim de que todos os seus habitantes, sejam quais forem a sua confissão e a sua nacionalidade, sintam maior segurança quanto á sua pessoa, aos seus interesses, á sua liberdade. Oxalá o nosso regresso seja para os Marroquinos e os Franceses residentes em Marrocos, ensejo de contribuir para recuperar o ambiente de confiança necessário á consolidação da amizade que os deve unir».

Antes de fazer uma prece ao «Todo-Poderoso, para que torne os nossos passos mais firmes, e faça com que os nossos actos contribuam para a felicidade do nosso povo», o Sultão declara ainda quanto foi sensível á alegria manifestada pelo anuncio do seu regresso e acrescenta: «Completa seria a nossa satisfação, se nada empanasse o brilho das manifestações que desejamos ver desenrolar-se com disciplina, ordem e dignidade». (France Presse).

As bases americanas em Marrocos

LONDRES, 14 — Numa breve entrevista que deu ao correspondente do «Daily Expres» (imperialista), em Paris, Ben Yussef, referindo-se ás bases americanas instaladas em Marrocos declara nomeadamente que «o acordo com os Americanos foi concluido sem se consultar os Marroquinos». E prossegue:

«Logo que um Governo livremente escolhido estiver empossado, tomará conhecimento dos termos do acordo e decidirá em conformidade».

Convidado a pronunciar-se sobre a tensão entre Israel e os Estados árabes, o Sultão de Marrocos explicou: «O Marrocos sempre se solidarizou, nos domínios religioso e cultural, com os seus irmãos muçulmanos. A independencia não pode deixar de reforçar esta solidariedade».

Em conclusão, Sidi Mohamed Ben Yussef sublinha que Marrocos será «o elo entre o Ocidente e o Oriente» e que o seu novo regime se inspirará nas melhores Constituições já existentes. — (F. P.).

Futebol de dia

com iluminação artificial

LONDRES, 14 — Iluminação artificial poderá ser utilizada, pela primeira vez, num desafio internacional de futebol na Grã-Bretanha, quando a Inglaterra jogar contra a Espanha, no Estádio de Wembley, no dia 30.

A Associação de Futebol Inglesa vai dirigir-se á Federação Espanhola, pedindo acordo para se utilizar a nova iluminação, em Wembley, na parte final do desafio, se a visibilidade se tornar fraca. O jogo deve começar ás 14 horas (T. M. G.) —(Reuter).

O projecto de lei eleitoral

aprovado na Assembleia francesa

é reprovado pela comissão senatorial

PARIS, 14.—A Comissão Senatorial do Sufrágio Universal reuniu-se, esta manhã, para examinar, em segunda leitura, o projecto de lei relativo á renovação da Assembleia Nacional.

Depois de longa discussão geral, recusou-se, por 24 votos contra 3 (2 M. R. P. e um comunista) e duas abstenções, a tomar em consideração o texto votado pela Assembleia Nacional.

Pelo mesmo numero de votos, aprovou, como na primeira leitura, o principio do escrutinio de bairro uninominal, maioritário, em duas voltas. — (F. P.).

A atitude do Conselho da Republica

PARIS, 14.—Depois da votação de sábado, pela Assembleia Nacional, a favor do sistema eleitoral proporcional no ambito do departamento, cabe, novamente, a palavra ao Conselho da Republica (Senado), que se pronunciará, amanhã, relativamente a este novo projecto, provávelmente para o rejeitar e restabelecer o que patrocina, isto é, o escrutinio de bairro.

Considera-se como certo que o Conselho da Republica exercerá nova acção para retardar os planos do presidente do Conselho, Edgar Faure, para a realização de eleições gerais no próximo mês.

Não serão possiveis eleições em Dezembro, se Faure não conseguir aprovação final do projecto a tempo de publicar um decreto para as eleições até sábado próximo.

Entretanto, o facto do Governo Edgar Faure, que tinha posto a questão da confiança, só ter sobrevivido á votação de sábado graças aos votos comunistas, desencadeia uma polémica violenta na Imprensa parisiense.—(F. P. e R.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O problema de Chipre

e a atitude britânica

por ANEURIN BEVAN

Em Chipre os tumultos tornaram-se inevitáveis, no dia em que o Governo britanico anunciou, na Camara dos Comuns, que os Cipriotas deviam renunciar á esperança de virem a gozar da completa autonomia da sua ilha. A declaração equivalia a dizer que a população de Chipre nunca mais terá uma oportunidade de decidir sobre o seu destino. A atitude do Governo de Londres era tanto mais de estranhar, quanto é certo que toda a gente sabe que a maioria dessa população é favorável á união da ilha á Grécia.

A atitude inglesa explica-se, em parte pelo desejo de não ressuscitar, em Chipre, a situação que levou á evacuação do canal de Suez pelas tropas britanicas. Receando que a promessa de independência levasse os Cipriotas a exigir a sua aplicação imediata, o Governo de Londres entendeu que a melhor solução consistia em dar a entender que a Grã-Bretanha se conservará em Chipre, custe o que custar, mesmo arrostando com a hostilidade da população.

A decisão tomada não se justifica de forma alguma, pois o Governo grego declarou já que se não oporá a que em Chipre se estabeleça uma base da N. A. T. O., no caso de a ilha ser incorporada na Grécia, e nada indica que este país, num futuro previsivel, tencione romper os laços que o ligam á aliança ocidental.

Se, porém, o rompimento vier a consumar-se, a responsabilidade desse facto deve imputar-se, principalmente, á Grã-Bretanha que feriu, escusadamente, o amor próprio da nação grega. Mais uma vez se mostra, com o caso de Chipre, que o maior perigo que ameaça a coesão da aliança ocidental resulta da insistência de alguns dos seus membros em se conservarem em posições insustentáveis.

Em Estrasburgo o sr. Teitgen referiu-se á ameaça do imperialismo soviético que paira sobre alguns territórios da África e da Ásia, esquecendo-se de aludir á cegueira de certos dirigentes ocidentais. A União Soviética e a China, pelo que diz respeito á Ásia e á África, beneficiarão, no plano diplomático, da agitação que lavra em certos territórios asiáticos e africanos. Mas seria ilusório atribuir, exclusivamente, as causas dessa agitação á penetração dos Sovietes. O caso de Chipre ilustra a obstinação com que no Ocidente procuram, por vezes, defender privilégios que se não justificam, actualmente, contra a vontade claramente expressa das populações, afectadas na sua evolução histórica e na sua autodeterminação.

Prisões de Judeus

na União Soviética ?

LONDRES, 14 — Provou-se serem exactos os rumores de que teria havido, recentemente, na U. R. S. S. muitas prisões de Israelitas — escreve, esta manhã, um «correspondente especial» do «Times», «baseando-se em informações chegadas, recentemente, da capital soviética».

«Cinquenta Judeus, pelo menos — acrescenta o conhecido jornal independente — foram presos em Moscovo, Leninegrado e Kiev. Não se conhecem as acusações de que são alvo e a Imprensa não foi autorizada a publicar a noticia. Sabe-se, entretanto, que a Polícia apreendeu livros de orações em hebraico e obras literárias israelitas encontradas nas casas ás quais passaram buscas. Algumas das pessoas detidas estavam em contacto com escritores judeus, que foram presos há anos». — (F. P.).

Os desmoronamentos

no Canadá

NICOLET (Quebec), 14 — Milhares de toneladas de terra que se despenharam no rio Nicolet, no sábado, matando tres pessoas, pelo menos, continuam a desprender-se, retardando as buscas para procurar mais pessoas que possam estar sepultadas sob as terras deslocadas. O desabamento arrastou duas casas, um palácio episcopal, uma academia religiosa e uma garagem. Tiveram de ser evacuadas cerca de 2.000 pessoas de conventos, pousadas e residências, na área.

O desprendimento de terras partiu em dois o palácio do bispo. Cerca de 15 sacerdotes e freiras que lá se encontravam escaparam pela porta das traseiras.—(R.).

Continuam as pesquisas

para desvendar o mistério

do barco abandonado no Pacífico

SUVA (ILHAS DE FIJI), 14 — Mergulhadores que, hoje, examinaram os porões do barco misterioso, «Joyita», não encontraram vestígios dos 26 passageiros e tripulantes, que não estavam a bordo quando o barco foi descoberto á deriva e cheio de água, na quinta-feira, no Pacífico. Disseram que o casco não tinha brechas. Havia, porém, algumas avarias indicativas de que não se devia pôr de parte a hipótese de uma colisão, formulada, ontem, por um informador do Governo de Fiji.

Notícias anteriores de que o «Joyita» manifestava sinais de incêndio e explosão provocaram a sugestão de que poderiam encontrar-se cadáveres no interior do barco. Depois de se ter provado, hoje, que não era esse o caso foram intensificadas as buscas aéreas para procurar os homens desaparecidos.

Hidroaviões da R. A. F neo-zelandesa estão a sobrevoar os mares e ilhas desabitadas, quase até meio caminho para Samoa, e foi iniciada nova investigação a toda a navegação que se sabe ter estado na área durante o período em que o barco, de 70 toneladas, sofreu o desastre — entre 3 de Outubro, quando saiu de Samoa para as ilhas de Tokelau, a 40 horas de viagem, e o momento em que foi encontrado abandonado, 130 quilómetros ao Norte das ilhas Fiji.

A aparelhagem do tombadilho do «Joyita» tinha desaparecido, quando foi encontrado. Salienta-se ser muito improvável que os que estavam a bordo a tivessem desaparafusado, no caso de estarem a abandonar o navio rápidamente, depois de um abalroamento.

Deve ser publicado, ainda hoje, um relatório completo sobre o «Joyita», do capitão do porto de Suva, E. L. James, o qual se encontra com a brigada de investigação na Lagoa de Malau, onde o «Joyita» foi posto a reflutuar. — (R.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Diário de Lisboa

N. Svensson

O JOGO NA LUZ

Coluna à solta

todo o primeiro tempo foi fatal ao Belenenses

B. Gustavsson e S. O. Svensson

Ake Johansson e S. Axbom

A. Jönsson e K. Hamrin

G. Löfgren e N. A. Sandell

B. Lindskog e B. Nilsson

No futebol actual já não se admite que um avançado ande em liberdade e menos ainda que essa liberdade seja tão grande, que lhe possa permitir entrar sem oposição em zonas donde já lhe seja posivel atirar á baliza com exito. Uma coisa destas já não é de admitir, por grande que seja o poder de desmarcação. A uma desmarcação activa e subtil deve corresponder sempre marcação mais vigilante e cerrada, quer a tactica seja defender homem-a-homem, ou por zonas.

De resto, jogador em liberdade nas vizinhanças da baliza, além de ser um perigo constante, corresponde também a qualquer coisa que não está certo nas unidades que devem tecer a teia defensiva. E isto não quer dizer que uma tactica de defesa esteja errada, mas somente que não foi totalmente servida, por motivos a que o espectador não pode chegar.

Neste caso foi o que aconteceu. Durante os primeiros quarenta e cinco minutos do encontro Coluna andou sempre em liberdade, com a agravante de que imediatamente essa liberdade começou a ser explorada em cada lance ofensivo da equipa benfiquista.

Coluna recebia a bola perfeitamente á vontade, tinha ainda tempo para pensar no que devia fazer, que era quase sistematicamente o avanço para a baliza, á custa de fintas, «dribles» e choques que muito o devem ter massacrado, mas que também massacraram a defesa do Belenenses.

Mas aquela zona do flanco direito da defesa do Belenenses, onde o argentino Di Pace teria de impor autoridade e luta rapida e pronta a Coluna, foi sempre uma fonte de perigo para as balizas de José Pereira, principalmente nos vinte minutos do rompante inicial benfiquista.

Afigura-se-nos que Coluna não está tão lucido de jogo como na época passada, não está pelo menos tão lucido como possante e demolidor, porque se assim não fosse, o perigo para o visitante ainda seria maior e bem mais pesadas as consequencias da liberdade

(Continua na página seguinte)

1 J. Pereira retirou a bola já de dentro da baliza

2 Garrido, oportuno, lança o ponto de confirmação...

3 ...que José Pereira, apesar de se ter lançado, não pôde conter

Barreiro: quem vence... convence

Todas as equipas, sejam quais forem as suas possibilidades, têm os seus dias e por melhor apetrechadas que estejam, os chamados dias de «eclipse» surgem, de uma maneira inesperada, a enervar os seus partidários e a deixar no espírito do publico, a duvida sobre o seu real valor.

Foi precisamente o que se verificou neste desafio disputado no campo «D. Manuel de Melo», na laboriosa vila do Barreiro, autêntico «viveiro» de jogadores, que presentemente, por fenómenos inexplicáveis, se encontra bastante desfalcado...

Nós, como muita gente alheios a clubes e gostando de ver jogar a bola, fomos atraídos pelo espectáculo que o desafio nos devia oferecer, não com a duvida latente no nosso espírito sobre o seu desfecho porquanto não desconheciamos as contrariedades que têm assoberbado o clube da outra margem do Tejo, que impediam a utilização de todos os seus valores positivos, mas na esperança que a exibição da turma portuense, nos recompensasse da deslocação, atendendo ao que tinhamos lido sobre a sua actuação na jornada anterior. E faltariamos á verdade se não dissessemos que a nossa expectativa foi iludida, senão completamente, pelo menos em grande parte.

Tivemos infelicidade, porque, afinal, dispusemo-nos a ver a equipa portuense no dia do seu «eclipse», da sua mais fraca exibição, como nos disse pessoa que tem visto jogar os «azuis e brancos», mas com olhos de ver, sem utilizar lentes especiais...

Na primeira vintena de minutos deste desafio, com os jogadores locais a anteciparem-se, com os elementos da defesa oportunos e decididos no alivio do seu terreno e com um ataque a demonstrar uma certa ligeireza de movimentos, que perturbavam demasiadamente a defesa visitante, a entrar incerta nas jogadas e a consentir a infiltração dos avançados contrários, os partidários dos portuenses em numero bastante elevado, olharam-se surpreendidos e receosos sobre o desfecho da pugna, porquanto os locais tinham perdido por falta de sorte, dois lances em que a bola rondou as balizas com perigo a dar a ilusão de que o marcador iria funcionar.

E foi quando os do Barreiro deixaram fugir essas duas oportunidades que a marcha do desafio se transformou por completo e os visi-

(Continua na 3.ª página)

BARREIRENSE-PORTO — Perdigão, um dos melhores jogadores do ataque portuense, «aparece» perigosamente dentro da zona de «tiro». Faneca demonstra a sua incerteza no «tempo» de entrada...

Pontos perdidos

Num máximo possível de 18

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	1	2	3
Benfica	2	2	4
Spt. Covilhã ...	1	4	5
Sporting	4	3	7
Belenenses ...	1	7	8
V. Setubal ...	2	6	8
Torriense	2	7	9
Caldas S. C. ..	2	7	9
Atlético	3	8	11
C. U. F.	3	8	11
Académica ...	2	10	12
Lusitano	2	10	12
Barreirense ...	6	7	13
Spt. Braga ...	8	6	14

Para o primeiro Portugal-Suécia

o «team» nacional estará no domingo em acção

O bom conceito em que a organização do futebol português é tido em todo o Mundo tornou possível enriquecer as relações do nosso País com outros países do «sistema universal da F. I. F. A.». Vamos ter, no próximo domingo, um interessante desafio, aguardado com a maior e mais natural expectativa: o 1.º Portugal-Suécia. Reatam-se deste modo laços de amizade com os escandinavos, reforçados quando há meses, um representante da F. P. F. esteve em Estocolmo nas festas comemorativas das «Bodas de Ouro» do futebol sueco.

Foi há mais de vinte anos que se iniciaram as relações luso-suecas, com a visita de uma das melhores equipas nórdicas: a do Helsingborgs. Os Suecos deixaram aqui a melhor impressão, através de um estilo de jogo atlético, vigoroso sem ser duro ou violento, rápido e eficaz. Mas só muitos anos depois voltariam os futebolistas lusitanos a defrontar os da Suécia. Em Dezembro de 1948 estiveram em Lisboa o A. I. K. e o Norrkoping, «teams» de primeiro plano, dos quais faziam parte elementos de alto nível. Um deles, Gunnar Nordhall, avançado-centro do Norrkoping, fora da equipa do Resto da Europa que defrontou a Grã-Bretanha e ao ingressar, algum tempo depois, no Milão, tornou-se uma das mais célebres vedetas do futebol europeu. A estes jogos, em que entraram o Benfica e o Sporting (este com muito brilho: 8-2 ao Norrkoping e 4-1 ao A. I. K.), sucedeu-se uma deslocação dos «leões» á Suécia, onde disputaram quatro jogos, vencendo um. Batido embora, o Sporting deixou bem vincado o futebol português.

O desafio de domingo abre novos horizontes ao nosso grupo nacional. Arbitrado pelo italiano Jonni, que é acompanhado dos juizes de linha também italianos (Campanati e Piemont), o encontro presta-se a um bom e agradável espectáculo. E' inegável que, no sector internacional, o nosso futebol está a fazer muito boa figura, podendo esperar-se o melhor comportamento numa partida em que o adversário não parece ser superior.

Tem sido dada ao onze das quinas uma preparação intensa, sob a orientação do nosso camarada dr. Tavares da Silva, secundado pelo treinador oficial da F. P. F., Augusto Silva, e tudo parece indicar que o «team» está formado. Dependerá, agora, da lesão de Travaços se curar a tempo do internacional europeu não ser afastado de uma selecção onde faz, naturalmente, muita falta e é figura de realce. Com a utilização de Travaços, poderá admitir-se este grupo: Costa Pereira; Virgílio, Passos e Graça; Pedroto e Caiado; Matateu, Travaços, Águas, Coluna e Martins. Se Travaços não puder jogar (oxalá isso não suceda...), o ataque é que deverá modificar-se, talvez para Hernani, Matateu, Águas, Coluna e Martins. A ultima palavra cabe ao seleccionador, neste momento em viagem de regresso de Budapest, onde ontem assistiu ao desafio Hungria-Suécia.

Já se conhece a formação do «team» escandinavo.

Representarão esse futebol, rico de conteudo atlético, assente no culto da educação física que lhe permite resistir aos desafios e ás «sangrias» dos melhores valores, os seguintes elementos de primeiro plano:

(Continua na página seguinte)

A POPULARIDADE

de um pugilista

Depois de haver conquistado, em Paris, recentemente, o título de campeão europeu dos «leves» ao francês Faurechon, o espanhol Galiana viu-se cercado, de repente, de grande notoriedade, recebendo diáriamente propostas para se exibir em vários países.

Mais uns exitos e Galiana adquirirá o direito de defrontar o americano Sandy Saddler, para o título mundial.

O «manager» do jovem pugilista espanhol, Jules Avernin, não tem mãos a medir...

Encarnados e azuis brilharam sôbre o verde da Luz

(Continuação da página anterior)

que Di Pace lhe deu, só ele sabe por que razões.

Mas o cantaro tantas vezes vai á fonte, até que um dia lá fica. Também Coluna acabou por tirar partido da folga que lhe deram. Foi só questão de poder embalar como ele gosta e do pé assentar bem na bola, para que, de fora da grande area, atirasse um poderoso remate que José Pereira não segurou, apesar de atento ao lance e de estar na direcção do remate. Havia então vinte minutos de jogo. Ficámos com a impressão de que a bola já tinha entrado dentro quando Garrido lhe deu o toque de confirmação, com José Pereira de pé mas sem saber para onde ressaltara a bola, caída, afinal, sobre a linha. Tudo se passou muito rápido.

Se foi Garrido o autor do golo, então há que assinalar o facto de ter sido também ele quem, da extrema-direita, centrou a bola para a tal zona de liberdade, donde Coluna a rematou da melhor maneira. Muito lesto e intencional deve ter sido Garrido, para logo a seguir aparecer á boca da baliza.

A este pormenor deve ligar-se um evidente intuito de movimentação constante em que se empenharam todos os avançados da casa, á excepção de Coluna, que foi interior-esquerdo de principio a fim. Mas os outros nunca pararam de trocar de lugar, no proposito de abrir corredores na defesa do Belenenses. Não o conseguiram. Figueiredo foi aos lados sempre que o julgou indispensável, logo que o seu companheiro era ultrapassado, e não quando Aguas para lá se afastava, assim como Pires e Moreira não andaram atrás de Palmeiro e Garrido. Tanto numa como noutra equipa prevalecia a defesa por zonas, como já é hábito, nada se modificando mesmo no Benfica, que alinhou sem Alfredo, por que Monteiro desempenhou identica função.

O que aconteceu, foi que Vicente, a partir do 24.º minuto do segundo tempo, recebeu ordem para se colar a Coluna, aliás numa altura em que o interior benfiquista já tinha baixado bastante de rendimento. Talvez que o proposito nem tenha sido vigiar Coluna, mas sim o de levar para o ataque o «drible» prodigioso de Di Pace, na mira de um golo que se negou sempre.

E' certo que o Belenenses teve uma oportunidade flagrante de marcar, na unica ocasião que Mateu ultrapassou á muralha espinhosa da defesa do Benfica. A' sua frente só já estava Costa Pereira. Tudo indicava que o golo era incvitável, porque em tais condições Matateu não costuma perdoar. Mas Costa Pereira saiu da baliza como um tigre quando pressente o perigo e a sua decisão deve ter hipnotizado o fulgurante rematador moçambicano, que acabou por lhe atirar a bola na direcção, facilitando-lhe a defesa.

Mas para que a nota de imperícia não pudesse ficar isolada, também Aguas, que é rematador de outro genero, porventura mais perspicaz e menos fulgurante, veio a fazer precisamente o mesmo, quando logrou isolar-se e ter só pela frente José Pereira.

Foram estas as duas ocasiões soberanas que as equipas poderão lamentar. Outras houve, em que o golo também seria possível, mas nas balizas estavam dois bons guarda-redes, cada qual com momentos de grande actividade e excelentes defesas, e também com momentos de prolongada passividade.

José Pereira, por exemplo, pouco teve que defender na segunda parte, excepto no ultimo quarto de hora. Não quer isto dizer senão que os avançados estiveram activos, mas que na altura própria os defesas os dominaram, porque estavam sempre em superioridade numerica. Jogo abertamente ofensivo não houve. Mesmo assim, como já dissemos, os dois guarda-redes tiveram que se empregar a fundo em muitas ocasiões.

Como o trabalho individual é apreciado separadamente, fecharemos estes comentários, concluindo que o jogo foi dificil para ambos e que, globalmente, nenhum dos contendores esteve brilhante. Foram bem duas equipas a jogar preocupadas e a pensar no significado de uma possível derrota. Houve, sim, luta intensa, velocidade, e um ou outro apontamento de jogo ligado e corrido. Mas também houve muita bola no ar e muita jogada de persistencia pessoal. Todavia, não esqueçamos que são assim os jogos de campeonato, onde se espreita mais a oportunidade de golo por qualquer forma, que se procura mostrar tudo quanto se sabe. E tudo isto ainda tem que ser mais certo quando se defrontam equipas de plano aproximado.

O Belenenses cometeu um grave erro e teve o castigo. Em tudo o mais disputou o jogo de igual para igual, inclusive no capítulo de resistencia fisica.

LUIS ALVES

Pires, defesa-direito do Belenenses, em bom estilo, antecipa-se a Coluna, evitando, assim, que o dianteiro dos «encarnados» se apodere do esférico

José Pereira, bem amparado por companheiros, segura a bola com prestreza, apesar de carregado por um adversário

O grande encontro da jornada

As duas equipas e o árbitro

No Estádio da Luz, defrontaram-se, ontem, dois dos *grandes* do futebol português. O jogo tinha interesse, não só pelo nome dos dois adversários — campeão e sub-campeão da época passada — como pela sua actual classificação na tabela de pontos.

Dava-se, também, a circunstancia especial de cada uma das equipas ter sete pré-seleccionados — o Benfica, cinco para o grupo A e dois para o grupo B; «Os Belenenses» dois para a equipa A e cinco para a equipa B.

A margem do encontro, do que as duas turmas fizeram globalmente, em jogo táctico e em técnica de execução, vamos dar uma ideia quanto possível objectiva do comportamento dos jogadores, em relação áquilo que fizeram e... não fizeram e ao que os adversários respectivos permitiram que aparecesse ao de cima.

Sim, porque, abstraindo a circunstancia do jogo á vista — I Portugal-Suécia, cuja responsabilidade poderia diminuir possibilidades aos cinco AA do Benfica, na mesma medida que poderia dar *garras aos* cinco BB do Belenenses—bem sabemos porquê—o que interessa é dar uma ideia das qualidades de cada um dos onze jogadores das equipas contendoras:

Costa Pereira—O pré-seleccionado A, teve menos trabalho do que o seu colega José Pereira, também pré-seleccionado para a equipa A.

Muita atenção ao jogo e, sobretudo, uma grande defesa a remate *mortífero* de Matateu, no 2.º tempo, o que pode ter ajudado o seu grupo na obtenção da vitória pela mínima diferença.

Jacinto—Um dos melhores defesas em campo. Boa colocação, calma e intervenções de antecipação, dignas de registo. Pendular, como habitualmente.

Angelo—O melhor dos defesas laterais em campo. Acção proveitosa em cortes de jogo e *serviço* á frente.

Caiado—Uma primeira parte modesta. Subiu no segundo tempo mercê de preparação física que lhe permite suportar no mesmo ritmo, 90 minutos de jogo. Certa precipitação no *endosso* da bola a corrigir.

Artur—Em nitido crescendo de forma parece voltar áquela personalidade que se lhe tornou notada no declinar da época finda.

André ou Matateu não levaram a melhor.

Monteiro—Não é titular. Foi sóbrio e util sem grandes rasgos. Bom jogador de equipa sem fantasias.

Garrido—A extremo-esquerdo ou direito, teve actuação de muito mérito, em empenho e dedicação. Necessita experiência.

Pegado — Actividade prodigiosa, mas pouco ordenada. Bom domínio de bola, o que lhe pode ser util quando actui com outra missão.

Águas—O mesmo jogador subtil de sempre. Muito vigiado, teve ainda assim, jogadas magistrais. Pouco feliz a rematar. Os adversários, também não lhe deram quartel...

Coluna—O melhor avançado em campo durante o primeiro tempo. Remates potentes e perigosos, mas de pouca direcção. O *shot* que atirou á baliza e tornou possíevl a recarga de Garrido, definem um chutador. No 2.º tempo esteve menos feliz.

Palmeiro—O melhor avançado do Benfica, a extremo do lado direito ou do lado esquerdo.

Pena é que faça paragens desnecessárias. Quando jogar em profundidade será um caso sério do futebol português. Mocidade indomável.

●

José Pereira—Foi o verdadeiro salvador do resultado. A mínima diferença da vitória do Benfica, devem-na os seus companheiros aos prodígios da sua actuação. Reflexos magnificos e muita atenção ao jogo. Exibição em cheio.

Pires—Teve duas entradas rudes a provocarem protestos da assistência que não simpatiza com a sua forma de actuar.

Jogador vigoroso. No 2.º tempo refreou impetos, desnecessários. Exibição de algum desnorte, certamente, por temperamento.

Moreira—Este jogador parece ter *copiado* o *sistema* de Serafim.

Quando tiver mais experiência será de grande utilidade. Energia a rodos.

Di Pace—Execução técnica primorosa, mas lentidão que não se coaduna com a rapidez actual dos jogos de 1.ª Divisão.

Quando ao ataque é precioso dada a forma como entrega a bola.

Figueiredo—Muito diferente de seu pai, que foi jogador de grande valia, do ponto de vista técnico.

Moço ainda, muito há que esperar do defesa-central belenense, quando não se perca em jogadas laterais desnecessários e a destempo. Despacho fácil.

Vicente—Em nitida má forma actualmente, possívelmente por deficiente condição física—de lesão ou por falta de preparação.

Ao contrário de jogos em que se evidenciou foi elemento apagado.

Dimas—O melhor avançado belenense. Rápido, veloz, foi o elemento do ataque azul mais perigoso.

Quando actuou no seu corredor foi um extremo como haverá poucos de momento.

Perez—Incontestávelmente bom jogador e de técnica apreciável. Peca por pouca sequência de jogo util. Excelente executante quando da posse da bola ou com ela á frente.

André—Exibição discreta. Muito aquém das possibilidades já evidenciadas. Pelo menos no jogo de ontem mostrou lentidão demasiada e pouca eficiência.

Matateu—Foi, depois de Dimas o avançado que mais se notou.

Não fez *o gosto ao pé*, mas teve arranques que impressionaram bem.

As mesmas qualidades, que o tornam notado, ontem muito refreadas dada a vigilancia de que foi alvo. Um *shot* seu, no 2.º tempo, merecia melhor sorte, mas a trave e Costa Pereira não quiseram...

Tito—Habilidoso e muito rápido com a bola corrida. Parece-nos com falta de calo para jogos de tanta importancia. No entanto, tem futuro. Assim se saiba aproveitar a sua melhor qualidade—a velocidade tão necessária a um extremo.

●

A arbitragem do sr. Paulo de Oliveira não pode ter deixado duvidas quanto a imparcialidade.

Errados julgamentos a meio campo, com beneficio ou prejuizo para as duas equipas—conforme o caso—mais alicerçam a ideia que nos ficou do seu trabalho.

No conjunto: aquém da categoria que, de certo modo com justiça, se lhe atribui.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

O Portugal-Suécia

(Continuação da página anterior)

Svensson (Helsingborg); Gustavsson (Norrkoping), Axbom (Norrkoping) e Ove Svensson (Helsingborg); Johansson (Norrkoping) e Johnsson (Helsingborg); Hamrim (A. I. K.), Lofgren (Motala), Sandell (Malmoe), Lindskog (Malmoe) e Nilsson (Malmoe). O numero de selecções de cada um é: 54, 36, 2, 25, 1, 10, 18, 26, 16, 3 e 2! Torna-se impressionante o «record» do guarda-redes e oferece curioso contraste a unica selecção, portanto estreia, de Johansson.

Segundo informes dados pelos pelos Suecos, estes homens não são profissionais. Parece interessante o registo das suas ocupações: Svensson, bombeiro, 30 anos (fez na sexta-feira); Gustavsson, polícia, 27 anos; Axbom, mecanico, 29 anos; Ove Svensson, bombeiro, 32 anos (é o veterano do «team»); Johansson, operário, 27 anos: Jonsson, militar, 30 anos; Hamrim, químico, 21 anos (faz no sábado); Lofgren, empregado de escritório, 32 anos; Sandell, empregado no comércio, 28 anos; Lindskog, tipógrafo, 22 anos; Nilsson, empregado de escritório, 19 anos (é o benjamim da equipa).

São suplentes: Tinglof (Degerfors), Nell (Hanmarby), Parling (Djugardens), Johansson (Goteburgo) e Jonsson (Norrkoping). Destes, só Parling já foi internacional (7 vezes). Os outros estão todos a zero...

Acompanham os jogadores seis dirigentes (se fosse cá!...). O seleccionador é Rudolfo Koch e o treinador é Stroh (parece nome hungaro).

Com o seu especialissimo tipo de jogo, os Suecos inquietarão a nossa equipa. Afigura-se-nos, porém, que o momento é o melhor para a selecção portuguesa, pois, em regra, é esta a altura em que os jogadores atingem a sua melhor forma, ainda longe da saturação ou da fadiga. Palpita-nos, portanto, um resultado dos mais gratos da selecção nacional.

Os nossos internacionais farão, ainda, mais um treino, após o que se concentrarão em Sintra, localidade agora sossegada, longe do bulício da cidade, e sem as «tentações» dos Estoris...

Este será o 83.º desafio do «team» A de Portugal.

Os jogadores Suecos chegam amanhã

A selecção de futebol da Suécia, que se apresta para defrontar a de Portugal, e que ontem, em Budapeste, perdeu por 4-2 contra a famosa equipa da Hungria, honroso resultado para os visitantes, deverá chegar amanhã, ás 16.30 horas, ao Aeroporto de Lisboa, seguindo logo para o Hotel Parque do Estoril, onde ficará instalada.

Na quarta-feira realizará um treino no Estádio Nacional. Na quinta-feira fará um passeio turístico, visitando Lisboa, Sintra e Cascais e almoçando no Grande Hotel de Seteais. A' tarde efectuará outro treino.

Na sexta-feira, prosseguirão os seus trabalhos de preparação. No sábado, ás 13 horas, os dirigentes das Federações dos dois países reunir-se-ão num almoço íntimo, no restaurante dos Montes Claros. No dia 20, no Estádio Nacional, ás 15 horas, defrontará a Selecção de Portugal, reunindo-se os jogadores e os dirigentes das duas equipas, ás 20.30 horas, no Avenida Palace, num jantar de confraternização. No dia 21, a representação Sueca partirá, por via aérea, para o seu país, ás 17 horas.

Luta greco-romana

Vai realizar-se em Paris, no dia 17 de Dezembro próximo, um «match» de luta greco-romana entre as equipas representativas da França e da Russia.

CASA MAX

Sempre novidades
LANIFICIOS
Veludos, sedas
Vestidos de malha
Malas, Malhas, Luvaria
Gabardines de Nylon
e outras de novidade
R. D. Estefania, 193

Ténis no estrangeiro

Na final de um torneio de ténis (singulares), realizado em Brisbane, o australiano Ken Rosewall venceu o seu compatriota Ashley Cooper, por 6-8, 6-4, 6-4 e 6-4.

Pinho salta á bola para a blocar. Grilo—fecha os olhos...

A ginástica nacional
e os Jogos Olímpicos

Um recente artigo que escrevemos sobre a presumível participação da Ginástica portuguesa nos Jogos Olímpicos de Melbourne, parece, segundo nos informaram, ter sido diversamente interpretado por alguns comentadores.

Claro que, por princípio e espírito desportivo, somos, abertamente, a favor da comparência numa manifestação que consideramos, apesar de muito deturpados os seus fins, a mais grandiosa, fraternal e pacífica dos tempos actuais. Aliás, demonstraríamos absoluta falta de amor e vibração desportiva, se discordássemos da presença do nosso País em Austrália. Simplesmente, foi o choque com as realidades que nos obrigou a consciência a recomendar á nossa Federação serenidade quanto á preocupação excessiva de deslocar a ginástica nacional ás próximas Olimpíadas, ideia que, possìvelmente não passará de fugidia miragem.

O caso da ginástica, é um caso especial. A mais benéfica e bela modalidade, cujo progresso, apesar de sensível, tem sido incompreensìvelmente contrariado — e o recente abandono injustificado do sector feminino por parte do Algés é a mais actual prova — anda ávidamente em busca de uma vida administrativa, expansional e técnica, absolutamente estável. Não recebeu ainda um tostão de auxílio superior — e parece também nada fazer para o conseguir — possui a F. P. G. um quarto alugado como sede, com mobiliário emprestado: não possui professores ou treinadores em numero que lhe garanta futuro progressivo; não dispõe de instalações nem do material necessário; não tem, ainda, sequer, regulamentação conveniente. Eis porque não consideramos o caso olímpico como um problema capital na vida da nossa ginástica.

Sabemos muito bem quanto os nossos melhores ginastas podem oferecer em boa técnica e dignidade, em Melbourne. Conhecemos perfeitamente que, como é encarado nos países desportivamente mais evoluídos, a ginástica forma com o atletismo e a natação o conjunto dos desportos mais importantes, nos quais, á parte a valia técnica, se devia sempre comparecer, por constituirem exactamente o índice da cultura físico-desportiva dos povos.

Ficaríamos radiantes se Portugal apresentasse na Austrália os mais categorizados ginastas, especialmente as melhores senhords, muito embora fossem grandes as nossas apreensões quanto a uma boa classificação, precisamente por que Melbourne, pela sua posição geográfica, deverá, apenas, albergar a élite dos atletas de classe superior, e temessemos pelas consequências, geradas pela incompreensão, que no nosso País sempre, contrùriamente ao mais puro espírito desportivo, se distribui pelos vencidos ou inferiormente classificados. Não se duvide, do nosso grande júbilo se tal viagem se concretizasse!...

Mas, entendemos que não é isto que mais falta faz á nossa tão desprotegida ginástica, sem organização, vida digna, compreensão, auxílio—progresso! Ir ás Olimpíadas, no caso da Ginástica, não demonstra melhoria, de forma alguma, nem sequer, talvez, de técnica, porquanto Portugal não se pode queixar muito de falta de contacto internacional.

Entre viajar até á longínqua Austrália, e preocupar-se, principalmente, por obter aquilo que ofereça a garantia de uma actualidade risonha e de um futuro feliz, verdadeiro, para erguer uma obra limpida e firme, cujos resultados técnicos possam espelhar-se em Roma, nos Jogos de 1960...

CESAR FAUSTINO

Uma equipa portuguesa competirá no Sarre?

Diligencia a Federação Portuguesa de Ginástica deslocar uma equipa a Sarrebruque, para participar numa competição triangular, entre o país visitado, o nosso e, talvez, a Bélgica ou Austria (já que a Suécia, segundo lemos recentemente, desistiu). Esta deslocação está mais ou menos, prevista para o período festivo do Natal e Ano Novo. Todavia, a F. P. G. não dispõe de verba suficiente para suportar totalmente os encargos, por isso procupa-se em conseguí-la junto dos clubes a que pertencerão os possíveis ginastas, destes mesmos e, talvez, das entidades superiores.

Esta visita de Portugal ao Sarre, tem carácter retribuitivo, pois que os ginastas sarrenses já há 3 ou 4 anos se exibiram entre nós. Contudo, não nos parece existir qualquer utilidade nesta digressão ao Sarre, pelo muito pouco que nos pode oferecer de progresso técnico e pelo muito que parece exigir de encargo. E há coisas tão necessárias na ginástica nacional...

Mais um ginásio prestes a entrar em acção —o do «Campo de Ourique»

A simpática e popular colectividade que é o Clube Atlético de Campo de Ourique, deu um elevado exemplo ao incluir no plano de melhoramentos do seu parque desportivo um ginásio moderno, de forma elíptica, agradável, embora pequeno.

Mercê do esforço tenaz dos seus dedicados associados, a grande obra ergueu-se, e encontra-se em vésperas de iniciar a sua bela, profícua e humanitária acção, em prol do revigoramento físico da juventude do seu populoso bairro.

Saudemos o nobre «Campo de Ourique» e chamemos para ele a atenção daqueles que geralmente pretendem começar numa obra físico-desportiva... pelo fim!

Breves notícias da Ginástica

O Belenenses leverá, no dia 19, a efeito uma histórica sessão de abertura dos cursos de ginástica que vai iniciar, em local a determinar, festival que terá a cooperação do Ginásio Clube Português e do Lisboa Ginásio.

—O velho Ginásio deve realizar no próximo mês o seu habitual sarau do Coliseu. O prof. Joaquim Granger tomou conta da classe masculina de ginástica aplicada.

—Conforme em primeira mão noticiámos, o grupo representativo da escola alemã de Henrique Medan, da Alemanha, deve exibir-se no nosso País, a convite do Lisboa Ginásio, talvez já em Janeiro de 1956.

—O Sporting encerra amanhã o prazo para aceitação de inscrições para as suas aulas de ginástica, depois de há mais de um mês ter fechado as inscrições para cinco classes, por excesso de alunos. Deve registar-se frequência recorde.

—A sub-campeã nacional de 3.ª categoria, agora junior, Arlete Gonçalves, passou a representar o Lisboa Ginásio, após ter abandonado o Sport Algés e Dafundo, que, como se sabe terminou a actividade feminina, não obstante ela ter sido oferecida obsequiosamente pelo seu professor, na época dos triunfos.

O fenomenal campeão japonês, Takemoto Masao, conquistou Helsinquia, Roma, Paris e Barcelona, com a sua fantástica classe, e estará certamente na ordem do dia em Melbourne. Ell-lo, num treino dos ultimos campeonatos mundiais, em pino sobre apenas um braço!

O «mortai» sobre as paralelas, para apoio, é um exercício de alto valor, sobretudo se sai alto, decidido e correcto, como este, de um ginasta alemão

O Porto no Barreiro
ganhou mas encontrou boa resistência do adversário

(Continuação da 1.ª página)

tantes puderam respirar fundo. Gastão, numa jogada de fantasia, conseguiu burlar a defesa local e entregar o esférico a Jaburu de modo a que este pudesse fazer o tento tão desejado por todos jogadores e grande parte do publico, pôde então exteriorizar a sua alegria e dar por esquecidos aqueles primeiros vinte minutos do desafio, de autêntico tormento e quase desilusão.

Depois que a equipa portuense se colocou em vencedora, ao passo que na equipa do Barreiro começavam a surgir os primeiros desentendimentos abrindo clara brecha na defesa, com os médios a dispenderem um esforço inglório e improfícuo e os avançados a andarem perdidos no terreno, é que surgiu a «autoridade técnica» dos visitantes, especialmente devida ao esforço de Pedroto, a salientar-se pelo acerto das suas intervenções no desbaratar das jogadas contrárias e nas suas entregas de bola, aos avançados. Estes passaram a manobrar com mais intuição, em desmarcações rápidas e fintas que faziam com que os locais abrissem demasiado o caminho para as balizas, a vincarem a sua dificuldade em travar a manobra dos atacantes portuenses, em que a codicia e voluntariedade de Hernani, eram um autêntico «quebra cabeças» para a defesa local.

Terminara o tal «eclipse» da turma portuense e o valor global da equipa evidenciou-se, mais ainda com a marcação do 2.º tento, excelente desde a manobra inicial até que Hernani rematou com êxito.

Em vencedora, a turma portuense melhorou a sua factura de jogo, não com a perfeição apregoada, mas, no entanto, de maneira que justificava o seu triunfo, valorizado por pormenores de jogo tracejados por Gastão, Perdigão e Pedroto.

Bem procuraram os locais encontrar o ritmo com que começaram a partida, mas os seus esforços nesse sentido foram nulos, não só porque os nervos os tinham abalado, mas, especialmente, porque os seus adversários não o consentiam.

Na defesa do Barreiro começou a pairar a duvida sobre o resultado dos seus esforços, e médios e avançados acusavam a energia despendida a rodos. Foi, então, que se registou o melhor período do trabalho dos visitantes, finalizado com a marcação de mais um golo, de execução tão perfeita em fintas e tão bem delineadas, que deixaram o publico e jogadores locais de boca aberta... São tão raras aquelas jogadas, que só por esta respiramos fundo... e ficámos satisfeitos.

De facto, existe, no grupo nortenho, embora a sua exibição andasse longe do que tinhamos lido e ouvido, uns pormenores de jogo tão curiosos, que constituem um autêntico regalo para a vista e nos fazem recordar aquele período de tempo da célebre linha de ataque «leonina», cujos recortes de jogo quase nos extasiavam.

No segundo tempo a exibição da equipa portuense ésteve novamente, nebulosa, incerta, desequilibrada e, assim, os locais puderam dar melhor réplica e, ainda, reduzir a diferença do marcador.

Durante mais de trinta minutos a luta decorreu insipida, sem aroma nem interesse e ao irregular jogo dos visitantes, respondiam os do Barreiro com esquemas de jogo, confusos, emaranhados, que a defesa visitante anulava, no entanto, sem a eficácia desejada.

E, nos utimos minutos, uma jogada «assinada» entre Hernani e Pedroto levou na enxurrada toda a defesa local e foi coroada com a marcação do ultimo tento da partida.

Na equipa portuense Pedroto, foi

Uma bola alta que Pinho se prepara para defender, enquanto Arcanjo pretende repelir de cabeça. Custódio aguarda os acontecimentos

a figura mais destacada, mas Gastão, Hernani e Perdigão também merecem referência especial.

Nos vencidos, Faneca esteve bastante longe das suas exibições anteriores. Silvino e Pinto melhores, no despachar do esférico e Fabian mais uma vez deve ter compreendido o que tem de ingrato o ser treinador e jogador... tanto mais quando se não tem companheiros que o ajudem.

A arbitragem procurou ser imparcial, mas teve um grande senão: o de beneficiar quase sempre o infractor e o de fazer vista grossa, a jogadas e truques que mereciam um severo castigo. Procurou deixar seguir o jogo, não assinalando as faltas e, assim, quase sempre beneficiou o infractor, deixando no espírito de todos a duvida porque não assinalara a falta. Também não compreendemos a sua benevolência com certas entradas, de pé em riste tão pouco desportivas, a exigirem um castigo mais exemplar.

JOSÉ MALHEIRO

Caminhos de Ferro

A C. P. tornou publico que o comboio n.º 831, a partir de 1 de Novembro próximo, passa a efectuar paragem no apeadeiro de Sanfins — linha de Espinho a Viseu — ás 19 e 8, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

Crónica cinegética

O tartaranhão ruivo dos paúis «*falco æruginosus*», de Linneo — («*le busard de marais*», dos franceses). Esta espécie pertence ao género «*Circus*», caracterizado pelo bico curto e recurvo, a partir da base, por pêlos compridos, a cobrir a cera e inclinados para a frente, tarsos largos e delgados, dedos medíocres, cauda comprida, redonda, e uma espécie de coleira semi-circular, em torno do pescoço, estendendo-se, de ambos os lados, até aos ouvidos, semelhante ao disco facial das corujas.

O tartaranhão ruivo tem a cabeça, o pescoço e o peito brancos, amarelados, com muitas malhas trigueiras longitudinais, que ocupam o centro da penugem, as penas escapulares e a parte superior das asas trigueiras arruivadas, as remiges brancas na base e negras no restante, sendo as secundárias e as penas da cauda pardo-cinzentas; a parte interior das asas é branca, o ventre, as ilhargas e as coxas ruivas com manchas amarelas e o bico negro. Mede cerca de 60 cms. de comprimento por 1m,30 de envergadura.

Esta espécie vive na Europa, e no nosso País encontra-se frequentemente nas proximidades das lagoas e dos pantanos situados nas vizinhanças dos rios. O seu alimento principal consta de aves aquáticas; porém, na falta destas, devora rãs, peixes e insectos.

Brehm, o célebre naturalista por nós tantas vezes citado diz que, na época dos amorés, esta ave é uma das mais nocivas rapinantes, destruindo quantidade elevada de ovos de aves aquáticas, partindo os maiores, como os dos patos, e devorando, inteiros, os menores. O ninho é construído grosseiramente, de juncos, canas e restolho, onde a femea deposita 4 a 6 ovos, brancos-esverdeados, que só ela choca.

O tartaranhão azulado ou ritaforme «*falco cianeus*», de Linneo — («*le busard Saint Martin*», dos franceses). Esta ave, congénere do tartaranhão ruivo dos paúis, mas mais pequena que ele, mede 47 cms. de comprimento por 1m,10 de envergadura. Tem a cabeça, o pescoço, as costas, as asas e o uropígio pardos azulados, as remiges brancas na base e negras no restante, as asas, inferiormente, junto ao corpo, o ventre, as ilhargas, as coxas e a parte inferior da cauda brancos, a parte superior da cauda cinzenta, com a extremidade das penas esbranquiçadas, e os pés amarelos. A femea tem a cor um pouco diferente da do macho.

Habita esta espécie em quase toda a Europa e na Ásia central, sendo vulgar no nosso País. Frequenta os mesmos sítios e tem hábitos muito semelhantes aos da espécie antecedente. Alimenta-se de pequenos mamíferos, de aves, rãs e répteis. Constrói o ninho entre os juncos e as ervas altas que bordam os pantanos.

NABAIS DA CUNHA

Principia hoje o torneio a uma tabela em «bilhar-match»

O calendário é o seguinte:

Hoje, ás 21 horas, no Café Martinho: dr. Artur Fernandes contra eng. Rego Chaves; dia 15, nos Bilhares do Rossio: dr. Lourenço Gago contra Jaime Pimenta; dia 16, no Café Gelo: Jorge Pinto contra Raul Vidal; dia 17, na Cervejaria Portugália: Alfredo Ferraz contra Alvaro Carvalho.

Alfredo Alhinho ficou isento.

LEIAM O sempre fixe

O Sporting trouxe de Evora
um ponto que lhe será precioso

Possuir valor e saber demonstrá-lo é ter duplamente valor. Esta verdade é o mais justo louvor que podemos testemunhar ao Lusitano e ao Sporting que, sabendo discutir, palmo a palmo, o jogo que realizaram após a cerimónia inaugural do magnífico tapete arrelvado do Campo Estrela — mais uma obra de reconhecido mérito para o glorioso clube de Evora, na divisão de escol — dele saíram de cabeça levantada, honrando o desporto!

Na verdade, a formação eborense, ao inverso do que se poderia supor, não temeu a categoria do adversário. Antes pelo contrário— foi ela a primeira que estabeleceu autênticos planos de ataque, impondo-se ao afamado clube lisboeta, e obrigando este a empregar-se a fundo para honra do seu passado e das suas cores.

Demonstrando boa condição física, a equipa alentejana foi, em todo o decorrer da partida, adversário generoso, correcto, adversário que soube movimentar o esférico, muitas vezes, de sector para sector, confundindo, nalguns lances, a defesa acautelada dos «leões».

Na primeira parte, como na primeira metade do segundo tempo, os eborenses poderiam, repetidas vezes, ter rectificado a situação, se a sorte — factor importante — os tivesse bafejado nos soberanos momentos. Ela não quis, nem José Pedro compreendeu que a sua forma de jogar deu oportunidade á defesa «leonina» de intervir a tempo, afastando o esférico e o perigo, quando Carlos Gomes mais nada poderia fazer.

Passados os momentos de euforia dos alentejanos, aqueles momentos em que, por vezes, o guardião lisboeta se via embaraçado com a incerteza de Galaz e de Pacheco, em luta com Flora e José Pedro, o Sporting nunca deixou de contra-atacar com animo, obrigando também os defesas alentejanos a situações de apuro e a embaraço que dificilmente se desfizeram com o decorrer do tempo.

Mas, havia duas coisas no conjunto eborense que mostravam bastante perigo ao Sporting: o nivelamento da equipa e a sua vontade indómita.

Passos não foi nunca atrás de Patalino, estando sempre atento no seu posto, onde havia de anular, com autoridade e mestria, todas as intenções dos avançados de Evora.

Dos seus pés saíu um bom alívio, próximo do quarto de hora, mas Valter complicou o lance, ao situar-se em posição ilegal. Isso deu motivo á invalidação do golo que marcou e que a ser obtido em condições legais poderia dar grande animo ao Sporting.

Um e outro grupo cerraram os dentes na busca do golo. Carlos Gomes e Vital, ora um, ora outro, tiveram oportunidade de se fazer aplaudir em defesas de grande classe, e foram magníficos de esforço para que as suas redes ficassem intactas.

Sempre que teve terreno liberto, Caraça jogou e confundiu, em toda a ampla extensão, os seus adversários, valendo-lhe isso a obtenção do golo que premiou o esforço dos alentejanos, aos 39 minutos. Carlos Gomes, apesar de tudo, não pôde evitar o tento.

Mas, quando tudo fazia supor que o intervalo surgiria com o Lusitano na posição de vencedor, isto porque já havia decorrido o tempo regulamentar, o ataque do Sporting, que estava a pecar por falta de eficácia diante de um Vital seguro em todos os momentos, estabeleceu a igualdade com bom remate de Vasques, que se escapou á vigilancia do adversário, pelo corredor central.

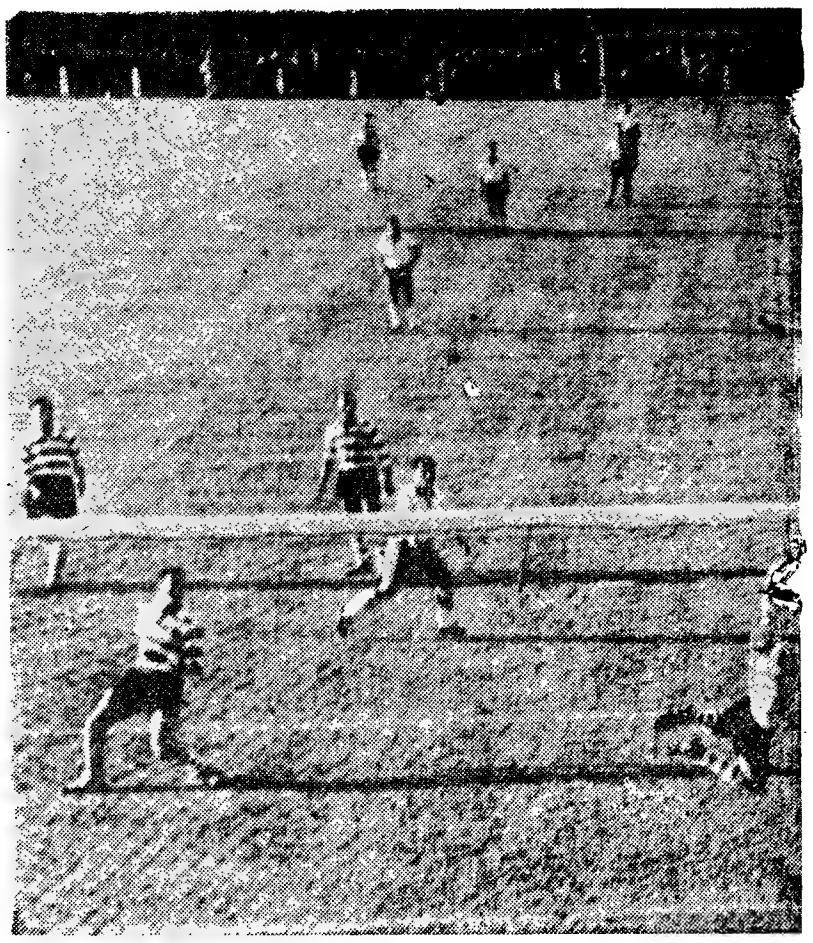
O tento, na verdade, foi estupendo e o Sporting merecia-o! Mas, deixa atrás de si, alguns segundos de jogo a mais...

No segundo tempo, o Sporting teve alguns momentos extraordinários! Três das suas figuras sobressaíram — Valdir, Carlos Gomes e Vasques. Todos com características diferentes. O ultimo, foi o seu melhor condutor de ataque. Dos seus pés saiu, sempre com regularidade, a bola em bom andamento; o segundo, porque operou defesas de autênticos milagres; e o primeiro, porque foi um médio-volante que se evidenciou quer a defender, quer a atacar.

Ao Lusitano faltou, na verdade, o que é imprescindível no futebol, quando se ataca ou contra-ataca: o aproveitamento oportuno das escapadas... Limitando, algumas vezes, a sua linha dianteira a quatro unidades, não havia quem pudesse abrir caminho na zona de remate. José Pedro teve o golo de desempate ao seu alcance, logo nos primeiros momentos que precederam o intervalo, mas não foi capaz de fugir á vigilancia de Galaz.

Os locais, sendo efectivos no labor, foram igualmente muito traídos no remate. O empate não escandaliza. Mas um só grupo deveria ser vencedor desta contenda— o Lusitano, ou seja a equipa que formou melhor bloco, quer a ordenar jogo, quer a praticá-lo. Da arbitragem, só há que lamentar a sua falta de personalidade, quando recusou punir o Sporting com um «penalty» próximo do final do encontro, não obstante ter sido ilegalíssima a carga que Patalino sofreu, pelas costas, do «internacional» Passos.

VALENTIM ALFERES



DERROTA DA C. U. F. PELO ÚLTIMO

Os Minhotos tiveram falhas
mas mereceram o triunfo

Braga voltou ontem a Famalicão e partiu com o doce sabor da vitória, que ia já, de maneira assaz perigosa, tornando-se desconhecido do grupo.

Se a derrota tivesse, mais uma vez, batido ás portas dos minhotos, o seu caso tomaria aspectos de quase irremediável fatalidade, e lastimável seria que uma tão bela região e tão devotada ao futebol, perdida já a representação de Guimarães, visse desaparecer também (o que lá vai lá vai...) a cidade dos Arcebispos do roteiro do campeonato maior.

O problema que todo o Minho vive hoje intensamente e que, ontem, se equacionava, em boa parcela, no jogo de Famalicão, era precisamente esse, pelo que o triunfo bracarense não foi um resultado qualquer, mas, sim, um triunfo de real significado, escancarando aos vencedores as portas da esperança.

Não se jogou bem no estádio famalicense. Por esse lado ninguém poderá embandeirar em arco. E o facto terá de ser tomado pela gente de Braga como imperativo para que se mantenha o seu estado de alerta, já que a situação, no que lhe diz respeito, permanece grave.

A vitória coube a quem deveria caber, pois o grupo minhoto soube sempre impregnar de marca mais perigosa todos os seus movimentos de ataque, enquanto a sua defesa, com o regresso de José Maria, apareceu mais sólida, embora algumas falhas de Cesário causassem grande susto...

Mas, no conjunto da equipa, houve soluções de continuidade que assumiram certo vulto, em especial por parte dos interiores e particularmente de Garófalo, pegado em excesso á bola e emperrando, frequentemente, as tentativas de movimentação rápida, além de favorecer o lançamento do contra-ataque contrário.

Por outro lado, o espanhol Cabrera, vindo de Madrid, também não teve estreia muito prometedora, ora desfazendo-se do esférico com uma pressa, que nada representava para o futebol pensado, ou construtivo, ora, embrulhando-se com ele e com o adversário, sem qualquer proveito. Coube-lhe, no entanto, marcar um belo golo, de cabeça, e foi com esse e com outro de Velez que os bracarenses alcançaram o intervalo com a vantagem que mereciam, ao menos pelo seu empenho.

A C. U. F. só chegou a relevo na segunda parte. Então, os barreirenses, entregues á ideia de melhorar o resultado, ou mesmo de modificá-lo por completo, mostraram-se mais á vontade, mais ligeiros, mais ligados, deixando perceber apreciável conteudo, ainda, todavia, sem chegar a nota elevada. O terreno do Braga, com Arsénio a retocar o jogo ofensivo cufista, foi assediado, mas a sorte negou-se, em vários lances, ao ex-benfiquista e seus companheiros, os quais, aliás, não afirmaram grande força realizadora.

Mas foi incontestável a sua subida, depois do intervalo e isso serviu para que os bracarenses se vissem sacudidos e forçados a reagir, dando, então, a sua melhor medida, num andamento mais desembaraçado, a um tempo rápido e harmonioso.

Três golos se marcaram neste final — dois para o Braga, e um para o C. U. F., que bem o merecia. E talvez tanto como a vitória, valesse este período de aceleração dos minhotos, pois foi durante ele que a sua acção se tornou mais dominadora, ganhando o seu jogo autoridade mais acentuada.

Se o 4-1 com que o desafio terminou terá servido o presente, a actuação da equipa da capital do Minho, nesses minutos, pode ter sido o futuro — indicando-lhe o rumo e as suas verdadeiras possibilidades.

ALBERTO LOBO

Um forte remate de Armando que o defesa-central da C. U. F. detem com oportunidade

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

A Académica nas Caldas
Coligação foram a caracteristi

A partida disputada ontem, no campo da Mata, sem ter atingido nível técnico muito elevado, satisfez duma maneira geral, já pelo apego com que os jogadores se deram á luta, num esforço generoso, já pela razoável coligação que os dois conjuntos evidenciaram, dando aos esquemas o sentido prático, tão do gosto dos apaixonados do jogo.

O Caldas obteve o triunfo na transformação duma grande penalidade, aliás, um pouco rigorosa, mas, nem por isso, o resultado deixará de reflectir a marcha dos acontecimentos ao longo dos noventa minutos.

Houve, efectivamente, ocasiões em que o desenlace ofereceu muitas duvidas, dado o sensível equilíbrio que caracterizou os principais trechos da partida.

O mérito desse equilíbrio, pertenceu, como é intuitivo aos estudantes, que ofereceram sérios embaraços á equipa local, a um tempo surpreendida e perturbada.

Com efeito, a turma de Coimbra revelou já sensível melhoria, especialmente, no que diz respeito a conjunto e estrutura de manobra. Mostrou um padrão de jogo mais eficaz e uma melhor disposição das suas pedras na pista, de modo que os lances se desenharam em triangulações firmes, rápidas e objectivas. Deu-se na equipa dos estudantes como que um reajustamento racional das suas «peças».

Daí resultou, claro está, um espectáculo agradável á vista, aqui e além com apontamentos valiosos.

Nem mesmo a circunstancia de terem sido os primeiros a marcar apurou nos homens da Académica o impulso capaz de conduzir á equipa no caminho da concretização dessa vantagem. E' que os estudantes não tinham já reserva de energias para satisfazer as exigências de luta.

Pelo contrário, os caldenses, redobraram de esforços, num alarde de excelente preparação física. E assim despique passou a ser nitidamente favorável aos da casa.

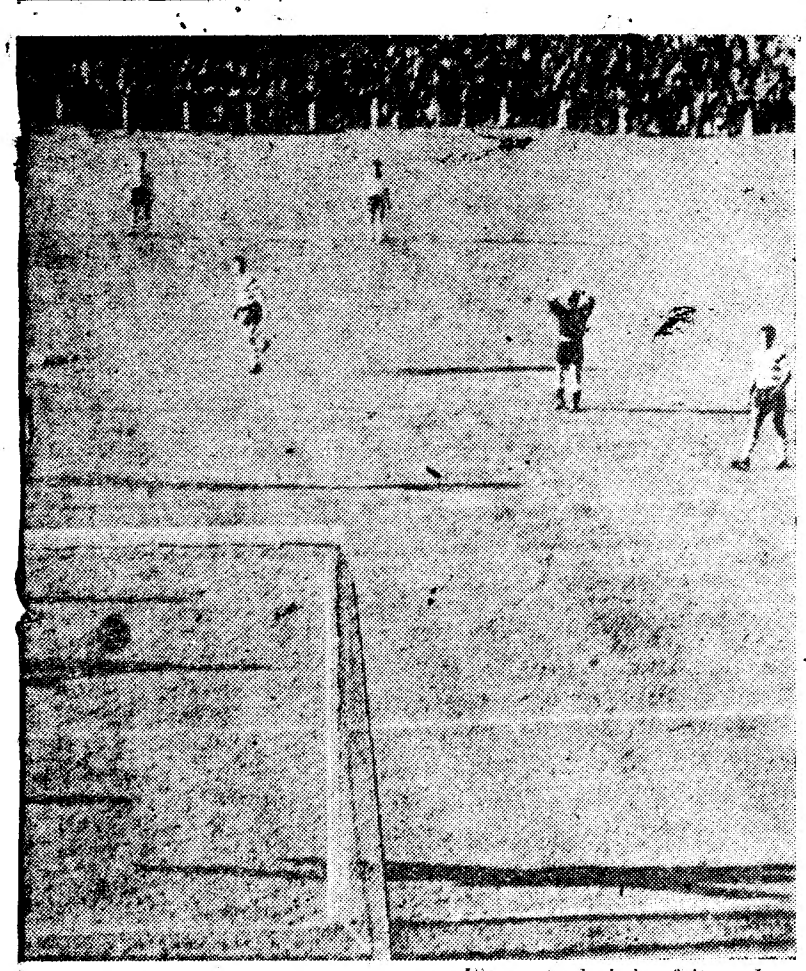
Sob o ponto de vista táctico o encontro não ofereceu matéria para largas divagações. Tudo foi simples, normal, vulgar. De um lado e outro os processos foram iguais. Ambos executaram a marcação cerrada de homem a homem, ambos utilizaram o sistema de quatro em linha ou escolhiam a variante de colocar um avançado em «ponta de lança» (Bispo ou Martinho, no lado do Caldas e Faia, no lado académico).

Amorim, Martinho e António Fe-

A marcha do

Disputados sem mais delongas os dois encontros que oito dias antes haviam ficado por efectuar, em consequência do mau tempo, o Cam-

No jogo que ontem se efectuou entre o Braga e a C. U. F., o guarda-redes Libanio deixou, neste lance movimentado, escapar a bola— mas não houve consequências de maior para os visitantes...



Flagrante de belo efeito e de grande oportunidade que ontem foi colhido no decorrer do desafio disputado em Évora entre o Lusitano e o Sporting. Os entusiastas irão decerto estudá-lo a fundo, nele buscando temas que possam ilucidá-los melhor sobre a posição dos jogadores no terreno e sobre os vários pormenores tácticos que as equipas costumam seguir obedecendo a laboriosas instruções e... congeminações. Tal como acontece em relação áquelas preciosíssimas fotos aéreas em tempo de guerra, ressalvadas as devidas proporções, claro... O relvado do terreno, ontem inaugurado, com regozijo natural, oferece excelente aspecto e corresponde aos anseios da histórica e linda Évora em acompanhar o progresso em todos os campos sociais. Foca-se ainda o momento culminante em que os lusitanistas alcançaram o seu unico golo, rematado por Caraça, que se distingue entre Pacheco, Passos e Galileu, e a tentativa de Carlos Gomes. Um tento verdadeiramente espectacular! Outros motivos de observação? Por exemplo: Patalino abre os braços, sendo o primeiro a manifestar alegria e, á direita, o árbitro, equipado de negro, coloca as mãos sobre os olhos, decerto para evitar que os raios solares não lhe permitissem seguir o desenrolar do lance com a atenção e a meticulosidade sempre exigidas a um juiz de primeira categoria. Observam-se em movimento dezasseis jogadores!

e velocidade s principais cas do jogo

iro foram as figuras centrais do desafio. Toda a mecanização da equipa caldense esteve na base deste triunvirato — dado que Bispo não podia desembaraçar-se de Wilson, sempre atento a todos os seus movimentos.

Na equipa de Caldas da Rainha, merecem ainda referência especial, os defesas Amaro e Fragateiro, que tiveram acção valiosa na «ossatura» defensiva.

Por parte da Académica, Abreu e Faia foram os que mais se evidenciaram. No entanto Ramin, Torres, Wilson e Péricles, creditaram-se de bom trabalho.

A'parte o golo anulado ao Caldas por deslocação e que motivou fortes protestos do publico, (decisão que nós não pudemos comentar porque do lugar onde nos encontrávamos não vimos a jogada com clareza) e bem assim o «penalty», que como já dissemos nos pareceu bastante rigoroso, a actuação do conceituado árbitro lisboeta Joaquim Campos, pode considerar-se digno de boa nota.

EDUARDO GUITA

campeonato

peonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem, com todas as suas características de regularidade.

Realizaram-se os sete encontros da nona jornada da prova, cujos resultados se relembram:

Benfica-Belenenses... ...	1-0
Atletico-Torriense	0-0
Lusitano-Sporting	1-1
Barreirense-F. C. Porto	1-4
Covilhã-Vit. Setubal ...	7-1
Spt. Braga-C. U. F.	4-1
Caldas-Académica	2-1

Volveram-se, naturalmente, para os desafios do Estádio da Luz e do campo do Barreirense as maiores atenções de quantos seguem o campeonato a par e passo.

Sem duvida, quer num, quer noutro campo, jogou-se com o pensamento no outro desafio, não fosse o caso de uma vitória do Belenenses permitir maior avanço ao F. C. do Porto ou de um triunfo barreirense levar, de novo, o Benfica para o comando da classificação.

Mas, nem uma nem outra coisa se verificou e os «portistas» continuaram com o avanço de um ponto so-

(Continua na página seguinte)

O TORRIENSE NA TAPADINHA

Um jogo a que faltou o calor dos golos

Quando a um encontro de futebol falta a linguagem dos golos e não sobra a discussão dos lances, é bem difícil dar da partida uma imagem que se quadre á sua movimentação, já que, no Campeonato Nacional, o exito da «bola» é, por assim dizer, o do resultado. Por ele se gasta, em regra, a fama de algumas tácticas e o esforço de algumas unidades.

No jogo da Tapadinha, no entanto, daquilo que não houve—um golo—não serão nem os esquemas nem a geometria dos lances quem possa ter culpas, visto que toda a movimentação foi simples e viva, mas insuficiente para vencer o jeito da partida monótona que o desafio tomou, logo de entrada, ás primeiras jogadas.

Ainda houve, é certo, tanto de um lado como de outro, quem procurasse—e com insistência—mudar o rumo aos acontecimentos, mas, na verdade, a frustração foi total.

Como já vem sendo costume, Germano, pela corrente do Atlético, insinuou um jogo mais eficaz, chegando mesmo, no findar da partida a fixar-se no lugar de interior para, com maior acerto e precisão, desenvolver o ataque ao reduto de Gama, mas era tarde e não vinha nada a propósito querer modificar as coisas.

Também, pelo lado torriense, Fernandes, desenhando «raids» de baliza a baliza, supôs poder mudar o sinal ao empate, mas o seu esforço, nesta função, somado ao que já havia dispendido na linha de defesa, não surtiu, nem frutificou.

Assim, perdido o gosto e a força destas duas unidades que, por assim dizer, lutaram contra «os moinhos», voltou-se a partida para o jeito monótono que a gerou. Os lances, mesmo os mais precisos, nunca criaram virulência suficiente para transpor as barreiras defensivas, lugar, aliás, onde havia certo á vontade de movimentação, no convencimento seguro de que o resultado certo era o empate que estava ou ficara obtido antes mesmo de se jogar a partida.

Isoladamente, alguns lances de bom recorte na jurisdição de Castiglia e de Armando Carneiro, ou na ilusão circense dos irmãos Mendonças, não deixaram de encontrar intransponíveis obstáculos logo que pés estranhos se encontraram, interposta ou directamente, metidos na discussão da jogada, sendo sempre o recurso favorável aos homens da defesa.

A meio campo, ainda o domínio se media pela virtude de quem conduzia o jogo, nas zonas de reparação, porém, o mando pertencia a quem o aguardava.

Não se pode dizer que algumas oportunidades não tenham dado motivo para crer que, de um momento para o outro, o resultado se poderia modificar, contudo aos remates dos dianteiros, de qualquer dos grupos, faltou sentido, decisão, jeito e mesmo aquela «raiva» que, por assim dizer, denuncia a vontade de quem é capaz de remar contra a maré.

O Atletico, diga-se desde já, com certo exito, pois que a sua ligação mais se figurou, fez a experiência de um avançado novo, no eixo do ataque. Marcos, vindo do Murcia, ainda que acanhado na sua nova equipa, possui um traço de lance ou toque de bola que patenteiam segurança e precisão de jogo, pelo menos, no recebimento e entrega, visto que no remate, pelo menos aparentemente, esteve tão arredado como os demais componentes da equipa.

O Torriense, também, fazendo deslocar Forneri para médio verdadeiro, experimentou Inácio a defesa-central e não deve ter depreciado a sugestão de segurança que o rapaz dá ao lugar, antecipando-se e elevando-se bem, jogo que chega para dominar um encontro que tem toda a sua força na linha média, pouco perigo vindo dos quadros dianteiros.

Estes apontamentos, porém, exigem, para confirmação, um desafio de outro jeito, com diferentes discussões e argumentos.

O empate, aqui, esteve tão certo que qualquer dos grupos, recolhe o seu ponto e fica sem saudade do jogo!

ADELINO TAVARES DA SILVA

Gama, protegido por Inácio e acossado por Marcos, o novo argentino do Atlético, soca a bola, com precisão, afastando o perigo aparente que rondou as suas balizas

Os Torrienses remataram muitas vezes, mas quase sempre de maneira deficiente. Eis Fernando Mendonça a ensaiar um disparo ás balizas, com pontaria errada, claro...

O VITÓRIA NA COVILHÃ

O desnível do resultado não se pode ter por normal

Os setubalenses, embora vencidos pela exuberancia dos numeros, não renunciaram á luta.

Poderá supor-se que a subida de uma equipa se deu pelo abaixamento da outra. Nada de menos verdadeiro. Os covilhanenses, vencendo por marca volumosa, encontraram sempre em jogo, viril e veloz, a equipa sadina, nunca esta dando a noção de desorientada. Ao contrário, movimentava-se como se a diferença pronunciada no marcador não existisse. Residiu nesse facto, até, o maior mérito dos vencedores.

Os vencidos, em futebol puro, sem recorrer a processos sucios, vendo no jogo o unico motivo para lutar sem desanimo, jamais se remeteram á defensiva.

Sem quaisquer tácticas pré-estudadas, os setubalenses vieram a esta terra para jogar o jogo pelo jogo e o facto de terem obtido o seu tento a dois minutos do começo, por Serra, a bater Rita, sem dificuldade, mais convenceu de ser essa, afinal a melhor táctica...

Os covilhanenses obtiveram a igualdade dois minutos depois. Passou-se, então, a ver duas equipas a jogar bom futebol, cheias de entusiasmo. A unica preocupação táctica era a do sistema em voga—cada um ao seu. Claramente, os setubalenses para melhor equilibrarem o andamento do jogo, e até talvez pela maneira como a equipa covilhanense agia, em constantes desmarcações, (os numeros das camisolas eram simples símbolos) a partir de certa altura modificaram o seu quinteto atacante 4-7-9-10-11, com Soares a médio de ataque. Em contraste, a formação dianteira dos serranos era 10-7-9-11-8. Os setubalenses procuraram sempre manter a partida em toada de equilibrio e quando chegou o intervalo já Janos havia desperdiçado uma grande penalidade, a castigar rasteira de Vaz a Pires e que Baptista defendeu para «canto». Janos teve a intenção de fazer um golo bonito e nós ficámos com a impressão de que o guardião setubalense se mexera antes de a bola partir.

No reatamento, os covilhanenses amorteceram, de início, os seus ataques e Setubal carregou mais no acelerador, dando nova forma ao seu compartimento avançado com 11-9-7-10-4. O jogo abriu-se mais e os covilhanenses puderam então manobrar com desenvoltura. Desse jogo claro, vivo e disputado com velocidade, nasceu o triunfo concreto da equipa que soube realçar a sua melhor capacidade global.

Se a maneira como o Vitória actuou deu mais beleza á partida, ganhando esta em espectáculo, por outro lado acelerou mais a goleada com que havia de ser punido.

Todavia, nunca aos setubalenses intimidou a diferença que se ia verificando no marcador.

O Covilhã alardeou supremacia técnica, só possível com um adversário que lutou como a equipa sadina, a qual, por condição inerente á sua orientação, ou por quaisquer outros motivos, viu sempre na sua movimentação a forma necessária para urdir um futebol claro e incisivo. Esse pormenor ficou esclarecido com a maneira como os seus defesas, até final, se preocuparam com a progressão da equipa.

Nos covilhanenses Carlos Ferreira, Pires e Sarrazola estiveram em evidência, assim como Martin o elo de ligação médios-ataque. A defesa esteve sempre atenta com Cavem, Helder e Couceiro a cortarem as infiltrações de Fernandes.

O Setubal, como já deixámos dito, não se desarticulou e fez quanto pôde para dificultar o triunfo serrano.

F. ANTUNES

	FORA						EM CASA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	4	3	1	—	8- 1	7	5	3	2	—	16- 5	8	9	6	3	—	24- 6	15
Benfica	5	3	2	—	12- 4	8	4	3	—	1	7- 6	6	9	6	2	1	19-10	14
S. Covilhã ...	6	5	1	—	16- 5	11	3	—	2	1	3- 5	2	9	5	3	1	19-10	13
Belenenses ...	4	2	—	2	8- 6	4	5	2	3	—	9- 7	7	9	4	3	2	17-13	11
Sporting C. P.	4	3	1	—	16- 6	7	5	—	3	2	3- 6	3	9	3	4	2	19-12	10
Vitória F. C.	5	3	2	—	14- 5	8	4	—	2	2	5-12	2	9	3	4	2	19-17	10
Torriense.. ...	4	2	2	—	6- 2	6	5	1	1	3	3- 7	3	9	3	3	3	9- 9	9
Caldas..	5	4	—	1	8- 3	8	4	—	1	3	2-10	1	9	4	1	4	10-13	9
Atlético	5	2	3	—	11- 8	7	4	—	—	4	3-10	0	9	2	3	4	14-18	7
C. U. F.	4	2	1	1	5- 6	5	5	1	—	4	6-14	2	9	3	1	5	11-20	7
Académica ...	4	3	—	1	12- 7	6	5	—	—	5	4-15	0	9	3	—	6	16-22	6
Lusitano... ...	2	—	2	—	2- 2	2	7	1	2	4	8-15	4	9	1	4	4	10-17	6
Barreirense ...	5	1	2	2	12- 9	4	4	—	1	3	5-11	1	9	1	3	5	17-20	5
Spt. Braga ...	6	2	—	4	13-15	4	3	1	—	3	3-18	0	9	2	1	7	16-33	4

Empate lisonjeiro

para o Oriental em Elvas

Nada faria prever que sendo o Elvas tão pródigo a desbaratar pontos com equipas que no campeonato em curso o têm visitado, o «guia» se tivesse de contentar apenas com o empate, um tanto lisonjeiro.

O jogo começou numa toada vivíssima, sendo de assinalar o ímpeto com que os raianos se lançaram ao ataque, procurando basear no factor surpresa a vitória que ao longo de toda a partida teimou em escapar-se-lhes.

Assim, no primeiro quarto de hora, a equipa orientalista viu-se em sérios embaraços, e não fora a decisão de Edmundo e a fraca pontaria dos dianteiros elvenses, certamente, o jogo teria outro desfecho. Mas esse mau quarto de hora passou e, sacudida a pressão, o Oriental equilibrou a partida passando a exibir a meio campo futebol vistoso, mas improdutivo. A grande preocupação dos médios alentejanos residiu nos movimentos perigosos de Rogério, como condutor do ataque lisboeta. Puseram Romão na sua sombra e este concluiu a missão a contento, ainda que Rogério, para o despistar, tivesse deambulado por todos os lugares da frente, sem resultados práticos, todavia.

O fim da primeira parte foi movimentado, dando a ilusão que evoluiam duas equipas de nível sensìvelmente igual. O segundo tempo, teve como nota saliente a expulsão de Rogério. Farto de ser policiado, ás vezes de uma maneira um pouco ríspida, o interior orientalista tentou libertar-se, mas fê-lo de modo pouco edificante. Se essas atitudes não se admitem em futebolistas de nível médio, muito menos a homem com a categoria e prestígio de Rogério.

Com a equipa do Oriental reduzida a dez unidades, esperou-se que o Elvas soubesse explorar a vantagem, de ter sempre um dos elementos com os movimentos inteiramente livres. Mas a falta de Rogério, se bem que tirasse ao ataque lisboeta poder realizador, não prejudicou o sector defensivo, que continuou a anular com á-vontade as fracas investidas dos raianos.

No ataque foi, de facto, notada a falta de Rogério, pois, práticamente, havia só três homens capazes de desfeitear Semedo, uma vez que Leitão vinha muitas vezes atrás, em auxílio ao compartimento defensivo.

O Elvas parece em maré de recuperação e ainda bem. Com a inclusão, no ataque, de dois jogadores espanhóis a equipa está a produzir futebol ligado, se bem que no capítulo remate as coisas não estejam tão boas como antigamente.

Na equipa lisboeta, há que salientar na defesa, a boa «forma» de Edmundo e de Luz. No ataque, apenas merece nota o espírito de sacrifício de Leitão e a combatividade de Almeida.

No Elvas, a defesa esteve bem, mormente Sousa que «esteve em jogo» durante os noventa minutos. No ataque já falámos. Mas, não nos ficará mal um aceno de simpatia para o espanhol Taular, o unico, parece-nos, capaz de fazer golos.

A arbitragem de Inocêncio Calabote não foi feliz, embora sem influência no resultado, se bem que a expulsão de Rogério tenha tirado a ultima esperança aos Lisboetas.

JOSÉ MÁRIO

O Portalegrense

infligiu ao Farense

derrota severa

O Sporting Farense, que tem dado noção do valor, pela homogeneidade e poder físico da sua equipa, a qual já averbou excelentes resultados, soçobrou ontem em Portalegre, de maneira sensacional. Pois não se esperava que os Alentejanos, até agora a debaterem-se com uma crise de forma, que lhes provocou alguns amargos de boca, fossem capazes de infligir 4-0 á magnífica turma da capital algarvia. Mas foi o que sucedeu — e com inteiro merecimento para os Portalegrenses. Estes já puderam contar com o concurso dos titulares. Roqui e Jacinto. Não realizaram exibição de estrondo, mas insuflaram confiança aos colegas de equipa. Finalmente conseguiram os Portalegrenses dar uma satisfação aos seus adeptos. Venceram e convenceram, a despeito das laboriosos esforços dos Algarvios para contrariarem a ascendência dos adversários. Mas a verdade é que as coisas não lhes correram desta vez pelo melhor no que se relaciona com o conjunto, o que diminuiu quebra de recursos no capítulo do remate, apenas se socorrendo da rapidez de execução e do poder físico.

Todavia, os Portalegrenses ripostaram também com rapidez, mostrando-se mais bem coligados e incisivos no ataque. Isso lhes valeu um êxito que não se vaticinava com facilidade. Os Farenses, diante das redes, tiveram sempre comprometedores compassos de espera, permitindo que os defesas contrários, já de si decididos, se antecipassem constantemente com o maior êxito.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris. RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Trav. Nova de S. Domingos. 9-1.º ás 15 horas. Telef. 20062

Casino Estoril
TEL. 150
HOJE — no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
(artistas)
Brevemente — GINO [illegible]
seu «partenaire»

Veba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Entrando fulgurantemente á bola de cabeça, Vinueza, rematou á baliza dos Estorilistas, mas sem resultado, pois José Maria defenderá com facilidade

Sinfonia interrompida

no terreno do Estoril

Dada a maneira como os Estorilistas actuaram na primeira meia hora de jogo, percebia-se fácilmente que a equipa da Costa do Sol seria a vencedora fácil da partida que ontem se realizou no campo da Amoreira.

A «orquestra» estava de tal modo afinada, que os «musicos» executaram a «partitura» com uma leveza tal de sons, que mesmo algumas «notas falsas» não conseguiram ferir o ouvido. Era tão certa a coordenação de movimentos que o esférico, obedecendo á fantasia dos jogadores, balou de homem para homem num ritmo preciso, certo e característico de um bom jogo. Fez-se, acima de tudo, futebol agradável, porém, rechecado de preciosismos escusados.

Sucedeu, todavia, que Mota, num lance infeliz, deu uma «fifia» estrondosa, ao introduzir o esférico nas suas próprias balizas e, inexplicávelmente, a «orquestra», que até então estava a dar boa conta de si, «desafinou» por completo. A sinfonia foi interrompida... Cada qual procurou então, acertar o melhor possível. O que é certo, é que ninguém conseguia chegar á escala e, se não fora um tento anulado aos visitantes — o que foi justo — teríamos a impressão de que, no final do encontro, as «partituras» estariam, talvez, trocadas. Em vez da «Marcha Triunfal», ouviríamos sim, uma «Aria» funebre!

Mas, nem tudo se passou objectivamente como pela imagem se pode deduzir.

Obtido o terceiro golo, o Estoril voltou a ser igual a si próprio, embora lhe faltasse, então, a resistência física necessária para fazer face ao aguerrido quadro de Montemor. No entanto, a consciência do seu valor, foi o suficiente para justificar o triunfo que se pode considerar certo, não só pelo que jogou na meia hora inicial, em que atacou com frequência, como também já perto do final do encontro, em que soube defender o seu reduto. Por conseguinte, somadas as parcelas, o 4-1, é expressão que se ajusta perfeitamente á partida.

Os Montemorenses foram, acima de tudo, duros — sem recearem, todavia, a violência — e lutadores, nunca virando a cara ao adversário. A sorte, porém, não esteve com eles. Nem o acer... Assim como podiam ter marcado alguns golos, também poderiam ter sofrido mais. E' esta a conclusão a que se pode chegar ao fim dos noventa minutos.

Na linha da frente residiu o seu principal ponto fraco. O grupo movimentava-se bem no terreno, mas faltou-lhe o poder necessário para levar de vencida a bem organizada defesa do Estoril, onde José Maria, em bom plano, actuou de molde a dar confiança á equipa. Gonzaga, Lourenço, Melão e Paulino mostraram quanto valem, mas só no primeiro tempo. Na segunda metade, viveram um tanto ou quanto apagados. No Montemorense podem apontar-se Prazão, Vinueza e Pascoal, como os homens mais certos.

De Reinaldo da Silva, de Leiria, só temos a dizer bem. Trilhou sempre com decisão o caminho da imparcialidade.

PEDRO CARVALHO

Um erro do árbitro

...rou a vitória ao Montijo

O montijense Gilberto procura ultrapassar a defesa do Arroios, sem, no entanto, o conseguir, devido á entrada decidida de Maximino

Temos de convir que o empate — quanto ao marcador — foi realmente o resultado que melhor se ajustou ao trabalho das equipas que evolucionaram no campo da Aliança: o Arroios e o Desportivo do Montijo.

Mas, mesmo assim, parece-nos que o proveito que cada equipa recolheu de tal resultado é ainda prémio excessivo. Queremos dizer, se fosse possível, só atribuindo uma derrota a cada grupo se estabeleceria, na medida exacta, o mérito de trabalho desenvolvido ao longo da partida.

Mais precisamente: as duas equipas desenvolveram durante noventa minutos um futebol que tinha como símbolo o sinal negativo. Houve muito esforço, muito vigor atlético, muito entusiasmo na disputa da bola e na procura do golo, mas uma completa ausência de técnica de jogo — quer individual, quer de equipa —, de capacidade construtiva, enfim.

Por tendência — não sabemos se é este o padrão habitual das turmas do Arroios e do Montijo, pois vimo-las pela primeira vez esta época — ambos os grupos denunciaram a preocupação do jogo alto, e esta foi a característica que dominou a partida de princípio a fim.

Não houve uma só jogada — ou como tal possível de classificar — em que a bola traçasse no terreno esquemas que, muito embora não se revestissem de perfeição técnica, revelassem, no entanto, a existência daquele mínimo de capacidade de conjunto que define o jogo de equipa.

Em conclusão, uma pobreza que julgávamos já não existir na 2.ª Divisão Nacional.

*

Como afirmámos acima, nem o Arroios, nem o Montijo produziram trabalho que justifique, sequer, o ponto a que o empate lhes dá direito.

No entanto, foi preciso um erro do juiz de partida para tal resultado se verificar. Uma grande penalidade assinalada aos visitantes, quando o resultado lhes era favorável (2-1), determinou a igualdade final.

Não sabemos se houve precipitação do árbitro no julgamento da falta, ou se, não a tendo visto, apenas quis acceder aos protestos dos jogadores do Arroios, aliás pouco convictos.

O que realmente não encontramos é justificação para o castigo, independentemente do facto de ter impedido a equipa da margem Sul do Tejo de alcançar a vitória.

Uma bola jogada por um Lisboeta, a sair inofensivamente pela linha de cabeceira bate, no ressalto, no braço do defesa-central do Montijo, colocado próximo da sua trajectória.

A colocação do árbitro leva-nos a crer que não viu o lance, mas, de qualquer modo, o erro foi flagrante.

ISAAC PAIS

O Olivais mereceu ganhar

o jogo com o Portimonense

A partida disputada em Portimão entre a equipa local e o Olivais proporcionou agradável espectáculo, em que, se não houve elevado apuro técnico, pelo menos houve fortes motivos de interesse, tanto nas oscilações frequentes do marcador como na vontade com que as equipas se entregaram á luta — vontade mais denunciada no quadro lisboeta.

O primeiro quarto de hora decorreu em jeito de sensível equilíbrio, com ambas as equipas a tentar assentar jogo. Entretanto, marcava o Olivais o seu primeiro tento, a que respondeu o Portimonense imediatamente repondo a igualdade.

A partir dessa altura, a equipa lisboeta começou a evidenciar-se, sendo de destacar a facilidade com que as suas pedras se movimentavam quiçá mais por culpa do grupo local, do que por mérito próprio. Assim, ao atingir-se o intervalo, a equipa lisboeta encontrava-se, com inteira justiça, em posição de vencedora.

No reatamento, o Portimonense apareceu disposto a modificar a feição da partida, que se não apresentava muito favorável ás suas cores. E, aos 4 minutos, conseguiu voltar á igualdade com excelente golo de Bezerra.

Apesar do Olivais continuar a mostrar-se ligeiramente superior, foi o Portimonense que, passado o primeiro quarto de hora, desfez o empate. Na jogada seguinte, o Olivais volta a empatar. E, até ao fim, pôde-se assistir á luta mantida por ambas as equipas, para desfazer o «nulo».

Quando foi assinalado o final do encontro, o Portimonense encontrava-se ao ataque, mas sem resultados práticos.

O empate ajusta-se ao desenrolar do jogo. A haver vencedor ele deveria ser, no entanto, o Olivais, devido ao maior empenho posto na luta e mais equilíbrio técnico entre os sectores da equipa. A arbitragem bastante deficiente.

CANDEIAS NUNES

OLHÃO-JUVENTUDE

Partida fraca

em que o melhor

pôde ganhar

O encontro entre o Juventude e o Olhanense despertou fraco interesse na massa associativa algarvia. E, de facto, o publico teve as suas razões...

Com efeito, a partida foi fraca e o resultado favorável para os Olhanenses, está certo, pois tiveram no adversário apenas uma equipa cheia de vivacidade e de entusiasmo.

Aos visitantes faltou-lhes a táctiva e a técnica, sem o que é muito difícil vencer o Olhanense. Sem desmarcações, sem conjunto, enfim, os Alentejanos estiveram muito aquem do que seria para desejar, sendo insuficiente a actuação certa de um ou outro elemento.

Toupeiro foi um dos visitantes que melhor se portou em campo, além de Contreiras, que teve trabalho árduo, e o esforçado Gomez.

A equipa olhanense, toda ela, carburou bem, num muito á-contade, porque o adversário não demonstrou ter forças para equilibrar a partida.

Em resumo: jogo sem momentos emocionantes que valham referência especial, e que não forneceu ao publico assunto para comentários. Todavia, e isso interessa pôr em relevo, ganhou o melhor, aquele que, de princípio a fim, comandou as operações.

PEDRO MARTINS

O Coruchense

teve no Desportivo de Beja

adversário de respeito

Desfalcados de Julinho, jogador-treinador e elemento que costuma orientar a linha de ataque, os Coruchenses experimentaram, no seu campo, dificuldades diantes do Desportivo de Beja, que dispõe de uma equipa homogénea, prática e incisiva nos lances ofensivos. Ganharam por 3-1, mas ficaram a dever o triunfo á segurança dos defesas e do guarda-redes Sério. Ao contrário do que sucedeu noutros desafios disputados esta época em Coruche, a equipa local não se movimentou com a vivacidade costumada ao ataque, o qual viveu apenas dos esforços isolados deste ou daquele elemento.

Os Alentejanos replicaram sempre com ardor, desenvolveram alguns bons lances ofensivos, mas, quando não eram derrotados pela solidez da defesa adversária, deparavam-se-lhes dificuldades de tomo no capítulo do remate. Mesmo assim, tiveram várias vezes o golo á mercê, desperdiçando-as inglòriamente.

O Coruchense, que no primeiro tempo conheceu instantes de embaraço, pôde no segundo reagir com denodo e justificar, por isso, o triunfo alcançado. A verdade, porém, é que a ausência de Julinho, um veterano, ex-internacional do Benfica, se fez sentir por demais. Uma equipa com pretensões deverá esforçar-se por acautelar, e remediar, contrariedades desta espécie. Mas reconheçamos que em determinados aspectos, até nos clubes de maiores possibilidades, a ausência de certos elementos origina problemas difíceis de solucionar...

BILHAR

Torneio Popular de Lisboa

A novel revista Bilhar Desportivo, dirigida pelos conhecidos elementos Alfredo Ferraz, Jorge Pinto e dr. Alberto Mesquita, organizou um interessante torneio em bilhar pequeno destinado a ser disputado por equipas representativas de casas de bilhares e clubes desportivos. A prova reuniu a inscrição de vinte equipas, num total de cerca de uma centena de jogadores e está a decorrer com bastante interesse e regularidade.

De jornada a jornada

A 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, celebrou-se ontem, cumprindo-se o programa integralmente.

Os sete desafios do Grupo Norte tiveram os seguintes resultados:

Boavista-Gil Vicente	*2-1*
Salgueiros-U. Coimbra	*5-0*
Leixões-Vianense	*5-0*
Peniche-Sanjoanense	*1-1*
V. Guimarães-Acad. Viseu ...	*5-2*
Espinho-Tirsense	*3-0*
Cheves-«Leões»	*4-3*

Dos clubes que ocupavam e ocupam os cinco primeiros lugares da classificação, só a Sanjoanense, afinal o unico que não jogou em casa, não conseguiu triunfar.

O Salgueiros e o Leixões firmaram claramente a sua superioridade; o Boavista terá experimentado maiores dificuldades, mas o certo é que o trio dos portuenses se mantém firme e unido.

A Sanjoanense, talvez demasiadamente confiada, cedeu um ponto, mas não perdeu o lugar; que o Peniche está empenhado em safar-se da zona perigosa.

Os vimaranenses não chegaram a tirar proveito directo da sua vitória, por sinal convincente na recuperação, aliás, interessante que tiveram.

O Sporting de Espinho travou a fuga do quinteto da frente, mas afigura-se-nos, quase a meio da prova, que só entre os seis da frente se poderá apurar o trio dos que hão-de passar a fase final do campeonato.

A classificação ficou a ser a seguinte:

(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D	Golos F	Golos C.	Pontos
Salgueiros	11	9	–	2	29	15	18
Boavista	10	8	1	1	33	10	17
Leixões...	11	6	3	2	40	12	15
Sanjoanense ...	11	6	2	3	18	15	14
V. Guimarães...	11	6	1	4	30	22	13
Espinho..	11	5	2	4	37	27	12
Tirsense.	11	5	—	6	9	21	10
«Os Leões».. ...	11	5	—	6	19	30	10
U. Coimbra.. ...	11	4	1	6	18	33	9
Gil Vicente.. ...	11	3	2	6	23	25	8
Chaves...	10	4	—	6	20	29	8
Peniche..	11	3	2	6	17	33	8
Vianense	11	3	1	7	19	42	7
Academico.. ...	11	1	1	9	18	41	3

No Grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

Arroios-Montijo	*2-2*
Elvas-Oriental	*0-0*
Portimonense-Olivais	*3-3*
Estoril-U. Montemor	*4-1*
Coruchense-Beja	*3-1*
Olhanense-Juventude	*4-0*
Portalegrense-Farense	*4-0*

Das quatro equipas lisboetas — afinal, todas — sujeitas a confronto com equipas da província, só a do Estoril conseguiu triunfar... e com a maior clareza.

As outras não puderam ir além de um empate que, se para o Olivais, constitui um bom resultado, para o Oriental (o guia, que defrontou o «lanterna vermelha») e para o Arroios (por jogar no seu campo) não representa mais do que um resultado modesto...

Nos desafios em que não entraram equipas da capital triunfaram os grupos visitados. O Portalegrense e o Olhanense firmaram nitidamente a sua vantagem, mas o Coruchense foi, de certo modo, discreto.

A ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

(ZONA SUL)

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
Oriental..	11	7	4	–	32	13	18
Coruchense.. ...	11	7	2	2	34	16	16
Estoril Praia ...	11	6	4	1	26	14	16
Farense...	11	4	4	3	22	24	12
Portimonense ..	11	4	3	4	23	18	11
Portalegrense ..	11	4	3	4	26	24	11
Montijo...	11	3	5	3	14	19	11
Olhanense... ...	11	4	2	5	18	21	10
Arroios	11	4	2	5	24	31	10
União M.	11	4	2	5	21	22	10
Desp. Beja... ...	11	3	3	5	11	15	9
Olivais...	11	3	2	6	23	30	8
Juventude	11	3	1	7	14	28	7
Elvas	11	1	3	7	13	26	5

No jogo Salgueiros-União de Coimbra, vê-se Candeias em luta com Aretio

MARCHA

Um «record» batido

PRAGA, 14 — Ladislav Moe, da Checoslováquia, bateu ontem o «record» mundial para 50 quilómetros marcha, com o tempo de 4 horas, 27 minutos e 28 segundos, em Znojno.

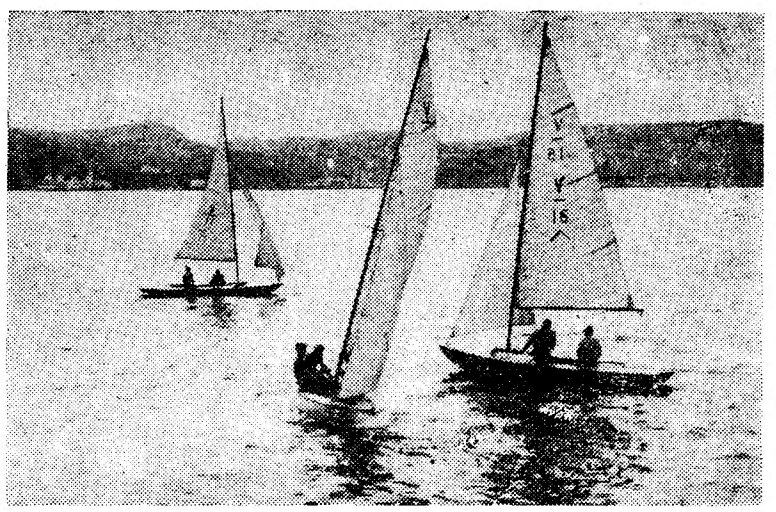
O «recor» oficial é de 4 horas, 29 minutos e 58 segundos, estabelecido por J. Ljunggren (Suécia), em 1953, mas J. Samogyi, da Hungria, obteve a marca de 4 horas, 28 minutos e 24,8 segundos, em Budapeste, em Agosto passado.— (R.).

Uma taça de ouro

doada por Guimarães para a Volta a Portugal de Automóvel

Começa a disputar-se no dia 30 do corrente e termina no dia 4 de Dezembro próximo a Volta a Portugal em automóvel organizada pelo Clube 100 á Hora sob o patrocínio do «Diário de Lisboa». Trata-se da prova mais importante do calendário nacional, que este ano se revestirá ainda de maiores dificuldades para os automobilistas, mesmo que o tempo, tal como sucedeu na 6.ª Volta, se mostre benigno. A quilometragem é a maior de todas até agora escolhidas e os vários percursos e provas complementares deverão provocar muitas apreensões aos concorrentes. Estes, porém, gostam de provas de semelhante género, que possam simultaneamente oferecer-lhes noção mais exacta de suas possibilidades e cimentar uma sempre desejada posição de relevo no desporto português. E', pois, natural, que se inscrevam os mais consagrados automobilistas, que terão de medir forças com novos dotados de apreciáveis faculdades e desejosos de fazer figura em confronto com os «ases». Algumas adesões já receberam os organizadores. A inscrição encerrar-se-á impreterívelmente no dia 21 do corrente.

Além de outros prémios valiosos, foi instituída para a 7.ª Volta a artística taça de ouro «Cidade de Guimarães», que será conquistada pelo concorrente que alcançar menor numero de pontos no conjunto das várias categorias. E' um aliciante prémio, á altura de uma prova de tal importancia, cuja organização tem sido pormenorizadamente cuidada pelos dirigentes do prestimoso Clube 100 á Hora. Aguarda-se que na próxima Volta se inscrevam automobilistas do Porto e doutros pontos da Província.



Aspecto da regata de «vougas», ontem promovida pelo Clube Naval de Lisboa, em que Carlos Alberto e Gilberto de Sousa, que se vêem na gravura a tripular o «V.-16», triunfaram brilhantemente

PROVAS DE HANDE BAL

O Oriental continua

a firmar-se em bom plano

A quarta jornada do torneio regional de handebol proporcionou vitórias ao Oriental, Sporting, Almada e Glória. Os dois primeiros continuam sem derrotas, á frente o Oriental, com mais um golo que o Sporting. De apontar, a excelente vitória dos orientalistas sobre os «encarnados» (12-5) numa afirmação de conjunto que vai ser muito difícil desmembrar no decorrer da prova. Não espanta tanto a vitória em si, mas os numeros por que ela se traduziu não deixam de causar alguma suspresa. Na realidade, embora o Benfica não esteja nas suas melhores épocas, o que, aliás, ultimamente, em mais de uma temporada, tem revelado, o facto é que são poucos os que podem gabar-se de vencer o grupo «encarnado» com a facilidade que o Oriental teve ontem ao fazê-lo tão expressivamente, no seu campo de Marvila. Ao contrário do Benfica, o Oriental há anos vem impondo uma toada de jogo bastante prática e que tem levado o grupo a cometimentos de relevo. Uma boa vitória, portanto, a de ontem alcançada sobre um grupo, apesar de tudo, bem qualificado.

O Alverca, que o ano passado lutara sempre tão animosamente, dando esperanças em que se tornaria um grupo de futuro, a fazer boa concorrência no torneio da capital, esta época não tem revelado a mesma força, deixando-se subjugar fácilmente. Ontem, no seu campo, foi batido por margem elevada, é certo que contra o Sporting, o campeão, mas, mesmo assim, deu nota de fragilidade evidente, o que não se verificava anteriormente, embora, por vezes, perdendo os encontros. O resultado de 13-2 que os «leões» alcançaram traduz a superioridade revelada durante todo o jogo.

Outro resultado volumoso verificou-se na Cova da Piedade, no jogo Liberdade-Almada. Os almadenses venceram sem dificuldades (12-2), impondo o seu jogo com á-vontade e mantém-se em terceiro lugar na tabela, que conseguiram na jogada n.º 3.

No jogo Glória-Belenenses, a vitória pertenceu ao primeiro (9-5) e os «azuis» mais uma vez batidos, mantêem-se apenas com uma vitória, tal como o Benfica. O Glória subiu para 4.º lugar, em troca com os «encarnados».

Eis a classificação actual:

	J	V	E	D	B	P
Oriental	4	4	—	—	36-13	12
Sporting	3	3	—	—	37-12	9
Almada	4	2	1	1	47-22	9
Glória...	4	2	—	2	31-31	8
Benfica	3	1	1	1	24-22	6
Belenenses ...	3	1	—	2	17-22	5
Alverca	4	—	—	4	10-55	4
Liberdade... ...	3	—	—	3	11-36	3

SIEMENS RADIO

A' VENDA NOS BONS REVENDEDORES

A marcha do campeonato

(Continuação da página anterior)

bre os «encarnados», no primeiro lugar da tabela. O Benfica venceu com a dificuldade que um golo solitário sempre representa e o F. C. do Porto deu-se ao luxo de ser o unico vencedor no campo do adversário.

O Sporting da Covilhã, muito bem lançado nesta competição, chamou a si o melhor resultado da jornada com todo o jeito de surpresa (não se podia esperar que os Setubalenses deixassem que as suas redes fossem violadas por sete vezes) e pôde manter-se firme no terceiro lugar, beneficiando, até, dos resultados feitos pelos que se lhe seguiam na ordenação.

Nos lugares intermediários poucas alterações—e nenhuma delas profunda—se operaram. Mas entre os ultimos já há algo que mereça ser assinalado. Assim, verifica-se, agora, a posição do Barreirense, atirado para penultimo lugar, com a perspectiva pouco agradável de poder vir a ser o «lanterna-vermelha». Os Bracarenses registaram ontem a sua segunda vitória—um renascer de esperanças...

PROVAS DE ATLETISMO

A campanha de 1955-56

está a ser observada com justificada atenção

Não há duvida. Não se pode parar se quisermos ser bem succdidos em qualquer empresa.

A actividade dos dirigentes está a multiplicar-se, desenvolvendo os homens, que têm os destinos do atletismo português nas mãos, uma acção digna de louvores.

Depois de uma época de certo modo excitante e nalguns casos emotiva, outra está á vista cheia de óptimas promessas. A campanha internacional de 1955/56 está a ser na devida proporção, observada e estudada com cuidado, não deixando entregue ao acaso qualquer pormenor por mais insignificante que seja.

* * *

Isto vem de certo modo a propósito do trabalho já desenvolvido pelos federativos quanto á primeira competição internacional da modalidade — o «Cross das Nações», a realizar-se, em Belfast, em 19 de Março próximo.

A Federação Portuguesa de Atletismo, elaborando um plano de trabalhos, sabe já, que a deslocação dos oito atletas lusitanos (corredores de meio-fundo e fundo, quer em pista ou corta-mato), do treinador e de um dirigente custará aos seus cofres a quantia de 35 contos. Todavia, esta soma não será dispendida totalmente pela Federação, posto que, os federativos têm a promessa de um bom auxílio particular.

A cumprir-se a promessa de auxílio e, ainda, a efectivar-se o pedido de financiamento feito á Direcção-Geral dos Desportos, os fundos da Federação serão, deste modo, suficientes para garantir a deslocação da equipa nacional, que se fará, por via marítima, no dia 11 de Março próximo.

A chegada do conjunto português ao por de Southampton está prevista para o dia 14. Logo a seguir a delegação nacional embarcará num «ferry-boat» para Belfast, onde estará ao cair da tarde. Quere dizer, que os atletas lusitanos têm desta forma quatro dias livres, que serão utilizados em treinos, adaptação e reconhecimento do terreno onde se disputará a grande competição marcada para o dia 19 de Março.

* * *

As outras duas grandes jornadas internacionais são, como já se sabe, com os Espanhóis e Franceses. A primeira depois de estar definitivamente assente quanto a datas, teve, por força de um desejo dos Espanhóis de sofrer uma antecipação. Assim, o Portugal-Espanha que estava marcado para 4 e 5 de Agosto foi antecipado para 28-29 de Julho. Uma semana antes efectuar-se- o torneio com os Franceses.

Depois desta alteração o Calendário Oficial de pista voltou naturalmente a sofrer uma ligeira rectificação, o pentatlo de juniores que estava indicado para 28 e 29 de Julho, toma a data vaga pela transferência do Portugal-Espanha. Isto é: permuta-se as datas

* * *

Só agora é que a Federação Portuguesa de atletismo teve conhecimento das alterações introduzidas na tabela succa a quando do Congresso de Helsínquia. Desta forma requisitou á sua congénere internacional o envio para Portugal de novas tabelas.

Cabe neste momento dizer que a tabela portuguesa — uma das mais bem feitas e, talvez, a mais racional, da autoria do excelente técnico dr. Fernando Amado — foi entregue aos directivos internacionais, a quando dos Campeonatos Europeus, em Berne, para sua apreciação.

Esperemos pacientemente que a Federação Internacional se pronuncie sobre o assunto, mas até lá, não ficaria mal rogar aos dirigentes franceses a sua intervenção no assunto, uma vez que, o secretário-geral da Federação Francesa de Atletismo, está por assim dizer, encarregado de fazer ouvir a voz de Portugal nas questões internacionais, especialmente de carácter europeu.

JOGOS OLÍMPICOS

á vista

A equipa hungara de basquetebol, antes de tomar parte nos próximos Jogos Olimpicos, disputará um grande torneio internacional em Istambul e mais quinze encontros no decorrer de uma digressão pela China.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

ECOS do futebol mundial

COMEÇA a desenhar-se o calendário dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus. O desafio Reims-Voroshobofo, apurados, respectivamente, da França e da Hungria, não deve já jogar-se no dia 23 do corrente, como se previa em primeira «mão» do debate, devido á realização, em 27, de um jogo internacional dos magiares. Admite-se, agora, que o encontro se efectue no dia 30, em Paris e não em Reims, com o objectivo de maior receita. A partida será celebrada á noite, com a esplendida iluminação do Parque dos Principes.

*

ESTÃ firmes as datas dos desafios entre os apurados da Suécia, Djugarven, e da Escocia, Hibernian. Com juizes de campo ingleses, os desafios serão realizados no dia 23, em Glasgow, e no dia 30, em Edimburgo. O desafio de Glasgow é o que competia aos suecos efectuar no seu campo, mas que não é possivel realizar ai devido á neve que já cobre os campos da Escandinávia.

*

NA Hungria, rebentou um «escandalo» semelhante ao verificado recentemente na Itália. O Czeglev, que estava em ultimo lugar e ameaçado de relegação, venceu com extraordinária facilidade o Godollo e evitou, assim, a descida. Parece que no «escandalo» estão envolvidos alguns jogadores do grupo derrotado. O inquérito prossegue.

*

PARECE que chegou, finalmente, a hora da retirada do famoso Stan Matthews. Afastado da selecção nacional, afirma-se que isso representou para ele um choque que o levará a deixar uma carreira em que brilha há mais de 20 anos. Como se sabe, Matthews tem 40 anos e joga desde os 18 anos, sempre em plano de evidencia. A sua abalada constituirá o acontecimento próprio da sua extraordinária actividade.

*

FALECEU o sr. Henrique Delannay, antigo secretário-geral da Federação Francesa e elemento de grande influencia no futebol mundial. Foi um dos idealizadores do Campeonato do Mundo e exerceu sempre uma actividade brilhante em todos os sectores da organização. Entre outros lugares, ocupava o de membro da Comissão das Regras do Jogo da F. I. F. A. Desaparece, sem duvida, uma das maiores figuras do futebol.

A França empatou com a Jugoslávia, por 1-1, em Paris. O resultado, em boa verdade, não chega a supreender, pois os «centrais» tem uma predilecção muito especial para este jogo que é já de certo modo, o «desafio da amizade».

Continuou, portanto, a invencibilidade dos «tricolores» que não perdem desde Junho de 1954.

*

EM dez desafios, incluindo este, a França totalizou 6 vitórias e quatro empates. Neste encontro a equipa visitante foi, de modo geral, superior. Os franceses só a dois minutos do final conseguiram alcançar o empate, graças á permanente actividade de Péantorá autor do golo.

De qualquer modo, a carreira magnifica dos «tricolores» mantem-se. Há dezoito meses que ou ganham ou empatam. E' notável!

*

JOGOU em Wolverhampton a equipa russa do Dynamo de Moscovo. Os ingleses ganharam por 2-1, com relativo á vontade, constituindo a exibição dos orientais uma autentica decepção. Esperava-se mais do campeão de um país que, ainda há pouco, forçou a Hungria a empatar. Segundo afirma a crítica britanica, o labor dos visitantes desapontou. Voltam a jogar hoje, com o Sunderland, um dos «leaders» do campeonato.

*

RECOMEÇOU o campeonato de futebol do Rio de Janeiro. Na primeira jornada da segunda volta o «leader», Vasco da Gama, bateu amplamente o Madureira, por 8-0, jogando com muito brilho. Na opinião da crítica, é de longe o melhor grupo carioca.

*

EM Amesterdão, a Holanda disputou um desafio com a Noruega. Os holandeses, cuja equipa militar jogará no dia 1 de Dezembro, no Porto, ganharam por 3-0.

*

AS coisas do futebol, no Brasil não andam bem. Os incidentes sucedem-se num ritmo alarmante e a crítica intervem com a violencia que nela é habitual.

Flávio Costa parece não estar contente com a sua situação de técnico permanente, dadas as dificuldades que se lhes deparam. Amanhã, o Brasil defrontará o Paraguai em segundo jogo; ontem foi o primeiro. O conhecido técnico chegou a exclamar: — menos um treinozinho, por amor de Deus!

Uma jogada vulgar no nosso raguebi: um «abertura», o eng. Azevedo Gomes, recebendo um passe atrasado, procura ganhar uma «touche»

PROVAS DE RÂGUEBI

O Torneio de Abertura

A seguir ao encontro da jornada inicial, viremos a nossa atenção para as outras equipas que, na prova, seguem o rastro daquelas de que já se falou.

Na partida do Campo Grande, o triunfo «Cdule» chegou a ser discutido, mas, em verdade, se o jogo não pendeu para o seu lado, teve, pelo menos, a indicação de que entre os universitários se trabalha. O mesmo — diga-se — acontece com o Sporting, mas, como é natural, torna-se mais difícil vencer vicios antigos do que o próprio jogo e criar uma figuração nova. E, deste trabalho de reinvenção se ressente a preparação «leonina», que ainda assenta no mesmo molde, mas procura modificar eficazmente as suas bases.

Os «leões» possuem, na verdade, uma força que não é de destruir, a da «mêlée», embora nas outras formações, quase inexplicávelmente, a sua contextura ou solidez seja muito menor. Deste facto se ressente o jogo atrasado e toda a sua esquematização de ataque.

Os universitários — e, aqui, não importa referir o seu triunfo — parecem dispostos á tarefa de formar novos elementosk assim se depreende do jeito que a sua equipa B deu á vitória sobre um adversário mais experiente e pesado.

Ainda uma segunda referência: jovens e preparados físicamente e, por certo, cada vez melhor, os «cdules» têm aberta uma larga perspectiva, embora essa seja aquela que há uns anos se lhes prevê.

Nas Salésias, o desmantelado conjunto de Agronomia, talvez tão fraco como nunca, não venceu sem custo os «bês» belenenses — isso é uma indicação da fragilidade do seu conjunto. E' bem verdade que a equipa agrónoma todos os anos tem um mau começo de época, mas, nesta, o caso pode não ser tão convertível como o tem sido em anos anteriores.

Demais, esta circunstancia envolve, em relação a Agronomia, um facto irremediável, a grande e notada diminuição do seu, em tempos vasto, campo de recrutamento.

A. T. da S.

O TORNEIO
dos campeões europeus

Para o torneio de futebol entre os clubes campeões da Europa, o Reims deverá defrontar em Paris, no dia 30 do corrente, os Hungaros do Voros Lobrogo, quatro dias depois do encontro Hungria-Itália, a realizar em Budapeste.

Ainda para o mesmo torneio, o Djurgarden (Suécia) e Hiberian (Escócia) chegaram a acordo para efectuar o primeiro desafio, no dia 23 do corrente, em Glascow, e no dia 28, também deste mês, em Edimburgo.

O clube sueco propôs que ambos os jogos fossem dirigidos por árbitros ingleses.

O SPORTING
e o seu Centro de Iniciação Desportiva

Abre amanhã a inscrição para os jóvens dos 10 aos 15 anos que desejem frequentar os cursos de iniciação desportiva organizados pelo Sporting Clube de Portugal, sob a orientação do prof. Hanns Lipka. Funcionam no Pavilhão dos Desportos e representam mais uma iniciativa de largo alcance que distingue a actividade do grande clube português.

Fim-de-semana futebolístico dos clubes da capital

Os quatros clubes mais representativos da capital tiveram, no sábado e ontem, todas as suas equipas de futebol em acção. Fazendo um confronto entre resultados e pontuação alcançada, confronto, do qual excluimos, necessáriamente, o Atlético, visto que este popular e importante clube não apresentou categoria de aspirantes ao torneio regional, contando, portanto, para a curiosidade que apresentamos aos nossos leitores, as categorias de honra (Campeonato nacional), reservas, juniores e aspirantes (competições da A. F. L.), chegamos á conclusão de que foi o Benfica o clube que mais pontos obteve no conjunto de todas as provas. O máximo de pontos a ser alcançado era de onze, ou seja, dois em caso de vitória no Campeonato nacional, três na taça «Ricardo Ornelas» (reservas), três em juniores e três em aspirantes. A seguir ao Benfica, com 10, figura o Sporting com 9 e, finalmente, o Belenenses, com 8. Um ponto, portanto, separa cada um dos três na ordem por que os indicamos—o que, em resumo, pouco pode significar...

O Benfica defrontou o Estoril Praia em reservas e venceu por 4-0, mantendo-se na prova sem derrotas, o unico nessas condições. Três pontos obtidos. Em juniores, o adversário dos «encarnados» foi o Oriental e com os 10-0 infligidos aos orientalistas somaram mais três pontos. Na categoria de aspirantes houve um empate Benfica-Belenenses (2-2), logo, mais dois pontos. Finalmente, frente também aos «azuis», no Campeonato nacional, os «encarnados», vencendo por 1-0, somaram áqueles pontos mais dois, totalizando, como se vê, os dez pontos mencionados, o que, num máximo de onze, representa um fim-de-semana agradável para o clube e seus adeptos.

O Sporting, porém, a um ponto de diferença, também teve jornada brilhante e quis o acaso, apenas, que, em juniores, viesse a empatar com o Casa Pia (0-0), quando o favoritismo lhe era francamente atribuido. Dois pontos neste jogo, a somar a um alcançado no encontro do «Nacional» com o Lusitano. Em reservas saiu triunfante no jogo com o Oriental (5-3) e foram mais três pontos a somar a outros tantos em aspirantes na partida disputada aos casapianos (4-0). O total é, pois, de 9 pontos.

Temos, por fim, o Belenenses, com um ponto em reservas, no jogo com o Atlético (derrota inesperada por 1-2), um no «Nacional», frente ao Benfica, como já se disse, três em juniores pela vitória sobre o Castelo, por 7-0, e dois em aspirantes (empate com o Benfica).

A ALEMANHA
nos Jogos Olímpicos

BERLIM, 14 — Na equipa de toda a Alemanha para os Jogos Olímpicos de 1956 será usado o mesmo emblema pelos atletas da Alemanha oriental e ocidental. O emblema terá as cores preta, vermelha e dourada, que são comuns ás duas Alemanhas, e os cinco círculos olímpicos. A decisão foi tomada aqui numa reunião de representantes dos Comités olímpicos da Alemanha ocidental e oriental.

Foi decidido organizar uma equipa de 68 membros para os Jogos Olímpicos de Inverno, constituida por 30 esquiadores, 17 jogadores de hóquei sobre o gelo, 12 corredores em trenós, 4 patinadores de velocidade e 5 de patinagem artística.—(R.).

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA